



PERCURSOS EM NATUREZA

ÍNDICE

1. ALTO ALENTEJO

4

2. ÁREAS CLASSIFICADAS DO ALTO ALENTEJO

24

3. PRODUTOS TRADICIONAIS DE QUALIDADE E GASTRONOMIA DO ALTO ALENTEJO

30

4. REDE DE PERCURSOS EM NATUREZA - ALENTEJO FEEL NATURE

32

5. OUTROS PERCURSOS NO TERRITÓRIO DA REDE

170

6. COMER E DORMIR

171

7. MAPA DO ALTO ALENTEJO COM A REDE ALENTEJO FEEL NATURE

174



ALTO ALENTEJO

Reunidos no canto nordeste do Alentejo, estão 15 concelhos, com uma população aproximada de 120.000 habitantes e onde pontuam as cidades de Elvas, Ponte de Sor e Portalegre.

Quis a história da Terra dotar este território com três assinaláveis formações geomorfológicas que por aqui vincam as paisagens.

A norte, o largo e profundo vale do Rio Tejo, a fazer fronteira com a Beira Baixa. Situação que se estende pelo vale encaixado do Rio Sever, seu afluente da margem esquerda, que também serve para vincar os limites com a Extremadura espanhola.

A Serra de São Mamede, com o seu desenvolvimento noroeste-sudeste ao longo de 40km, detém o único ponto acima dos 1000 m de altitude a sul do Tejo e enquadra-se num alinhamento que vem da Beira, entra visivelmente no Alentejo pelas Portas de Ródão, e que ainda se prolonga por território espanhol.



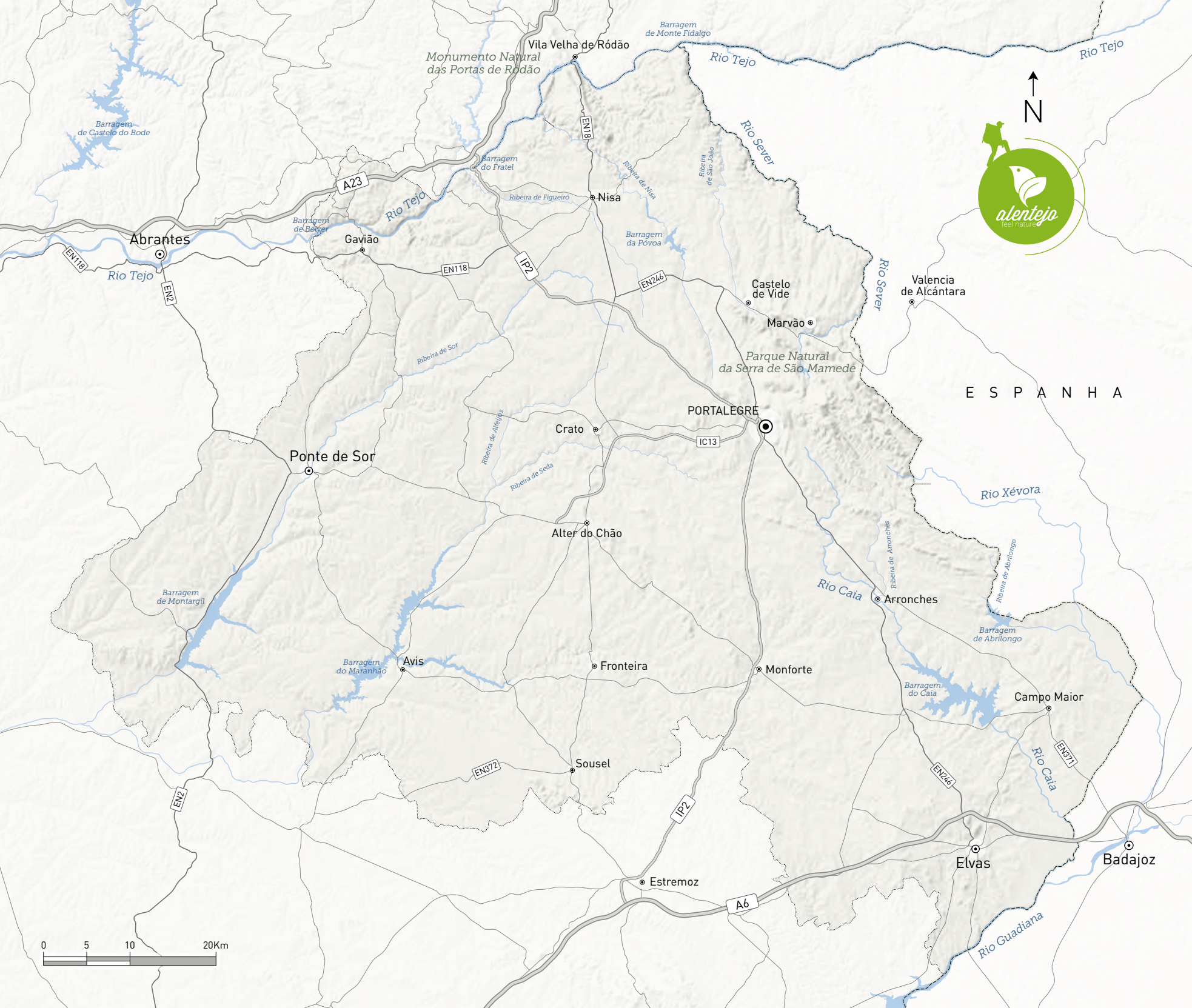
O resto é uma extensa peneplanície, pontuada aqui e ali por um ou outro monte mais elevado, que algumas manchas de granitos ou de xistos mais resistentes tornam mais ou menos rugosa.

Esta superfície foi rasgada por cursos de água importantes: os rios Caia, Sor e Xévoa e várias ribeiras. Estes, tal como o Tejo e o Sever, vêem muitas vezes o seu caminho interrompido e as suas águas retidas em várias albufeiras: Belver, Caia, Fratel, Maranhão, Montargil, Monte Fidalgo e Póvoa. Mas estas são só as maiores. Por toda a parte pequenas represas são elementos que se distinguem na paisagem, potenciam novas atividades agrícolas e contribuem para a manutenção da biodiversidade.

A secular defesa da fronteira deixou marcas nos horizontes, ainda recortados por linhas de muralhas, pela silhueta de torres vigilantes e por baluartes que já não sendo ameaçadores, nos convidam para uma visita.

É à terra destes campos e montes do Alto Alentejo - povoados por sobreiros, azinheiras e oliveiras, revestidos por prados ou por cereais e habitados por muitas espécies selvagens raras - que muitos produtos alimentares e a gastronomia, vão buscar os aromas e os sabores que os diferenciam.





> ALTER DO CHÃO

DISTÂNCIAS

PORTALEGRE: 29km (IC13)

LISBOA: 171km (N119)

PORTO: 297km (A1 e A13)

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Com origem no povoado romano de *Abelterium*, fundado sobre um núcleo da Idade do Ferro, foi no governo do primeiro califa do al-Andaluz, Abd al-Rahmann III, que as bases primitivas do castelo foram erguidas, antes da conquista cristã por D. Afonso Henriques. Recebeu foral em 1232, no reinado de D. Sancho II, e fica sob influência do Bispado da Guarda até 1293, quando D. Dinis lhe atribui nova carta de foral. D. Pedro I ordena, em 1359, a reconstrução do castelo. Em 1748 é fundada a Coudelaria por D. João V.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Os vários cursos de água que afluem à caudalosa Ribeira de Seda dão cor e frescura a esta zona de planície onde ao longo do ligeiro ondular dos seus solos arenosos, porções de montado de sobro alternam com os de azinho, sempre com a Serra de São Mamede no horizonte nascente, a um olhar de distância.

A NÃO PERDER

PONTE ROMANA DE VILA FORMOSA,
próxima de Seda (MN - séc. II)

CASTELO DE ALTER DO CHÃO
(MN - séc. XIV)

ALTER PEDROSO
(ruínas do castelo e povoação)

COUDELARIA DE ALTER

IGREJA DO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO, ALTER DO CHÃO
(IIP - sécs. XVII - XVIII)

CHAFARIZ DA PRAÇA PÚBLICA
(IIP - séc. XVI)

Castelo



Ponte romana de Vila Formosa



AGENDA ANUAL

ABRIL CAVALOS E TOIROS

Um mês de encontros e atividades a culminar na tradicional corrida de toiros no dia 25 de abril. Alter do Chão.

FESTIVAL DA JUVENTUDE ALTER SUMMER FEST

Encontro veraneante para jovens, no Jardim do Álamo, com três noites de música ao vivo.

SEMANA GASTRONÓMICA DO AÇAFRÃO

Semana da Páscoa. Uma semana de cozinha indo-portuguesa, pautada pelos aromas e sabores do açafrão.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Sítio de Importância Comunitária Cabeção

> ARRONCHES

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

A vila que cinco pontes rodeiam. Foi como Saramago se referiu à povoação tomada por D. Afonso Henriques aos Mouros em 1166, perdida e novamente recuperada por D. Sancho II em 1235 e integrada em definitivo no território português em 1242, com nova reconquista de D. Paio Peres Correia. Em 1255 D. Afonso III concedeu-lhe foral e, tomada pelos castelhanos durante a Crise de 1383-1385, foi de novo resgatada por D. Nuno Álvares Pereira em 1384. Privilegiada por monarcas, recebeu em 1475 as cortes reunidas por D. João II.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Concelho parcialmente inserido no Parque Natural da Serra de São Mamede, é abençoado pela frescura dos cursos de água que escorrem das suas encostas sudoeste e que irrigam, que nem artérias, o grande planalto que mais a sul se deixa imergir pela albufeira do Caia. A este, a Ribeira de Abrilongo é fronteira natural com Espanha.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção



AGENDA ANUAL

FESTAS DE S. JOÃO

Ao longo do mês de junho. Ruas adornadas com milhares de flores de papel.

FEIRA DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS DE ARRONCHES

2º fim de semana de julho. Com ênfase na gastronomia tradicional.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Sítio de Importância Comunitária São Mamede
Parque Natural da Serra de São Mamede

DISTÂNCIAS

PORTALEGRE: 26km (N246)
LISBOA: 233km (A6)
PORTO: 318km (A1)

> AVIS

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

A 30 de julho de 1211, D. Afonso II doou este território à Milícia dos Freires de Évora, sob condição de erguerem um castelo, um convento e um povoado. O Mestre D. Fernão Eanes, primeiro Mestre de Avis, fundou a vila em 1214 e de imediato conduziu a construção do castelo. A sede da Milícia dos Freires de Évora foi então transferida para Avis, onde se transformaria na Ordem Militar de São Bento de Avis, que em 1385 estaria no nascimento da 2ª dinastia de Portugal, com a coroação do seu Grão-mestre, D. João I.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Território banhado pela albufeira do Maranhão, onde as águas da Ribeira de Seda se pacificam e amenizam o calor tórrido dos bem conservados montados de sobre e azinho, privilegiando com as suas linhas de água de abundante biodiversidade, que se destaca pelas espécies de avifauna e bosques ribeirinhos.

A NÃO PERDER

CASTELO DE AVIS (MN - séc. XIII)

NECRÓPOLE MEGALÍTICA DA ORDEM / ANTA DA HERDADE DA ORDEM (MN - Neolítico e Calcolítico)

LÁPIDE DA IGREJA DE BENAVIDA / CAPELA DE NOSSA SENHORA DE ENTRE ÁGUAS (MN - séc. XV)

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA ORADA (sécs. XV - XVIII)

ANTAS DO CONJUNTO MEGALÍTICO DE ERVEDAL (Neolítico e Calcolítico)

Vista geral de Avis



AGENDA ANUAL

FEIRA MEDIEVAL IBÉRICA DE AVIS

Em maio a vila de Avis viaja até aos séculos XIII e XIV com recriações históricas de alguns dos factos mais importantes aqui celebrizados.

FEIRA FRANCA

No último fim-de-semana de julho, com música, artesanato, tasquinhas e exposições. Este é um dos eventos mais concorridos da região.

A NÃO PERDER

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO (MN - séc. XVI)

FORTALEZA DE ARRONCHES (IIP - sécs. XIV e XVII)

IGREJA DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA LUZ (IIP - séc. XVI)

FONTE DO VASSALO (IIP - séc. XVIII)

PINTURAS RUPESTRES DA LAPA DOS GAIVÕES, HORTAS DE BAIXO (MN - Neolítico e Calcolítico)

Fonte do Vassalo



Igreja Matriz e Pelourinho



ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Sítio de Importância Comunitária Cabeção

> CAMPO MAIOR

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Conquistada aos Mouros pela família Pérez de Badajoz, em 1219, a povoação é elevada a vila em 1255 por D. Afonso X, rei de Leão. A assinatura do Tratado de Alcañices, em 1297, integra-a nos domínios da Coroa Portuguesa e, em 1310, D. Dinis comanda a reedificação do seu castelo. Em 1512, D. Manuel I outorga foral à vila, que dois séculos depois, em 1732, vê dois terços da população dizimados na sequência de um incêndio causado pela explosão do paiol da torre de menagem. D. João V reergueu a vila das ruínas.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Encostado a um dos extremos mais orientais da fronteira luso-espanhola no Alentejo, o concelho de Campo Maior é limitado e cruzado pelo Rio Caia, pela Ribeira de Abrilongo e pelo Rio Xévor, onde a anterior aflui, frente a Ouguela. Dominam os vales largos e as pequenas elevações, o que faz com que se imponha a peneplanície alentejana. Para sudoeste está Elvas e a sudeste Badajoz.

Festas do Povo



AGENDA ANUAL

ROMARIA DE NOSSA SENHORA DA ENXARA

Romaria pascal que começa na Sexta-feira Santa, com procissão campal, tourada e divertimentos vários.

ROMARIA DE SÃO JOÃOZINHO

Romaria no dia 23 de junho até à Ermida de São Joãozinho. Venda de fogaças (oferta de bolos, frutas e animais por quem viu promessa cumprida).

FESTAS DO POVO

Quando o povo quer, as ruas de Campo Maior adornam-se de flores. No fim de agosto, início de setembro.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Zona de Protecção Especial Campo Maior | Sítio de Importância Comunitária São Mamede
Sítio de Importância Comunitária Caia

DISTÂNCIAS

PORTALEGRE: 48km (N246 e N371)
LISBOA: 225km (A6)
PORTO: 340km (A1)

> CASTELO DE VIDE

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Apelidada por D. Pedro V como a *Sintra do Alentejo*, Castelo de Vide era ainda em 1299 um lugar *etã mais chão q forte*. Foi o conflito entre os herdeiros de D. Afonso III, D. Afonso Sanches e D. Dinis, que deu início à história da vila. D. Dinis, ao subir ao trono em 1279, despoletou a infâmia do irmão que ordenaria em Vide, seu patronato, a construção de uma muralha. D. Dinis dá cerco à vila, terminado somente pela chegada de uma embaixada de Aragão com a proposta de casamento do rei com D. Isabel de Aragão.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Castelo de Vide ocupa o flanco norte e nordeste da Serra de São Mamede, estendendo-se para norte pela peneplanície granítica, onde surge o espelho de água da albufeira da Barragem da Póvoa e para onde se encosta ao Rio Sever. A Serra de São Paulo, em frente à vila, é uma das partes da Serra de São Mamede.

A NÃO PERDER

CASTELO DE CASTELO DE VIDE

(MN - sécs. XIII - XIV)

MENIR DA MEADA (MN - Neocalcolítico)

JUDIARIA E SINAGOGA (sécs. XIV - XV)

FONTE DA VILA (IIP - séc. XVI)

ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA PENHA, SERRA DE SÃO PAULO (séc. XVI)

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA DEVESA (sécs. XVIII - XIX)

Vista geral



AGENDA ANUAL

SEMANA SANTA

Semana de celebrações pascais, onde o sagrado e o pagão coabitam em festiva harmonia. Bênção dos cordeiros. Chocalhada.

FESTIVAL ANDANÇAS

Na Barragem da Póvoa. Um festival de música e dança populares onde aprender é mais importante que ver.

FEIRA MEDIEVAL

No 1º fim-de-semana de setembro.

A NÃO PERDER

CASTELO DE CAMPO MAIOR

(MN - sécs. XIII - XVI e reconstrução por D. João V no séc. XVIII)

PELOURINHO DE CAMPO MAIOR

(MN - séc. XVIII)

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA EXPECTAÇÃO

(IIP - sécs. XVI - XVII) - 1570-1646

CAPELA DOS OSSOS (séc. XVIII) - 1766

CASTELO DE OUGUELA (IIP - sécs. XIII - XIV)

CENTRO DE CIÊNCIA DO CAFÉ

Igreja Matriz e centro histórico vistos do castelo



Sinagoga



ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Parque Natural da Serra de São Mamede
Sítio de Importância Comunitária São Mamede

> CRATO

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

As mais de 70 antas registadas no município do Crato atestam a presença de povoações neolíticas antes da história aqui começar a ser contada há mais de 2.500 anos. Fundada por Cartagineses, até à conquista de D. Afonso Henriques em 1160, albergou romanos, vândalos, alanos, visigodos e mouros. Em 1232, D. Sancho II doou-a à Ordem dos Hospitalários (Ordem de Malta a partir de 1530), sendo prior Mem Gonçalves, outorgante do 1º foral da vila e ao qual se sucedeu, em 1512, o foral doado por D. Manuel I.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Afastado para ocidente da Serra de São Mamede e com o seu relevo apenas vincado pela passagem da Ribeira de Seda e da Ribeira de Alfeijós, o concelho do Crato integra-se no contínuo da paisagem da peneplanície alentejana.

Anta da Aldeia da Mata



AGENDA ANUAL

FESTIVAL DO CRATO

Final de agosto, música, artesanato e gastronomia.

SEMANA SANTA

Festividades pascais com tradição ímpar onde se destaca a Procissão do Enterro do Senhor da Cana Verde, romaria noturna, na Sexta-feira Santa.

FESTIVAL DO MARISCO

Vale do Peso. Tão longe do mar, mas recheado de delícias marítimas, este é o festival que move todo o Alto Alentejo em busca dos sabores frescos do oceano em agosto.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Sítio de Importância Comunitária Nisa-Lage da Prata

DISTÂNCIAS

PORTALEGRE: 23km (IC13)
LISBOA: 183km (N119) ou 223km (A1 e A23)
PORTO: 286km (A1)

> ELVAS

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Elvas, a cidade quartel, viu a sua primeira fortificação construída pelos romanos, entrados na Península Ibérica em 218 a.C.. No séc. VIII, então chamada *lalbax*, foi ocupada pelas comunidades islâmicas que no séc. XII seriam conquistadas por D. Afonso Henriques. Contudo, só no reinado de D. Sancho II, em 1229, a fortaleza seria definitivamente subjugada. No séc. XIV, D. Afonso IV comanda a construção da 3ª linha de muralhas, terminada no reinado de D. Fernando e, em 1513, D. Manuel I eleva Elvas a cidade.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Concelho encostado à fronteira luso-espanhola, que aqui é vincada pelo curso do Rio Caia e pelo Rio Guadiana, sendo a primeira terra portuguesa a dar as boas vindas ao grande rio do sul. A albufeira da Barragem do Caia está no limite norte. Uma zona de maiores altitudes, quase atingindo os 500m, ergue-se a noroeste de Elvas.

A NÃO PERDER

**CIDADE-QUARTEL
FRONTEIRIÇA DE ELVAS E
SUAS FORTIFICAÇÕES**
Património Mundial da Humanidade

AQUEDUTO DA AMOREIRA
(MN - sécs. XVI - XVII)

**COMPLEXO MEGALÍTICO DE ELVAS E
BARBACENA**

CASTELO DE BARBACENA (IIP - séc. XVI)

FORTE DE SANTA LUZIA (IIP - séc. XVII)

PONTE DE NOSSA SENHORA DA AJUDA
(IIP - séc. XVI)

Aquaduto da Amoreira



A NÃO PERDER

**IGREJA-FORTALEZA DE SANTA MARIA
DA FLOR DA ROSA** (MN - séc. XIV)

ANTA DO CRATO (MN - Neocalcolítico)

ANTA DA ALDEIA DA MATA
(MN - Neocalcolítico)

IGREJA MATRIZ DO CRATO
(IIP - séc. XIII - reformada nos sécs. XV e XVII)

VARANDA DO GRÃO-PRIOR
(IIP - séc. XVI)

MUSEU MUNICIPAL DO CRATO

Igreja-fortaleza de Santa Maria da Flor da Rosa



Fortificações abaluartadas



AGENDA ANUAL

FREEDOM FESTIVAL

Meados de agosto. Festival de música, dança, natureza, ecologia e terapias médicas não convencionais.

FEIRA DE SÃO MATEUS

A maior Romaria do Alentejo. No final de setembro, festa devota ao Sr. Jesus da Piedade, com raízes no séc. XVI.

SEMANA GASTRONÓMICA DAS SOPAS ALENTEJANAS.

Maio/junho. Mostra da enorme variedade de sabores e aromas de um dos alimentos tão português quanto Portugal.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Zona de Protecção Especial Torre da Bolsa | Zona de Protecção Especial São Vicente
Sítio de Importância Comunitária Caia

> FRONTEIRA

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Região rica em vestígios megalíticos e romanos, atesta-se a sua ocupação por comunidades pastoris desde o Neolítico. Ruínas de um antigo balneário nas Termas da Sulfúrea testemunham a romanização. Lugar de grandes batalhas, foi ao largo de Fronteira, em Atoleiros, que D. Nuno Álvares Pereira derrotou, em 1384, as forças castelhanas, garantindo em plena crise de sucessão a soberania portuguesa na região. A D. Dinis é atribuída a fundação do castelo e da vila, com foral doado em 1512 por D. Manuel I.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

O concelho de Fronteira estende-se pela peneplanície alentejana, sendo cruzado pela Ribeira Grande e por outras suas afluentes, que encaminham as suas águas para a albufeira da Barragem do Maranhão. As duas povoações mais importantes - Fronteira e Cabeço de Vide - não dispensam uma visita.

Centro de Interpretação da Batalha de Atoleiros



AGENDA ANUAL

COMEMORAÇÃO DA BATALHA DOS ATOLEIROS

Dia 6 de abril - Visita ao Centro de Interpretação da Batalha e, em alguns anos, recriação histórica da mesma.

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA VILA VELHA

Em agosto, em Fronteira, celebrações onde se destaca a largada de gado bravo a partir da meia-noite.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Zona de Protecção Especial Monforte

DISTÂNCIAS

PORTALEGRE: 46km (IC13 e N245)
LISBOA: 171km (N251) ou 198km (A2 e A6)
PORTO: 314km (A1)

> GAVIÃO

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

São gentes agradecidas e boas, e gosto agora da ideia de estar cercado, quando morto, de gente que na minha vida se atreveu a ser agradecida. Mouzinho da Silveira testifica assim o desejo de ser sepultado em Vale de Gaviões, freguesia de Margem. Em 1194, D. Sancho I doou à Ordem dos Hospitalários as terras de Guidintesta (entre o Zêzere e o Tejo) sob condição de aí erguerem povoações e um castelo de nome imposto Belver, concluído em 1212, e com função de servir de linha defensiva às investidas mouras.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Este é um concelho alentejano que tem território a norte do Tejo: Belver. O profundo vale do Rio Tejo marca a geografia do território a norte, impondo-se para sul a peneplanície talhada pelas linhas de água, onde se destacam as ribeiras da Salgueira e de Sor.

A NÃO PERDER

CASTELO DE BELVER (MN - séc. XIII)

CAPELA DA NOSSA SENHORA DO PILAR, BELVER (IM)

ANTA DO PENEDO GORDO, TORRE FUNDEIRA (Neolítico e Calcolítico)

MUSEU DO SABÃO, BELVER

PASSADIÇO DE ALAMAL

Museu do Sabão



A NÃO PERDER

IGREJA MATRIZ DE FRONTEIRA (MIP - sécs. XVI - XVIII)

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA VILA VELHA (sécs. XVI - XVIII)

NÚCLEO HISTÓRICO DE CABEÇO DE VIDE

VEIROS: CASTELO (IIP - séc. XIV) E IGREJA DE SÃO SALVADOR (IIP - séc. XVI)

COMPLEXO DAS TERMAS DA SULFÚREA - Cabeço de Vide

Pelourinho e Torre do Relógio



Belver



AGENDA ANUAL

FEIRA MEDIEVAL EM BELVER

No terceiro fim-de-semana de junho.

MOSTRA DE ARTESANATO, GASTRONOMIA E ATIVIDADES ECONÓMICAS.

Em julho. Um certame com animação musical e zona de restauração.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Sítio de Importância Comunitária Nisa-Lage da Prata

> MARVÃO

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

O historiador cordovês Isa Ibn Áhmad ar-Rázi identifica, no séc. X, a Fortaleza de *Ammaia* no rochedo onde hoje se aloja Marvão e que se supõe ter servido a cidade romana de *Ammaia*, erguida no séc. I. Terá sido aqui que, no ano de 884, um nobre muladi em rebelião contra o Emirato de Córdoba se refugiou. Era Ibn Maruán, *O Galego*, fundador de Marvão. D. Afonso Henriques, nas campanhas de reconquista de 1160-1166, terá conquistado a vila, que teve carta de foral outorgada em 1226, no reinado de D. Sancho II.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Este é o concelho da vertente norte-nordeste da Serra de São Mamede. Integralmente incluído no Parque Natural da Serra de São Mamede, domina no seu território uma crista quartzítica no topo da qual se implantou a vila de Marvão. O Rio Sever faz de fronteira a este e a norte, onde dominam os granitos.

Cidade romana de *Ammaia*

AGENDA ANUAL

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE MARVÃO

Final de julho. Música clássica em recantos de Marvão e Cidade romana de *Ammaia*.

AL-MOSSASSA - FESTIVAL ISLÂMICO DE MARVÃO

Início de outubro. Celebração das origens da população.

FEIRA DA CASTANHA

Meados de novembro.

FESTIVAL DE CINEMA DO MUNDO

Em Marvão, com 3ª edição em 2015 (data variável).

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Parque Natural da Serra de São Mamede
Sítio de Importância Comunitária São Mamede

DISTÂNCIAS

PORTALEGRE: 21km (N359)
LISBOA: 235km (A1 e A23) ou 222km (N119)
PORTO: 298km (A1)

> MONFORTE

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Com mitologias coloridas nos mosaicos da *Villa Romana* de Torre de Palma e com a pré-história edificada em antas entre montados, a vila de Monforte foi conquistada aos Mouros por D. Afonso Henriques, em 1139. Arruinada pelas batalhas, foi reconstruída em 1257 por D. Afonso III, que lhe doa carta de foral. Em 1309, D. Dinis comanda a construção do castelo que, na Crise de 1383-1385, tomando a vila o partido de Castela, resiste ao cerco de D. Nuno Álvares Pereira. Em 1512, novo foral é concedido por D. Manuel I.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

A sul de Portalegre, Monforte vê nascer a Ribeira Grande e a alinhar-se para noroeste do concelho um conjunto de modestas altitudes que se estendem por Vaimonte, Cabeço de Vide (Fronteira) e Alter Pedroso (Alter do Chão). Pelo resto do seu território impera a ligeira ondulação de terrenos da penepalanície.

A NÃO PERDER

VILLA LUSITANO-ROMANA DE TORRE DE PALMA, VAIAMONTE (MN)

PONTE ROMANA SOBRE A RIBEIRA DE MONFORTE (IIP)

IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA (IIP - sécs. XVII - XVIII)

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES, ASSUMAR (MIP - séc. XIV)

Villa lusitano-romana de Torre de Palma



A NÃO PERDER

CASTELO (MN - sécs. XIII - XIV) E VILA MURALHADA DE MARVÃO

CIDADE ROMANA DE AMMAIA (MN)

CALEIRAS DE ESCUSA (MN)

CRUZEIRO DA ESTRELA (MN - séc. XV)

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ESTRELA (IIP - séc. XV)

PONTE DA PORTAGEM E TORRE (séc. XVI)

ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA ROMANA DA HERDADE DOS POMBAIS (IIP)

Castelo de Marvão com neve



Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Milagres, Assumar



AGENDA ANUAL

ROMARIA E FESTA RELIGIOSA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

Segunda-feira de Pascoela, romaria à igreja do lugar de Prazeres, a 8km de Monforte.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Zona de Protecção Especial Monforte
Zona de Protecção Especial Veiros

> NISA

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

O território do atual município de Nisa foi doado por D. Sancho I à Ordem do Templo em 1199, que aqui ergueu uma fortaleza que terá sido povoada por colonos franceses oriundos de Nice, daí o nome Nisa, com o fim de povoar e assim defender a erva região. O primeiro foral foi concedido pelo Mestre D. Frei Estêvão de Belmonte, entre 1229 e 1232, ao que se seguiu, em 1512, novo foral doado por D. Manuel I. Pelo seu papel ao longo da Crise de 1383-1385, D. João I atribuiu à vila o título de *Mui Notável*.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Este é o concelho alentejano mais a norte, quadrante que fica confinado pelos rios Tejo e Sever. A sua geografia é marcada pela Serra de São Miguel, em cujo extremo norte estão as Portas de Ródão, e por uma extensa área de uma planície ligeiramente acidentada, de onde surgem afloramentos e blocos de granito que são dissimulados por densas áreas de sobreiros.

Castelo de Nisa - Porta da Vila



AGENDA ANUAL

MOSTRA DE QUEIJOS E PRODUTOS TRADICIONAIS DE TOLOSA

Em maio, valorização e promoção de produtos regionais (Queijo de Nisa - DOP).

NISA EM FESTA

Em agosto, música e animação noturna.

TRIBOJAM FESTIVAL

Festival de improvisação de música e dança no eco-projeto Triboar, em agosto.

FEIRA DOS ENCHIDOS DE ALPALHÃO.

Em Alpalhão, entre março/abril. Mostra e degustação de uma produção tradicional de longa data.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Monumento Natural das Portas de Ródão | Sítio de Importância Comunitária Nisa - Lage da Prata
Sítio de Importância Comunitária São Mamede | GeoPark Naturtejo

DISTÂNCIAS

PORTALEGRE: 35km (IP2 e N18)
LISBOA: 205km (A1 e A23) ou 191km (N119)
PORTO: 257km (A1 e IC8)

> PONTE DE SOR

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

O nome da cidade implantada na margem direita da Ribeira de Sor tem origem numa primitiva ponte romana, reconstruída em 1822 por D. João VI. Apesar do foral doado pela Sé de Évora em 1161, no reinado de D. Sancho I, só no séc. XIV é fomentado o povoamento do território, por determinação de D. Dinis. Antes de ver reformada a sua carta de foral, em 1514 por D. Manuel I, viu a sua cerca de muralhas ampliada - da qual hoje só restam vestígios - por iniciativa de D. Duarte em 1438, último ano do seu reinado.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

O território do concelho envolve, com os seus vastos montados de sobreiro, o trajeto quase reto da Ribeira de Sor e a albufeira da Barragem de Montargil, onde as águas daquela ficam retidas. Os sobreiros fizeram florescer a indústria corticeira, mas os solos férteis e os recursos hídricos dão origem a um diversificado mosaico agro-florestal.

A NÃO PERDER

CAPELA DE SÃO PEDRO
(séc. XVI - XVIII)

FONTE DA VILA (séc. XVIII)

PONTE PEDONAL, SOBRE A RIBEIRA DE SOR (séc. XXI)

**CAPELA DA SANTA CASA DA MISE-
RICÓRDIA, GALVEIAS** (IIP)

**ALBUFEIRA DA BARRAGEM DE MON-
TARGIL**

Parque da Marginal



AGENDA ANUAL

FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS

Festival de verão que também ocorre numa rede de 30 cidades de 10 países do Mediterrâneo e do Atlântico.

FEIRA DE OUTUBRO

Feira anual, com origens no séc. XVI.

FEIRA DE JANEIRO.

15 de janeiro. Originária de 1854, era no séc. XIX uma feira de gado suíno.

A NÃO PERDER

**CASTELO DE NISA - PORTA DA VILA E
PORTA DE MONTALVÃO** (MN - séc. XIV)

ANTA DA VILA DE S. GENS
(MN - Neolítico e Calcolítico)

CASTELO DE AMIEIRA DO TEJO
(MN - séc. XIV)

**CAPELA DO CALVÁRIO, AMIEIRA DO
TEJO** (IIP - séc. XVIII)

MENIR DO PATALOU

Anta de S. Gens



Ponte Pedonal



ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Sítio de Importância Comunitária Cabeção

> PORTALEGRE

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Capital do Alto Alentejo, teve o primeiro foral em 1259, doado por D. Afonso III, ao qual se sucedeu o foral manuelino de 1511. Em 1290, D. Dinis comandou a construção da fortaleza e muralhas e em 1299 qualificou a região como privilégio *d'el Rei e de seu filho primeiro herdeiro*. Em 1549, o Papa Paulo III assina a bula que eleva Portalegre a Diocese, sob diligência de D. João III, que a eleva a cidade no ano seguinte. No decorrer do século erguem-se o Convento de Santo António (1552) e a Sé Catedral (1556).

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Portalegre assenta sobre uma plataforma que faz a ligação da peneplanície à Serra de São Mamede. O concelho abrange grande parte da serra, com importantes áreas de xistos, granitos e quartzitos. Reparte o seu ponto de maior altitude com Marvão. Faz fronteira com Espanha, mas também se estende, para oeste e para sul, em amena planura.

Praça da República



AGENDA ANUAL

PORTALEGRE JAZZFEST

Fevereiro/março, no Centro de Artes e Espetáculos. Festival há muito consagrado, com a mostra do melhor jazz nacional e internacional.

FEIRA DE DOÇARIA CONVENTUAL E TRADICIONAL DE PORTALEGRE

Anualmente em abril. Mostra e divulgação da melhor doçaria conventual e do conhecimento a ela associada.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Sítio de Importância Comunitária São Mamede
Parque Natural da Serra de São Mamede

DISTÂNCIAS

LISBOA: 227km (A6) ou 230km (A1 e A23)
PORTO: 294km (A1)

> SOUSEL

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Lendas ligam o nome da vila a um dos maiores génios militares da história de Portugal, o Condestável D. Nuno Álvares Pereira, que entre outras doações pelos serviços prestados à coroa, recebe as terras de Sousel por graça de D. João I, em 1408. Na realidade, no século anterior ao seu nascimento, já D. Afonso III fazia menção aos Reguengos de Sousel, no foral medieval de Estremoz, em 1258. Comenda da Ordem de Avis, foi ao longo do séc. XIII que aqui se fixaram os primeiros habitantes. Recebeu foral manuelino em 1515.

APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

No limite sul do Alto Alentejo, Sousel está na fronteira com o distrito de Évora. A sua paisagem é dominada pelo sobreiro e pela oliveira, sob as quais estão estabelecidas vastas pastagens e culturas de sequeiro. O terreno eleva-se a sudeste criando algumas elevações que passam os 300m de altitude, mas em nenhum ponto atingem os 500m.

A NÃO PERDER

TORRE DO ÁLAMO (séc. XV)

PONTE DA DOURADA

POÇO LARGO (séc. XIX)

CASA BRANCA (aldeia)

Torre do Álamo



A NÃO PERDER

MURALHAS DO CASTELO DE PORTALEGRE (MN)

SÉ DE PORTALEGRE (MN - sécs. XVI - XVII - XVIII)

MOSTEIRO DE SÃO BERNARDO E CLAUSTRO DO CONVENTO
(MN - sécs. XVI - XVII - XVIII)

JANELAS DE CASA NA RUA AZEVEDO COUTINHO (MN - séc. XVI)

CASTELO DE ALEGRETE
(ruínas e cerca muralhada) (MN - séc. XIV)

MUSEU DA TAPEÇARIA DE PORTALEGRE - GUY FINO

Manufatura da Tapeçaria de Portalegre



Vista geral de Sousel



AGENDA ANUAL

BÊNÇÃO DO GADO

Em maio, em Sousel. Festa do campo e da primavera com bênção do gado pelo pároco local.

AGENDA CONFRÁDICA DA CONFRARIA GASTRONÓMICA DE SOUSEL

Todos os meses a Confraria Gastronómica de Sousel abre as suas portas e convida o público a degustar pratos e produtos regionais.

ÁREAS CLASSIFICADAS PRÓXIMAS

Sítio de Importância Comunitária Cabeção
Zona de Protecção Especial de Veiros



ÁREAS CLASSIFICADAS DO ALTO ALENTEJO

A biodiversidade e a geodiversidade deste território fundamentaram a atribuição de um conjunto de classificações, ora de âmbito nacional, ora inerentes aos regulamentos da União Europeia, ora decorrentes de propósitos mais globais.

São 13 as Áreas Classificadas existentes no Alto Alentejo:

1 REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS

MONUMENTO NATURAL DAS PORTAS DE RÓDÃO (Nisa e Vila Velha de Ródão-Beira Baixa)

Criado em 2009, este Monumento Natural abrange uma área de 965ha, repartidos entre os concelhos de Nisa e Vila Velha de Ródão. A formação geológica denominada Portas de Ródão é o seu aspeto mais marcante. Nas suas escarpas quartzíticas nidificam importantes aves rupícolas (o grifo, a cegonha-preta e a águia-de-bonelli) e ocorrem importantes formações vegetais, nomeadamente os zimbrais. Esta Área Protegida também possui aspetos geológicos e paleontológicos que a convertem num geosítio, bem como um património arqueológico que testemunha a presença humana desde há muitos milhares de anos, destacando-se o Conhal do Arneiro, que corresponde a uma exploração de ouro da época romana.

NATURALPT
WWW.NATURAL.PT

REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS

PARQUE NATURAL DA SERRA DE SÃO MAMEDE (Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre)

A Serra de São Mamede, que dá o nome a este Parque Natural, é a formação montanhosa de mais significativa dimensão a sul do Tejo. Pela sua localização geográfica e pelo facto de se erguer acima dos 1000m, possui aspetos microclimáticos exclusivos que permitiram a fixação e sobrevivência de algumas comunidades animais e vegetais que aqui ocorrem de uma forma quase isolada. A águia-de-bonelli está representada no símbolo desta Área Protegida. É, atualmente, uma das aves de rapina mais raras que ocorre no nosso país.

Paisagem, Parque Natural da Serra de São Mamede



Paisagem, ZPE Campo Maior

2 REDE NATURA 2000

**REDE NATURA 2000 (DIRETIVA HABITATS)
SÍTIOS DE IMPORTÂNCIA COMUNITÁRIA (SIC)**



SIC CABEÇÃO (Alter do Chão, Avis, Ponte de Sor e Mora)

Com 48.607ha, este SIC caracteriza-se por ser uma área de relevo suave cujo *habitat* principal é o montado de sobro com um sub-coberto pratense aproveitado por uma pecuária extensiva. Assume um papel preponderante na conservação de (*Halimium umbellatum* var. *verticillatum*), uma planta endémica, que neste Sítio tem mais de 60% da sua área de distribuição.

SIC CAIA (Arronches, Campo Maior e Elvas)

A grande diversidade de situações geomorfológicas e de utilizações do solo que existem nos seus 31.115ha, criam grande diversidade paisagística e de ocorrência de *habitats*.

A presença do rio Caia, as zonas onduladas de fracos declives ou mesmo planas que o envolvem, algumas delas sazonalmente alagadas, criam condições quer para o desenvolvimento de práticas agrícolas intensivas (através do Aproveitamento Hidroagrícola do Caia), quer para a ocorrência de montados de azinho e olivais tradicionais com sub-coberto de pastagens espontâneas, nomeadamente com a presença de *Poetalia bulbosae* que se caracteriza como um *habitat* prioritário. As linhas de água são dominadas por salgueiros,

destacando-se a *Salix salvifolia* subsp. *australis*, e ainda com a presença do loendro (*Nerium oleander*).

Lontra, rato de cabreira e boga-de-boca-arqueada, são outras espécies relevantes que ocorrem neste SIC.

SIC GUADIANA – JUROMENHA (Elvas)

Os 2.501ha deste SIC encostam-se a um troço de 50km de margem do troço transfronteiriço do Guadiana. Predomina o azinhal, que alberga importantes valores florísticos. É o único local em Portugal de ocorrência do *Narcissus humilis* e o local de maior densidade da sua ocorrência no mundo. Nos leitos dos cursos de água torrenciais ocorre o tamujo (*Securinega tinctoria*), o loendro (*Nerium oleander*), a *Marsilea batardae* nos charcos temporários e nas margens, a *Festuca duriotagana* e a *Salix salvifolia* subsp. *australis*. A boga-de-boca-arqueada (*Rutilus lemmingii*), a cumba (*Barbus comiza*) e a lontra, são também ocorrências a realçar.

SIC NISA-LAGE DA PRATA (Crato e Nisa)

Este SIC estende-se por uma área de 12.658ha de peneplanície onde apenas contrastam os cabeços povoados por enormes blocos graníticos e os vales que encaixam os principais cursos de água. O carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) distribui-se por todo este meio físico,



Águia-de-Bonelli (*Aquila fasciata*)

Foto: Humberto Ramos

quer em povoamentos estremos, quer associado com o sobreiro (*Quercus suber*) ou com a azinheira (*Quercus rotundifolia*). Uma das mais importantes especificidades deste SIC relaciona-se precisamente com o carvalho-negral, nomeadamente quando ocorre sob a forma de montado, o que constitui uma raridade a nível nacional.

SIC SÃO MAMEDE (Arronches, Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Elvas, Nisa, e Campo Maior)

São 116.114ha de grande diversidade de *habitats*, alguns prioritários. A geomorfologia e microclima propiciam o limite sul de distribuição para muitas espécies e comunidades vegetais de preferências mais atlânticas,

como acontece nas vertentes norte e oeste, onde se destaca a presença do carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*). As regiões mais a sul e viradas a este têm influência mais mediterrânica e, consequentemente, são o domínio dos montados de sobre e azinho. Este SIC possui cursos de água importantes para a conservação do saramugo (*Anaecypris hispanica*) e do raro e ameaçado mexilhão-de-rio (*Unio crassus*). Possui também a gruta mais importante do país e uma das mais importantes da Europa, como abrigo de colónias de criação e hibernação de várias espécies de morcegos.

REDE NATURA 2000 (DIRETIVA AVES SELVAGENS) ZONAS DE PROTECÇÃO ESPECIAL (ZPE)

ZPE CAMPO MAIOR (Campo Maior)

São quase 9.600ha de montado aberto e disperso, zonas agrícolas, principalmente para o cultivo de cereais e onde correm a ribeira de Abrilongo e o rio Xévor. Área importante para a conservação e observação de aves estepárias - abetarda (*Otis tarda*) e sisão (*Tetrax tetrax*), também aqui ocorrem outras espécies de aves que merecem referência: abutre-preto (*Aegypius monachus*), milhafre-real (*Milvus milvus*) e peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*). É uma importante área de invernada de grou (*Grus grus*).

ZPE MONFORTE (Monforte e Fronteira)

Esta ZPE abrange os concelhos de Monforte e Fronteira, ocupando uma área de 1.887,25ha. Predominam as pastagens em regime extensivo e as zonas cerealíferas extensivas e semi-intensivas. Também ocorrem alguns olivais tradicionais de pequena dimensão e montados de azinho disperso, com pastagens e cereal no sub-coberto. Esta área foi estabelecida com o objetivo de favorecer a conservação das aves estepárias, principalmente a abetarda (*Otis tarda*) e o sisão (*Tetrax tetrax*), que ocorrem como nidificantes. Destaca-se ainda a presença de outras espécies de aves de interesse para a conservação como o milhafre-real (*Milvus milvus*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), o peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), a calhandra-real (*Melanocorypha calandra*), a calhandrinha (*Calandrella brachydactyla*) e o rolieiro (*Coracias garrulus*).

ZPE SÃO VICENTE (Elvas)

Área de pastagens extensivas e de cerealicultura, percorrida por bovinos e ovinos, povoada por montado de azinho muito disperso e pequenos olivais tradicionais. Zona importante para as aves estepárias, abetarda (*Otis tarda*) e sisão (*Tetrax tetrax*), a primeira nidificando e a segunda ocorrendo com densidade significativa. Regista-se, também, uma importante ocorrência de francelho (*Falco naumanni*).

ZPE TORRE DA BOLSA (Elvas)

Com 869ha, esta ZPE abrange uma área agrícola, principalmente orientada para a cultura cerealífera e pastagens, com alguns olivais tradicionais de pequena dimensão e olivais novos de regime intensivo. Foi estabelecida com o objetivo de favorecer a conservação das aves estepárias e algumas aves de rapina. O nome deriva da existência de uma torre de características medievais que está junto ao limite norte desta ZPE.

ZPE VEIROS (Monforte e Estremoz-Alentejo Central)

Com cerca de 2.000ha, é uma área de pastagens extensivas e de cerealicultura, aproveitadas por bovinos e ovinos, e com um montado de azinho muito disperso. Corresponde assim a uma zona importante para as aves estepárias - abetarda (*Otis tarda*) e sisão (*Tetrax tetrax*) -, nomeadamente para a sua reprodução.

Paisagem, ZPE Monforte



3 REDE GLOBAL DE GEOPARKS

GEOPARK NATURTEJO

(Nisa e ou-tros cinco concelhos da Beira Baixa)

Abrange o território de 6 concelhos: Nisa, do Alto Alentejo e outros 5 da Beira Baixa. De um total de 170 geosítios, o Geopark Naturtejo tem preparados para visita 16 geomonumentos, 3 dos quais no concelho de Nisa: o Monumento Natural das Portas do Ródão, os Blocos pedunculados de Arez - Alpalhão e a Mina de ouro romana do Conhal do Arneiro. Os blocos pedunculados resultaram do ataque de agentes erosivos junto à superfície do solo nos afloramentos graníticos, tendo estes adquirido a forma de cogumelos.

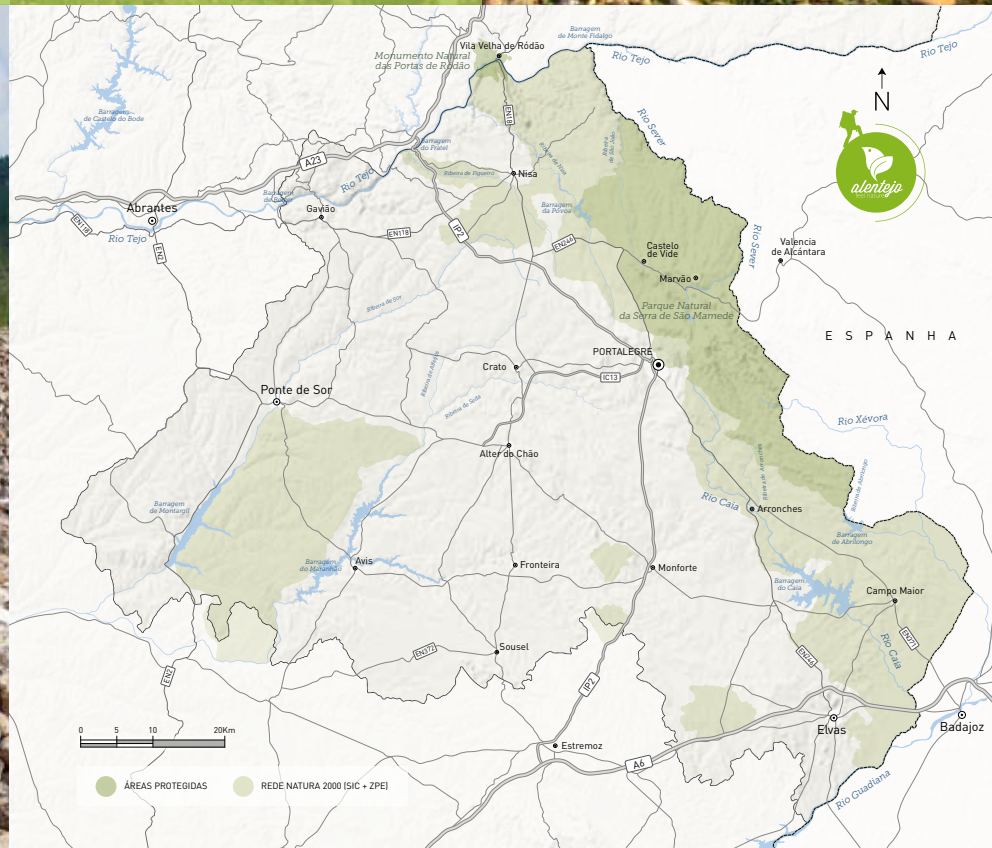
O Conhal do Arneiro resultou da atividade mineira desenvolvida nos depósitos sedimentares a jusante das Portas do Ródão, a SO da Serra de S. Miguel, para o que foram utilizados os meios hidráulicos desviados da Ribeira de Nisa.



Conhal do Arneiro / Portas de Ródão



Apanha de azeitona





PRODUTOS TRADICIONAIS DE QUALIDADE GASTRONOMIA DO ALTO ALENTEJO

Os agro-sistemas do Alto Alentejo são responsáveis por produções frutícolas, cerealíferas e pecuárias que estão na base de uma extraordinária diversidade de produtos tradicionais de qualidade, que é parte do segredo do sucesso da sua gastronomia.

A escolha pode incidir sobre frutos frescos ou secos como a Cereja de São Julião (DOP), as Ameixas doces d'Elvas (DOP) ou a Castanha de Marvão (DOP), e produtos regionais de qualidade (azeite, enchidos ou queijos).

Saboreie um prato tradicional (gaspacho, sopa de cação, bacalhau dourado, cachafrito de cabrito ou ensopado de borrego) ou uma sobremesa deliciosa (sericaia, boleima ou uma diversificada doçaria conventual).

SERICAIA COM AMEIXAS DOCES D'ELVAS

É uma sobremesa imperdível. É um doce de origem conventual no qual, ovos e canela têm papel fundamental. A decorar ou a acompanhar, as Ameixas doces d'Elvas (DOP) têm que estar presentes.

QUEIJO DE NISA (DOP)

É um queijo curado, de pasta semi-dura e com olhos pequenos e com tonalidade branco-amarela.

Em produção artesanal é obtido por esgotamento lento da coalhada, após coagulação do leite cru de ovelha da raça Merina Branca, por ação de uma infusão de cardo (*Cynara cardunculus* L.). Foi, há poucos anos, considerado por uma revista norte-americana, como o melhor queijo do mundo.

ENSOPADO DE BORREGO

As pastagens do montado alimentam rebanhos de ovinos que dão origem aos borregos utilizados na confeção de alguma da melhor gastronomia do Alto Alentejo. O ensopado conjuga a melhor carne com o melhor pão tradicional.

BOLEIMA DE CASTANHA E MAÇÃ

Bolo tradicional a que a castanha, um aroma de canela e o revestimento com fatiado de maçã, dão um remate de delícia.

CEREJA DE SÃO JULIÃO (DOP)

Entre maio e junho, quando cruzar os vales interiores da Serra de São Mamede, procure entre Porto da Espada e Rabaça, as afamadas Cerejas de São Julião.

AZEITES DO NORTE ALENTEJANO (DOP)

A variedade de oliveira (*Olea europaea* L. var. *Europaea*) dominante no norte alentejano é a Galega. Misturada e intercalada com as variedades Blanqueta e Cobrançosa gera os frutos que originam um azeite suave com sabor e aroma frutado, de acidez baixa a muito baixa, com cores que oscilam entre o amarelo-ouro e o ligeiramente esverdeado. Sabor indispensável a um paladar requintado, largamente utilizado na cozinha tradicional alentejana em pratos como: açorda, sopa de bacalhau, gaspacho, migas ou sarapatel.

AGRO-SISTEMAS E PRODUTOS TRADICIONAIS DE QUALIDADE

A qualidade dos produtos alimentares está intimamente relacionada com a sustentabilidade da gestão dos agro-sistemas. Aspeto que, no Alto Alentejo, se torna por demais evidente.

O montado - de azinheiras, de sobreiros, de carvalho-negral ou misto - é determinante para atividade pecuária em regime extensivo. Daqui saem carnes de excelência, leites que dão origem a queijos de eleição, cereais que originam o gostoso pão alentejano.

Do olival tradicional sai a azeitona que os lagares transformam em ouro verde ou que são o fruto que usamos como entrada de uma refeição, na confeção ou na decoração de vários pratos.

Os souts de Marvão e Porto da Espada produzem a castanha que anima as festas de outono e que é utilizada na confeção de vários pratos e doces. E, finalmente, é nesses agro-sistemas que encontramos as ervas aromáticas e condimentares que dão toque decisivo ao sabor da gastronomia e doçaria: orégãos, hortelã, poejo, manjerona, salva, acelgas e funcho.

Sopa de tomate com figos



Prefira a gastronomia do Alto Alentejo Promova as produções locais

SOPAS

Sopa de tomate
Sopa de batata
Sopa de cachola
Sopa de lebre

PEIXES

Assada de peixe
Sopa de Cação
Achigã grelhado
Bacalhau dourado

CARNES

Arroz amarelo com galinha
Migas de batata com carne de porco frita
Coelho em vinha d'alhos
Ensopado de Borrego
Cachafrito de cabrito

BOLOS E DOCES

Rebuçados de ovos de Portalegre
Bolo tecolameco
Boleima
Queijadas de Castelo de Vide
Tarte Aramenha

1 Percursos pedestres de PEQUENA ROTA

ALTER DO CHÃO

PR1 ALT - Percurso “Olhar sobre a Ribeira de Seda” 38

ARRONCHES

PR1 ARR - Percurso da Esperança 42

CAMPO MAIOR

PR1 CMR - Percurso de Ouguela, sentinela da Raia 46

PR2 CMR - Percurso dos grous 50

PR3 CMR - Percurso raiano entre cal e mel 54

CASTELO DE VIDE

PR1 CVD - Percurso pela Serra de São Paulo 58

PR2 CVD - Percurso da Torrinhã 62

PR3 CVD-MRV - Percurso Castelo de Vide - Marvão 66

PR4 CVD - Percurso da Barragem da Póvoa 70

PR5 CVD - Percurso das fontes na vila 74

ELVAS

PR1 ELV - Percurso da Torre da Bolsa 78

MARVÃO

PR1 MRV - Percurso pedestre de Marvão 82

PR2 MRV - Percurso pedestre de Galegos 86

PR4 MRV - Percurso do contrabando do café 90

MONFORTE

PR1 MFT - Percurso entre ribeiras 94

NISA

PR1 NIS - Trilho das Jans 98

PR2 NIS - Descobrir o Tejo 102

PR3 NIS - Olhar sobre a foz 106

PR4 NIS - Trilhos do conhal 110

PR5 NIS - À descoberta de São Miguel 114

PR6 NIS - Rota dos açudes 118

PR7 NIS - Entre azenhas 122

PR8 NIS - Trilhos do Moinho Branco 126

PONTE DE SOR

PR1 PSR - Percurso da Ribeira de Sor 130

PORTALEGRE

PR1 PTG - Percurso da Senhora da Lapa 134

PR2 PTG - Percurso pedestre do Reguengo 138

PR3 PTG - Percurso pedestre de Alegrete 142

PR6 PTG - Percurso do Salão Frio 146

PR7 PTG-CVD - Percurso de Carreiras 150

PR8 PTG - Percurso de Vale Lourenço 154

2 Percursos pedestres de GRANDE ROTA

NISA

GR40 - Caminho Português Interior de Santiago - Etapa de Nisa 158

CASTELO DE VIDE

GR41 - Grande Rota de Castelo de Vide 162

MONFORTE

GR42 - Grande Rota dos Montes de Monforte 166



A Rede de Percursos em Natureza - *Alentejo Feel Nature* é uma rede exclusiva do Alto Alentejo.

Foi promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, através do envolvimento de 15 municípios, no âmbito da iniciativa PROVERE InMOTION - *Alentejo, Turismo e Sustentabilidade*.

Esta rede foi constituída pela recente implementação no terreno de **18** percursos de pequena rota e **3** percursos de grande rota.

Para além destes, fazem parte desta rede mais **12** percursos pré-existent:

8 que já integravam a rede de Percursos Pedestres de Nisa e **4** que foram implementados pelo Instituto da Conservação da Natureza e Florestas - Parque Natural da Serra de São Mamede.

Uma característica diferenciadora da rede *Alentejo Feel Nature*, assenta no facto de o traçado de qualquer um dos percursos, de pequena ou grande rota, estar instalado total ou parcialmente dentro dos limites de pelo menos uma das 13 áreas classificadas existentes no Alto Alentejo.

Procura-se, desta forma, promover e valorizar o património natural existente, transformando-o num vetor de desenvolvimento e possibilitando o seu conhecimento pela generalidade do público.

Todo o processo de estabelecimento de novos percursos se desenvolveu com a colaboração do ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e Florestas.

A *Rede de Percursos em Natureza - Alentejo Feel Nature* consta atualmente de: **30** Percursos Pedestres de Pequena Rota, com **309^{km}** e **3** Percursos Pedestres de Grande Rota, com **126^{km}**. No seu conjunto totalizam **435^{kms}**.



Foto: Manuela Murteira



Importa que todos os utilizadores da Rede de Percursos em Natureza - *Alentejo Feel Nature* - tenham presente o seguinte código de conduta.

Parte significativa do traçado dos percursos desta rede desenvolve-se cruzando terrenos privados, cujos proprietários permitiram o seu atravessamento. Por isso:

- Respeite a propriedade privada.
- Siga apenas pelo trilho sinalizado.
- Seja afável com os habitantes locais.

Todos os percursos atravessam áreas de grande sensibilidade ambiental, nomeadamente para a conservação da fauna, da flora e da vegetação:

- Evite fazer ruídos desnecessários.
- Observe a fauna à distância.
- Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas.

- Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem.

Os percursos permitem o contacto com agro-sistemas onde são desenvolvidas atividades agrícolas, pecuárias e florestais, cuja integridade importa salvaguardar. Um gesto descuidado ou ausência de um gesto necessário pode causar graves prejuízos:

- Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros.
- Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
- Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.





Barragem da Póvoa, Castelo de Vide



ANTES DE PARTIR

Planeie e prepare a sua viagem e os seus percursos recorrendo aos elementos que constam deste guia, nomeadamente na apresentação de cada percurso.

1 Analise a dificuldade de cada percurso com base nos elementos fornecidos, nomeadamente: extensão, perfil altimétrico, desníveis acumulados e na classificação MIDE que lhe é atribuída.

2 Tenha presente as indicações respeitantes à época aconselhada e condições meteorológicas desfavoráveis.

3 Tenha presente o significado que consta da sinalização instalada ao longo do percurso.



4 Quando estiver a percorrer um percurso utilize a informação que se encontra neste guia. Os dados que aqui constam permitem acompanhar e antever o desenvolvimento do trajeto. Tenha em atenção as indicações do painel de início de cada percurso.

5 Tenha presente o significado da simbologia adotada na apresentação do percurso, nomeadamente para antever o tipo de dificuldades e apoios com que pode contar.

6 A Rede de Percursos em Natureza - Alentejo Feel Nature é uma rede de percursos pedestres.

Porém, dos percursos integrados na rede, alguns são integralmente cicláveis em BTT, mas outros apenas o podem ser com algumas condicionantes.

7 Tenha em atenção as recomendações de vestuário e calçado para a realização dos percursos, de acordo com a época aconselhada e as condições meteorológicas. Equipamento apropriado e uma mochila completa fazem a diferença em situações mais difíceis.

O calçado é uma das peças mais importantes do equipamento, uma vez que são os pés que suportam a maior parte do esforço na caminhada e é no tornozelo, no calcanhar e nos dedos que podem surgir os principais problemas. Aconselha-se:

- a utilização de botas de trekking, leves e confortáveis. Usar meias relativamente finas, com calcanhares e solas reforçadas, e fibras respiráveis.
- sapatilhas de jogging, não havendo muita lama, água ou irregularidades de grande nível no percurso.
- leve sempre um par de meias de reserva.
- nunca experimente o calçado pela primeira vez na caminhada.

- proteja as zonas mais sensíveis com adesivo, unte os pés com vaselina e deite pó-de-talco nas palmilhas.

O vestuário deve ser adaptado em função da época do ano e das condições meteorológicas. É sempre vantajoso:

- usar roupas leves e relativamente claras no verão (cores muito claras atraem os insectos).
- em dias muito quentes e com elevada exposição solar, use chapéu, protetor solar e óculos escuros.
- calções são opção, embora não protejam as pernas de eventuais agressões. Recomendam-se calças com fecho éclair horizontal, facilmente transformadas em calções.
- no inverno, recomenda-se o uso de um impermeável leve e transpirável, um blusão, uma camisola de lã ou fibra polar, umas calças e um gorro ou chapéu impermeável.
- em casos de muito frio, utilize roupa interior transpirável e de fibras sintéticas.

- em qualquer altura do ano, as luvas protegem as mãos do frio, da vegetação e das pedras.

Uma mochila é essencial para transportar o equipamento, a comida e a bebida. Leve consigo:

- um recipiente com água (1 litro para cada 6 km de verão e metade no inverno). Evite bebidas açucaradas e de inverno leve bebidas quentes em recipiente térmico.
- farnel ligeiro, com alimentos ricos em glucose para lhe proporcionar refeições energéticas.
- uma lanterna, muito útil em zonas com pouca luz ou caso comece a escurecer.
- uns binóculos, fundamentais para observação da avifauna, da paisagem e do caminho ao longe.
- um kit de emergência, constituído por um espelho para fazer sinais, um apito, uma caixa de primeiros-socorros, repelente de insectos, fósforos, canivete ou ferramenta multiusos e spray anestésico.



Percurso pedestre, Marvão

PR1
ALT

PERCURSO “OLHAR SOBRE A RIBEIRA DE SEDA”

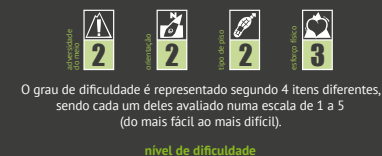
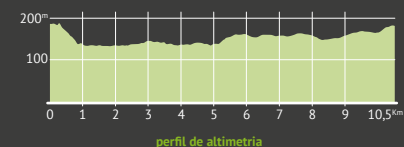


Ponte romana de Vila Formosa - Monumento Nacional. Edificada em finais do séc. I / inícios do séc. II d.C.. Integrava a via que ligava *Olisipo* (Lisboa) a *Emerita* (Mérida).

Seda é a povoação que serve de ponto de partida para este percurso. O adro da Igreja Matriz, que está orientada para oeste, é como que um miradouro: a este, Alter do Chão e Alter Pedroso; a sul, avista-se Evoramonte e para oeste corre a Ribeira de Seda que nasce para nordeste, na Serra de São Mamede, e que a partir daqui iremos acompanhar.

Aproveitemos para um passeio pela aldeia, encontrando os restos da sua velha cerca de muralhas, e indo até ao seu extremo norte onde, junto à Capela de São João, outro espaço nos serve de miradouro.

Descemos por uma calçada até junto da margem esquerda da Ribeira de Seda, envolvida por magnífica mata ribeirinha. Adiante, afluímos à estrada desativada que nos coloca junto da magnífica Ponte Romana de Vila Formosa. Voltamos à margem da ribeira que em breve atravessamos por um extenso conjunto de poldras. Passaremos pela Ponte dos Mendes, em xisto, sobre a Ribeira de Alfeijós, de origem incerta, mas cuja feição atual a remete para época medieval. Cruzamos esta mesma ribeira pouco antes de passarmos pelos pequenos terrenos de cultivo que denunciavam a chegada a Chança, onde o percurso termina.



> Variante PR1.1 ALT

Distância: 4,9km | **Duração:** 1h45m

Partindo de Seda e atravessando a sua ribeira para a margem direita, o percurso segue no sentido do curso das águas. Na fase inicial cruza novas vinhas e olivais, na Herdade de Vale de Barqueiros. Mais à frente, regressa à companhia da galeria ripícola da ribeira. Termina no limite entre os concelhos de Alter do Chão e Avis.

> Pontos de Interesse

- 1 Ribeira de Seda
- 2 Ponte Romana de Vila Formosa
- 3 Moinho hidráulico
- 4 Ponte dos Mendes
- 5 Ribeira de Alfeijós





Vinhas

> Destaques

NATUREZA: ao longo da Ribeira de Seda: salgueiro (*Salix atrocinerea*), freixo (*Fraxinus angustifolia*), choupo (*Populus spp*) e amieiro (*Alnus glutinosa*). Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), garça-real (*Ardea cinerea*), mergulhão-de-crista (*Podiceps cristatus*), pato-real (*Anas platyrhynchos*) e frisada (*Anas strepera*). Lontra (*Lutra lutra*).

PATRIMÓNIO: ponte romana de Vila Formosa. Ponte dos Mendes. Em Seda: castelo (restos da cerca de muralhas) e Igreja Matriz.

ARTESANATO: correaria; empalhamento em bunho e palhinha; latoaria.

GASTRONOMIA: arroz amarelo (de açafão) com ensopado de borrego; beldroegas com ovo; gaspacho alentejano. Ervas aromáticas: açafão bastardo, louro, coentros, orégãos. Licor de açafão.

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão. Durante os períodos de maior precipitação recomenda-se algum cuidado na travessia das poldras das ribeiras de Seda e de Alfeijós. Pontualmente, durante o inverno, a passagem pela Ribeira de Seda poderá estar impossibilitada devido ao seu caudal.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Alter do Chão: **+351 245 610 000**
Posto Municipal de Turismo: **+351 245 610 004**
C. de Saúde: **+351 245 619 160**
GNR: **+351 245 612 162**
Bombeiros: **+351 245 612 314**
Junta de Freguesia de Seda: **+351 245 636 116**
Junta de Freguesia de Chança: **+351 245 630 020**



> Pontos de Interesse

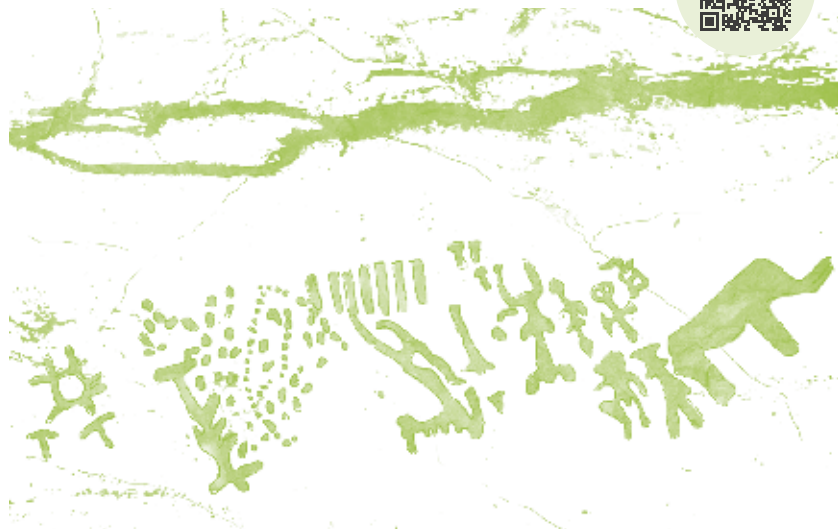
RIBEIRA DE SEDA Inicia-se junto a Portalegre, onde resulta da confluência de outras pequenas ribeiras. Cruza os concelhos de Portalegre, Crato, Alter do Chão, Avis e Mora. É retida pela Barragem do Maranhão. Quando se junta com a Ribeira de Tera, próximo de Mora, dá origem à Ribeira da Raia. Aqui possui uma desenvolvida mata

ribeirinha de salgueiros, freixos e choupos, árvores escolhidas pela cegonha-branca (*Ciconia ciconia*) para aí construir os seus ninhos. Outras aves aquáticas lhe fazem companhia. As suas águas e margens são percorridas pela lontra (*Lutra lutra*).

PONTE ROMANA DE VILA FORMOSA Reza a lenda que num pacto com o Diabo, um pastor vendeu a alma em troca de uma ponte para aliviar o seu gado de uma fome mortal. Ao assentar da última pedra, nasceu e cantou um galo preto, ao que o Diabo disse “Com este não me meto”, fugindo sem cumprir o pacto. Diz-se que a pedra ainda lá se encontra e que cai todas as vezes que a colocam no seu lugar. Monumento Nacional, a Ponte Romana de Vila Formosa foi edificada em finais do séc. I / inícios do séc. II d.C. na via que ligou *Olisipo* (Lisboa) a *Emerita* (Mérida), com passagem em *Abelterium* (atual vila de Alter do Chão - 204 a.C.) citada no *Itinerarium Antonino*. Ode à resistência, conta milénios de travessias.

Gaspacho





Pinturas rupestres na Lapa dos Gaivões. Pinturas em vermelho, laranja e preto, com cerca de 5000 anos, decoram o abrigo natural da Lapa dos Gaivões, classificado como Monumento Nacional.

Em Esperança, o casario branco - de um só piso e grandes chaminés - adorna-se com faixas ora azúis, ora ocre, tal como a Igreja de N. Sr.^a da Esperança, junto à qual o percurso se inicia. Até Hortas de Cima percorremos piso betuminoso e, a partir daí, passamos para caminhos mais acidentados. Aliás, todo o percurso está implantado numa zona de transição entre o suave ondulado da peneplanície e o acidentado sobe-e-desce que se estende até às zonas de penhascos agrestes da Serra de São Mamede. No Marco, apercebemo-nos que a fronteira acompanha a linha por onde correm as águas da Ribeira de Abrilongo. Bastam três passos e estamos em Espanha.

O percurso prossegue e embrenha-se numa área onde parecem ter sido reunidos os maiores sobreiros da região para formar uma catedral verde. Retomamos o percurso descendo para terrenos mais planos e atingimos Hortas de Baixo. Cruzamos a estrada e subimos até à Lapa dos Gaivões, onde o Homem de há 5000 anos deixou pintada nas paredes de quartzito a sua arte ou as suas crenças. As vinhas estão a chegar, tirando partido do abrigo que a serra dá e da exposição das encostas. De modernas adegas saem vinhos maduros que engarrafados levam os aromas deste percurso.



tipo de percurso

15.2 Km

distância

5.30^h

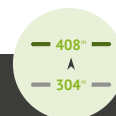
duração



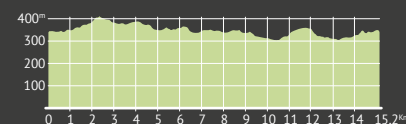
desnível acumulado



difículdade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Legenda

— Percurso pedestre

— Estrada asfaltada

— Curso de água

→ Sentido recomendado do percurso:
dos ponteiros do relógioInício e fim: largo da Igreja de Esperança
(GPS: 39°09'26,68"N; 7°11'33,59"O)

Pontos de Interesse

① Casario típico de Esperança

② Centro de Interpretação da Identidade Local
Monte da Esperança - Adega e Turismo Rural

③ Antigo posto de fronteira

④ Fronteira do Marco
Casa do Marco - alojamento

⑤ Sobreirral

⑥ Casa típica em Hortas de Baixo

⑦ Pinturas Rupestres de Vale de Junco

⑧ Adega Vale de Junco

⑨ Mesa Interpretativa

⑩ Monte da Esperança - Adega e Turismo Rural

⑪ Casa do Marco



Pinturas rupestres na Lapa dos Gaivões.

> Destaques

NATUREZA: os magníficos montados de sobreiros deste percurso servem de refúgio a várias espécies de morcegos - morcego de *bechstein* (*Myotis bechsteinii*) e morcego-lanudo (*Myotis emarginatus*); bem como para o escaravelho-longicórnio (*Cerambyx cerdo*). Aves: trepadeira-azul (*Sitta europaea*), chapim-azul (*Cyanistes caeruleus*), águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) e águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*).

ARTESANATO: miniaturas de carros de bois e alfaías agrícolas; trabalhos em vime (cestaria).

GASTRONOMIA: presinhas do alquidar; gaspacho rico e pobre; enchidos; ensopado de borrego; coscorões (doce de Natal).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Arronches:
+351 245 580 080

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 580 085

Centro de Saúde:
+351 245 589 100

GNR: +351 245 580 020

Bombeiros: +351 245 583 274

Junta de Freguesia de Esperança:
+351 245 561 118



> Pontos de Interesse

SOBREIRAL O sobreiro (*Quercus suber*) está designado como a árvore nacional. Estamos numa região em que o solo e o clima bafejam o seu crescimento e desenvolvimento. Por isso aqui encontramos um denso povoamento de sobreiros adultos, alguns de porte notável, cujos troncos e ramadas correspondem

como que a colunas e arcos que estruturam uma “catedral verde”, com as copas a formarem uma cobertura que nos protege do sol e das chuvas. Os números pintados nos troncos indicam o algarismo das unidades do ano em que a cortiça foi retirada pela última vez.

CASA TÍPICA EM HORTAS DE BAIXO O casario além Tejo destaca-se pela sua modesta geometria retangular e pelo enquadramento subtil com que se deixa assentar entre montados e olivais, numa camuflagem adaptativa caiada, única no país. O branco cal que o reveste reflete os intensos e persistentes raios solares, deixando assim o interior rasteiro das casas mais aprazível para se estar. O contorno colorido das portas e janelas, além de moldura estética, afasta os mal amados mosquitos. Já a chaminé retangular evidencia a cozinha sob o teto coberto por alaranjadas telhas de barro.

Casa típica em Hortas de Baixo



PR1
CMR

PERCURSO DE OUGUELA, SENTINELA DA RAIA



Castelo de Ouguela. No topo de uma pequena elevação, o velho castelo, depois fortaleza, mantém a sua atitude vigilante.

O escasso casario de Ouguela, o seu castelo e a fortaleza que posteriormente lhe foi adossada, estão no início deste percurso. Descobrir a paisagem envolvente a partir do caminho de ronda pode ser a preparação para esta caminhada. Mas antes, a Cisterna e a Casa do Governador, no interior do castelo, e a Fonte de Ouguela, no seu exterior, têm também que satisfazer a nossa curiosidade.

Partimos para oeste onde, camuflado pelo olival tradicional, encontramos aquele que foi um ponto avançado de vigilância da fortaleza: Atalaia de S. Pedro. Descemos agora este cabeço em direção às margens da Ribeira de Abrilongo onde um conjunto numeroso de poldras nos ajuda na travessia. Ao longo da galeria ripícola acompanhamos o curso das suas águas até ao ponto em que engrossam as do Rio Xévor. Da antiga ponte romana já quase nada resta. Mas uma nova travessia permite-nos uma visita ao Santuário de N. Sr.^a da Enxara.

De regresso a Ouguela passamos pelo Centro Ambiental do Xévor, cujas instalações foram posto fronteiriço para controlo de homens e mercadorias.



tipo de percurso

5.9^{Km}

distância

2.15^h

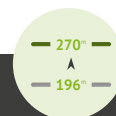
duração



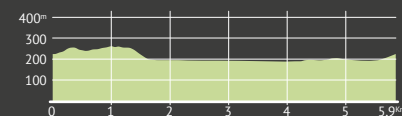
desnível acumulado



difficuldade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Contacto geológico
- 2 Fonte de Ouguela
- 3 Casa do Governador
- 4 Cisterna
- 5 Atalaia de S. Pedro
- 6 Galeria ripícola



- 7 Saramugo
- 8 Ruínas da ponte romana
- 9 Santuário de N. Sr.^a da Enxara
- 10 Centro Ambiental do Xévor
Antigo posto de fronteira





Castelo de Ouguela

> Destaques

NATUREZA: destaque para as galerias ripícolas da Ribeira de Abrilongo e do Rio Xévora, com salgueiros, freixos e tamujo (*Flueggea tinctoria*) - um arbusto exclusivo dos cursos de água mediterrânicos do SO da Península - oásis perfeitos para aves como o rouxinol-comum (*Luscinia megarhynchos*) e a felosa-poliglota (*Hippolais polyglotta*). No Xévora ocorre o saramugo (*Anaocypris hispanica*), um ameaçado peixe ibérico. No olival tradicional junto a Ouguela destaque para o alcaravão (*Burhinus oediconemus*), o milhafre-real (*Milvus milvus*) ou o peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*).

PATRIMÓNIO: castelo (sécs. XIII-XIV) e fortaleza abaluartada (séc. XVII) de Ouguela. Igreja de Ouguela. Fonte Santa (Ouguela).

ARTESANATO: ferro forjado; flores de papel; objetos em cartão (arado, foice, pratos); louça de barro pintada à mão.

GASTRONOMIA: grãos com carne; azeitona (DOP). Doçaria (sericaia com ameixas, tosquiados, bolos amassados, nógados e tortilhas de amêndoa, grão e gila).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão. Recomenda-se precaução com o nível das águas em período de cheia ou forte pluviosidade.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Campo Maior: +351 268 680 300

Posto Municipal de Turismo: +351 268 689 367

Centro de Saúde: +351 268 699 700

GNR: +351 268 680 390

Bombeiros: +351 268 686 227

Junta de Freguesia de São João Baptista: +351 268 688 860



> Pontos de Interesse

ANTIGO POSTO DE FRONTEIRA / CONTRABANDO

Um pouco por toda a raia alentejana encontramos histórias e lendas de contrabando. Enaltecendo ou revisitando memórias de um passado português e espanhol de pobreza, fome e escassez, o contrabando surgiu como solução ludibriosa para o alterar de condições e histórias de

vida árduas. As linhas de fronteira eram controladas pela guarda fiscal e pelos 'carabineros' que, escondidos no mato hostil da região, surpreendiam à bala os contrabandistas que de um lado e do outro se aventuravam na perigosa missão da mercantilização ilegal, focada no café, produto sem torrefação no lado espanhol. 'Carabineros! Carabineros!' era o alerta que ecoava pela raia.

GALERIA RIPÍCOLA Galeria ripícola é a vegetação que acompanha as margens dos cursos de água. Apesar da região ter forte influência mediterrânica, ao longo das linhas de água permanentes encontramos espécies atlânticas como, por exemplo, neste setor da Ribeira de Abrilongo, o freixo (*Fraxinus angustifolia*) e os salgueiros (*Salix spp*). Associadas a estas encontramos outras espécies como a cana-do-reino (*Arundo donax*), o tamujo (*Flueggea tinctoria*) e o loendro (*Nerium oleander*). Neste habitat frondoso, húmido e fresco, abrigam-se aves, como o rouxinol-bravo (*Cettia cetti*), o rouxinol-comum (*Luscinia megarhynchos*), a toutinegra-de-barrete-preto (*Sylvia atricapilla*), o guarda-rios (*Alcedo atthis*) e o papa-figos (*Oriolus oriolus*).

Ruínas da ponte romana



PERCURSO DOS GROUS



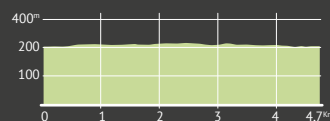
Grou (*Grus grus*). Bemvindo a um dos poucos locais do país onde os grou são regularmente avistados durante o seu período de invernada, do início de novembro ao final de fevereiro.

É um percurso linear que se desenvolve quase encostado à linha de fronteira, num dos pontos mais a este do território português, este percurso tem o seu início junto à igreja (séc. XVIII) do Santuário de N. Sr.^a da Enxara, já na margem esquerda do Rio Xévoa.

Desenvolve-se ao longo de uma extensa área de montado pouco denso, em terreno praticamente plano. Esta rara configuração provoca, nos períodos do ano mais pluviosos, que as incipientes linhas de água temporárias criem situações de encharcamento dos solos, por dificuldade de drenagem. O percurso desenvolve-se ao longo de um estradão em terra batida, mas, para facilitar a observação de aves, está dotado de um observatório.

De facto, é um percurso essencialmente dirigido para o *birdwatching*, atividade para a qual a época do ano, o equipamento, a discrição e o silêncio são fatores determinantes para o sucesso de qualquer sessão de observação.

É um dos poucos locais no país especialmente indicado para, entre novembro e fevereiro, observar grou, uma espécie invernante que se alimenta em áreas de montado aberto e plano.



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Santuário de N. Sr.^a da Enxara
- 2 Avifauna
- 3 Vegetação ribeirinha

- 4 Observatório
- 5 Os grou e o montado
- 6 ZPE





Vegetação ribeirinha

Foto: João Sanguinho

> Destaques

NATUREZA: o *habitat* principal é o montado de azinho aberto ou intermédio, com pastagens naturais de uso extensivo. Nas linhas de água sazonais, núcleos de tamujo (*Flueggea tinctoria*), um arbusto exclusivo dos cursos de água mediterrânicos do SO da Península Ibérica. Aves de rapina: águia-cobreira (*Circus gallicus*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), o milhafre-preto (*Milvus migrans*). Primavera: o abelharuco (*Merops apiaster*) e o alcaravão (*Burhinus oedicnemus*). No inverno: grou (*Grus grus*).

ARTESANATO: ferro forjado; flores de papel; objetos em cartão (arado, foice, pratos); louça de barro pintada à mão.

GASTRONOMIA: grãos com carne; azeitona (DOP). Doçaria (sericaia com ameixas, tosquiados, bolos amassados, nógados e tortilhas de amêndoa, grão e gila).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo alagado durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Campo Maior: +351 268 680 300
Posto Municipal de Turismo: +351 268 689 367
Centro de Saúde: +351 268 699 700
GNR: +351 268 680 390
Bombeiros: +351 268 686 227
Junta de Freguesia de São João Baptista: +351 268 688 860

> Pontos de Interesse



OS GROUS E O MONTADO O grou (*Grus grus*) é uma ave pernalta que atinge 1m de comprimento e 2,20m de envergadura de asas. Nidifica no norte da Europa e desloca-se em bandos para sul, durante o inverno, para se estabelecer em grupos numerosos, junto de lagos e campos abertos. A zona fronteiriça de Ouguela representa uma das mais importantes áreas de invernada desta

ave em Portugal. Aqui, onde a paisagem é plana e aberta, com montados de azinho de densidade intermédia e com pastagens naturais, centenas de grou (adultos e imaturos) encontram o local ideal para descansar e procurar alimento (sobretudo bolotas) e assim passarem um inverno ameno e seguro.

AVIFAUNA As aves são o tema principal deste percurso, pela grande diversidade de espécies ao longo de todo o ano. Residentes: cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), pega-azul (*Cyanopica cyanus*), alcaravão (*Burhinus oedicnemus*), sisão (*Tetrax tetrax*), cotovia-de-poupa (*Galerida cristata*), trigueirão (*Emberiza calandra*), peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*) e tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*). Visitantes de primavera: águia-cobreira (*Circus gallicus*), abelharuco (*Merops apiaster*), cuco-canoro (*Cuculus canorus*), codorniz (*Coturnix coturnix*), milhafre-preto (*Milvus migrans*), peneireiro-das-torres (*Falco naumanni*), andorinha-dáurica (*Cecropis daurica*) e rolieiro (*Coracias garrulus*). Invernantes: abibe (*Vanellus vanellus*), petinha-dos-prados (*Anthus pratensis*) e centenas de grou (*Grus grus*) que aqui encontram refúgio e alimento.

Abelharuco (*Merops apiaster*)



Foto: Fernando Romão

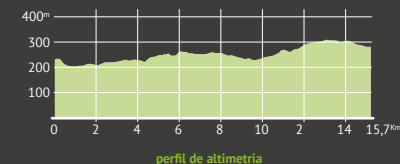


Centro de Interpretação da Natureza, Mel e Biodiversidade (Herdade dos Adões). Um projecto por um futuro sustentável.

Dos baluartes de Ouguela procuramos divisar para ocidente o local onde termina este percurso. Partimos descendo por estradão que, entre oliveais tradicionais, rápido nos coloca na margem da Ribeira de Abrilongo, que atravessamos passando de poldra em poldra. Durante um quilómetro seguimos contra a corrente tendo a ribeira e a sua mata ripícola como companhias. Depois afastamo-nos até à linha de fronteira. O solo adquire tons avermelhados, indiciando alguma alteração na geologia local. Logo iremos encontrar as ruínas de antigos fornos que permitiam transformar pedras calcárias em cal.

De seguida, alinhamos com o traçado da fronteira, sempre vigiados pelas oliveiras que se alinham do lado de cá. Uma vez mais atravessamos a Ribeira de Abrilongo e entramos na Herdade dos Adões. Para além do excelente montado, quando atingimos o Centro de Interpretação da Natureza, Mel e Biodiversidade, percebemos que a gestão empresarial da herdade está orientada para vincados propósitos ambientais: do MPB (Modo de Produção Biológico) à conservação da biodiversidade e à sensibilização ambiental.

Despedimo-nos deste centro e rumamos para Degolados, no final do percurso. Estamos a 8km de Campo Maior.



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- | | |
|---|---|
| 1 Ouguela | 5 Herdade dos Adões |
| 2 Geomorfologia do vale da Ribeira de Abrilongo | 6 Centro de Interpretação da Natureza, Mel e Biodiversidade |
| 3 Antigas calcarias | |
| 4 Linha de fronteira | |



Herdade dos Adões

> Destaques

NATUREZA: SIC* Caia e São Mamede. Galeria ripícola da Rib^a de Abrilongo, com choupos, amieiros, freixos, salgueiros e loendros (*Nerium oleander*), toutinegras-de-barrete-preto (*Sylvia atricapila*), rouxinol-bravo (*Cettia cetti*), rouxinol-comum (*Luscinia megarhynchos*) e guarda-rios (*Alcedo atthis*). No seu curso, o pequeno e raro saramugo (*Anaecypris hispanica*), peixe exclusivo da bacia do Guadiana.

*Sítio de Importância Comunitária.

PATRIMÓNIO: Ouguela: castelo / fortaleza abaluartada; igreja (com pintura mural setecentista representando São João Baptista); Fonte Santa.

ARTESANATO: ferro forjado; flores de papel; objetos em cartão (arado, foice, pratos); louça de barro pintada à mão.

GASTRONOMIA: grãos com carne; azeitona (DOP). Doçaria (sericaia com ameixas, tosquiados, bolos amassados, nógados e tortilhas de amêndoa, grão e gila).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão. Recomenda-se precaução com o nível das águas em período de cheia ou forte pluviosidade.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Campo Maior: **+351 268 680 300**
Posto Municipal de Turismo: **+351 268 689 367**
C.de Saúde: **+351 268 699 700**
GNR: **+351 268 680 390**
Bombeiros: **+351 268 686 227**
Junta de Freguesia da N. Sr.^a da Graça dos Degolados: **+351 268 685 153**
Junta de Freguesia de São João Baptista: **+351 268 688 860**



> Pontos de Interesse

LINHA DE FRONTEIRA Aqui passa a linha imaginária com 1241 quilómetros que - praticamente desde 1297, quando D. Dinis e Fernando IV de Castela e Leão assinaram o Tratado de Alcañices - separa administrativa e politicamente Portugal e Espanha. Na impossibilidade de estabelecer essa linha com um risco,

a fronteira é pontuada por robustos marcos graníticos - os Marcos de Fronteira - que estabelecem o seu alinhamento.

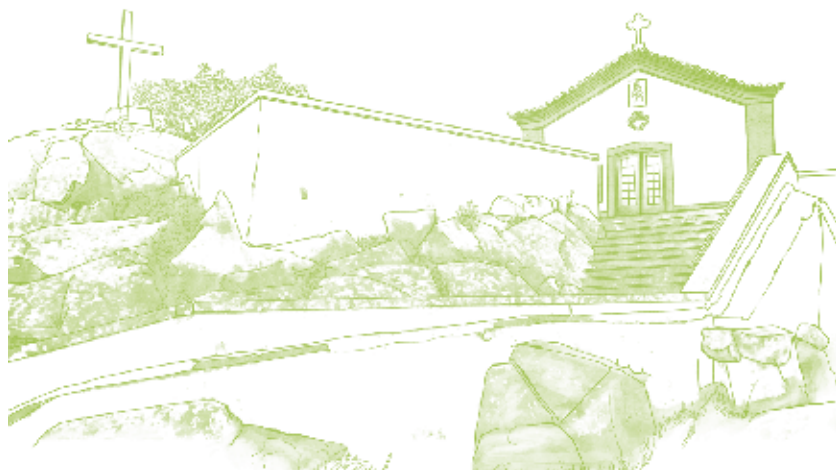
ANTIGAS CALEIRAS O óxido de cálcio, mais conhecido por cal, é uma das matérias mais importantes e típicas da construção no Alentejo. É obtida por decomposição térmica de calcário, a 900°C. Depois é utilizada na preparação das argamassas fluidas que servem para caiar e que marcam a paisagem urbana da região. O casario ergue-se branco e as igrejas e fontanários, rebocados pela mesma argamassa, alternam em cor com os cinzas cristalinos dos granitos. Era em torno das antigas caleiras que tinham lugar as funções de extrair, produzir e transformar o calcário na esbranquiçada substância. Aquecida num forno a lenha escavado no solo em poço cilíndrico e revestido a tijolo e pedra xistosa, a rocha transformava-se na cal viva que reveste a região.

Sericaia com ameixa



PR1
CVD

PERCURSO PELA SERRA DE SÃO PAULO



Ermida de N. Sr.ª da Penha. No topo do afloramento rochoso, um local de culto, um miradouro do Alto Alentejo.

O percurso inicia-se em Castelo de Vide, junto à Igreja de N. Sr.ª dos Remédios, desenvolvendo-se em suave descida até cruzar as linhas de água que darão origem à Ribeira de S. João. Deixada a zona urbana, sobe-se ao longo da encosta nordeste da Serra de São Paulo. A dado ponto apercebemo-nos do desalinamento do afloramento de quartzitos que denuncia uma falha geológica com deslizamento oblíquo. Passo a passo aumenta a amplitude das vistas sobre a vila. A Fonte Santa é ponto para descanso e fruição da paisagem.

A partir daqui o percurso utiliza um troço muito bem conservado de calçada medieval, que nos ajuda a atingir o seu ponto culminante: a Ermida de N. Sr.ª da Penha. O local permite a contemplação da paisagem que, de oeste a este, se estende até longínquos horizontes. Aqui, os mais aventureiros podem usufruir de uma *via ferrata*.

Retomamos o percurso em descida pela estrada municipal, mas em breve passamos para uma antiga calçada que nos levará até à Alminha de S. Paulo. Em suave descida atingimos a Fonte Nova, junto da EN246. Com cuidado atravessamos esta via e continuamos até encontrarmos a Ribeira de S. João, que já não é o fio de água que encontrámos na parte inicial do percurso. Iniciamos uma última subida que nos colocará no centro de Castelo de Vide.



tipo de percurso

9.2 Km

distância

3.30^h

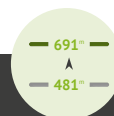
duração



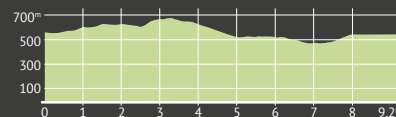
desnível acumulado



difficuldade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



NATURALPT
WWW.NATURALPT
REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS

Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- Interseção de percurso
- Pista downhill
- Via ferrata

→ Sentido recomendado do percurso: dos ponteiros do relógio

Início e fim: junto à Capela de N. Sr.ª dos Remédios (GPS: 39°24'38,25"N; 7°27'00,77"O)

Centro de acolhimento ao caminheiro (GPS: 39°24'59,39"N; 07°27'18,75"O)

- Multibanco
- Minimercado
- Paisagem
- Posto de Turismo
- Informação no local
- Alojamento
- Farmácia
- Restauração

Pontos de Interesse

- | | | |
|--------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
| 1 Fonte do Regalo | 6 Calçada medieval | 11 Alminha de São Paulo |
| 2 Circuito de manutenção | 7 Downhill | 12 Fonte Nova |
| 3 Falha geológica de Castelo de Vide | 8 Ermida de N. Sr.ª da Penha | 13 Igreja do Sr. Do Bonfim |
| 4 Calçada medieval | 9 Via Ferrata | 14 Fonte do Cortiço |
| 5 Fonte Santa | 10 Calçada medieval | 15 Alminha de Santo André |



Falha geológica de Castelo de Vide

> Destaques

NATUREZA: andorinhão-pálido (*Apus pallidus*), rabirruivo-de-testa-branca (*Phoenicurus phoenicurus*), papa-figos (*Oriolus oriolus*), melro-azul (*Monticola solitarius*), pica-pau-malhado-pequeno (*Dendrocopos minor*) e águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*). Destaque também para dois anfíbios exclusivos da Península Ibérica: o tritão-de-ventre-laranja (*Lissotriton boscai*) e a rã-ibérica (*Rana iberica*).

PATRIMÓNIO: castelo de Castelo de Vide; Forte de S. Roque; Igreja Matriz de Santa Maria da Devesa; Judiaria; Sinagoga.

ARTESANATO: bordados; talegos (bolsas bordadas em linho); arte de trabalhar o ferro forjado, madeira, cortiça e chifre (miniaturas); azulejaria; tecelagem.

GASTRONOMIA: sarapatel; cachafrito; molhinhos em tomatada; alhada de cação; fígado à moda de Castelo de Vide; pezzinhos de coentrada; enchidos. Doçaria (boleima, broas de mel, enxovalhada - tradicional da Páscoa -, queijadas de queijão).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Castelo de Vide: **+351 245 908 220**

Posto Municipal de Turismo: **+351 245 908 227**

Centro de Saúde: **+351 245 900 160**

GNR: **+351 245 901 314**

Bombeiros: **+351 245 901 444**

Junta de Freguesia de São João Baptista: **+351 245 900 060**

Junta de Freguesia de Santa Maria da Devesa: **+351 245 900 060**

Junta de Freguesia de São Tiago Maior: **+351 245 900 060**



> Pontos de Interesse

ERMIDA DE N. SR.ª DA PENHA Construída em 1570, no período áureo do renascimento português, a Ermita de N. Sr.ª da Penha foi concebida com uma nave trapezoidal articulada com sacristia retangular e com capela-mor circular revestida a azulejo seiscentista de padrão azul, amarelo e branco, sob cuja cúpula apresenta um altar

típico em estilo Barroco. Isolada no topo da Serra de São Paulo, a 710m de altitude, maravilha com a sua envolvência paisagística quem vença a sua íngreme escadaria. Daqui se avista Castelo de Vide e seus campos, a monumental crista quartzítica onde se acomoda Marvão, a este, o Rio Sever delimitando a fronteira e a norte o horizonte recortado pelas serras do Açor, Gardunha e Estrela.

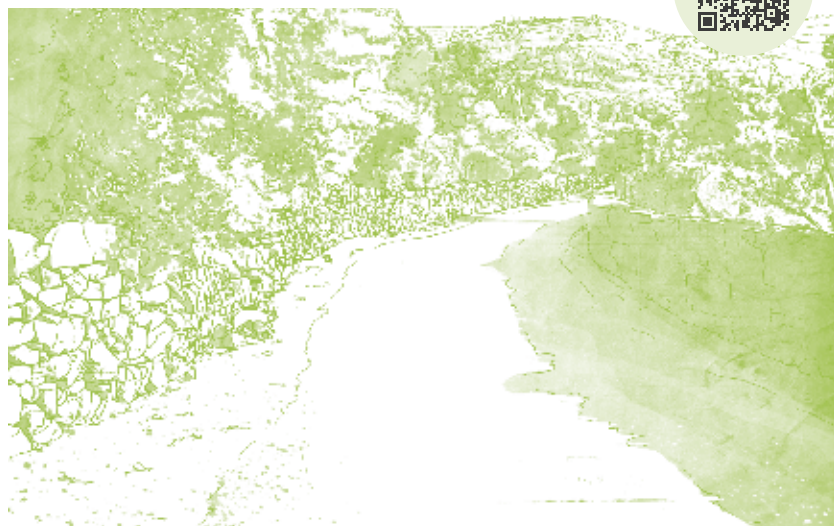
CALÇADA MEDIEVAL Via antiga de origem medieval erigida de modo a conectar Castelo de Vide ao caminho carreteiro que ligava a vila a Portalegre pelo lado oeste da encosta da serra. O percurso é marcado pelo pavimento em terra batida, sendo a calçada medieval utilizada nos troços de natureza mais austera e íngreme da serra, nos locais onde o declive tornava a travessia demasiadamente difícil e insegura, pela deterioração erosiva da ação das chuvas e escorrência da água. Permitia a travessia e circulação de pessoas e mercadorias em carros de duas rodas de tração animal, contactando com uma outra via, que do lado sul de Castelo de Vide seguia para Portalegre, passando por Carreiras.

Melro-azul (*Monticola solitarius*)



Foto: Dinis Cortes

PERCURSO DA TORRINHA



Caminhos com muros de pedra e envolvente de carvalhos. As pedras retiradas dos terrenos de cultivo serviram para sustentar a terra e delimitar as propriedades.

Do ponto de partida e chegada, junto ao edifício das antigas Termas de Castelo de Vide, avista-se quase toda a zona granítica onde o percurso se vai desenvolver. Por isso, é de antever uma grande descida e uma grande subida.

O troço descendente desenvolve-se em trilho e em caminhos ladeados por muros de pedra solta, para além dos quais os terrenos estão densamente arborizados.

Cruzaremos pela primeira de quatro vezes o Ramal de Cáceres da Linha do Leste, depois do que poderemos optar por uma derivação que nos levará até à Anta dos Pombais. Antes de cruzarmos a linha pela terceira vez teremos ao nosso lado a Anta do Pincho. Utilizaremos uma pouco movimentada estrada municipal, que depois deixaremos, para passar a utilizar antigos caminhos de pé posto ladeados por muros de pedra. Chegamos em frente da Igreja do Bom Jesus, a partir de onde a encosta nordeste do monte (onde se aloja Castelo de Vide) se inicia.

Ao chegar à Estrada da Circunvalação, um troço mais íngreme é o último desafio para um ataque final de conquista da Praça Alta.



tipo de percurso

12.3^{Km}

distância

4.30^H

duração



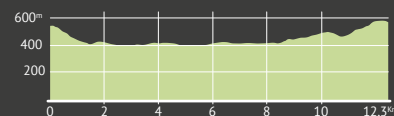
desnível acumulado



difficuldade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Antigas termas
- 2 Fonte da Areia
- 3 Anta dos Pombais
- 4 Anta do Pincho

- 5 Igreja do Bom Jesus
- 6 Praça Alta
- 7 Arco de Santa Catarina





Antigas termas

> Destaques

NATUREZA: percurso de elevada importância florística nas áreas de carvalho-negral, onde se destaca o selo-de-Salomão (*Polygonatum odoratum*).

PATRIMÓNIO: castelo de Castelo de Vide; Forte de S. Roque; Igreja Matriz de Santa Maria da Devesa; Judiaria; Sinagoga.

ARTESANATO: bordados; talegos (bolsas bordadas em linho); arte de trabalhar o ferro forjado, madeira, cortiça e chifre (miniaturas); azulejaria; tecelagem.

GASTRONOMIA: sarapatel; cachafrito; molhinhos em tomatada; alhada de cação; fígado à moda de Castelo de Vide; pezzinhos de coentrada; enchidos. Doçaria (boleima, broas de mel, enxovalhada - tradicional da Páscoa -, queijadas de requeijão).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Castelo de Vide: **+351 245 908 220**

Posto Municipal de Turismo: **+351 245 908 227**

Centro de Saúde: **+351 245 900 160**

GNR: **+351 245 901 314**

Bombeiros: **+351 245 901 444**

Junta de Freguesia de São João Baptista: **+351 245 900 060**

Junta de Freguesia de Santa Maria da Devesa: **+351 245 900 060**

Junta de Freguesia de São Tiago Maior: **+351 245 900 060**



> Pontos de Interesse

ANTA DOS POMBAIS Monumento megalítico cuja datação o incorpora na transição do Neolítico para o Calcolítico (Idade do Cobre). Construído com lajes graníticas a formar uma câmara poligonal irregular de entrada retangular delineada, orientada a norte. Originalmente composta por sete esteios, a Anta dos Pombais mostra-

-se hoje com apenas cinco, levemente inclinados para o interior da câmara, que sustentam a maciça laje de cobertura. As obras de intervenção a que foi sujeita descaracterizaram acentuadamente a morfologia desta estrutura tumular ancestral, que no último século serviu de arrecadação para materiais agrícolas, bem como de abrigo a pastores e gado. Monumento Nacional desde 1910.

PRAÇA ALTA Até onde a vista alcança, poderia ser o mote contemplativo deste lugar demarcado na fortificação abaluartada de Castelo de Vide. Esta foi erguida no século XVII a partir e para além da primogénita estrutura militar medieval, com o seu castelo, testemunho intemporal da história da vila. Conhecida por “Meio-Baluarte da Morena”, a Praça Alta conectava o “Meio-Baluarte do Cipresteiro” ao Forte de São Roque, desenhado pelo francês Nicolau de Langres no período da Guerra da Restauração, com o fim de modernizar as defesas da vila ante o moderno poderio da artilharia espanhola. Ponto privilegiado para, com um olhar de descoberta, observar estas muralhas renascentistas no seu acompanhar subtil do revelo e da expansão da vila.

Selo-de-Salomão



PR3
CVD-MRV

PERCURSO CASTELO DE VIDE - MARVÃO



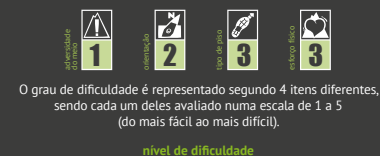
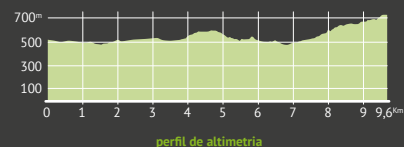
Caminhar na velha calçada medieval que ligava Castelo de Vide a Marvão.

É uma ligação histórica entre dois pontos estratégicos: Castelo de Vide e Marvão. Uma travessia secular ao longo de uma paisagem de características rurais e naturais, por antigos caminhos murados, com alguns setores ainda em calçada medieval.

O percurso é marcado pela presença de inúmeras pequenas quintas onde predomina a cultura da oliveira e do pastoreio extensivo e onde o chocalhar pontual das ovelhas vai denunciando a presença destes simpáticos ruminantes.

De realçar uma importante representação do carvalho-negral que, nesta região, forma bosquetes de elevado valor ecológico. Ao longo destes caminhos rurais encontramos algumas construções características de tempos idos, como antigas fontes, choça, igrejas, uma sepultura escavada na rocha, etc.

Os últimos 3km, sempre a subir, representam um desafio à nossa resistência, atenuados pela envolvente paisagística que se perde no horizonte e pela magnífica e bem preservada calçada medieval que atravessa os afamados soutos que dão origem à Castanha de Marvão. A mais de 800m de altitude alcançamos o final do percurso, em frente à Porta de Ródão, a porta da vila de Marvão.



Pontos de Interesse

- | | | |
|---|-------------------------------|---|
| 1 Arco de Santa Catarina | 5 Sepultura escavada na rocha | 9 Igreja e Convento de N. Sr.ª da Vitória |
| 2 Igreja e Convento de N. Sr.ª da Vitória | 6 Fonte do Carvalho | 10 Fonte da Amieira |
| 3 Fonte da Amieira | 7 Fonte da Pipa | 11 Nora |
| 4 Nora | 8 Floresta de Castanheiro | 12 Bosque de Carvalho-negral |
| 5 Bosque de Carvalho-negral | 9 Cruzeiro Cruz da Caveira | 13 Igreja de N. Sr.ª da Graça |
| 6 Igreja de N. Sr.ª da Graça | 10 Porta de Ródão | 7 Choça |
| 7 Choça | | |



Arco de Santa Catarina, Castelo de Vide

> Destaques

NATUREZA: bosques de carvalho-negral com uma grande diversidade florística no sub-coberto atraem inúmeras espécies de borboletas e aves. Destaque para o souto na encosta de Marvão, bem como a formação geológica onde está assente a vila.

PATRIMÓNIO: centro histórico de Castelo de Vide e Marvão.

ARTESANATO: bordados; talegos (bolsas bordadas em linho); arte de trabalhar o ferro forjado, madeira, cortiça e chifre (miniaturas); azulejaria; tecelagem.

GASTRONOMIA: sarapatel; cachafrito; molhinhos em tomatada; alhada de cação; fígado à moda de Castelo de Vide; pezinhos de coentrada; enchidos. Doçaria (boleima, broas de mel, enxovalhada - tradicional da Páscoa -, queijadas de requeijão).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Castelo de Vide: **+351 245 908 220**

Posto Municipal de Turismo: **+351 245 908 227**

Centro de Saúde: **+351 245 900 160**

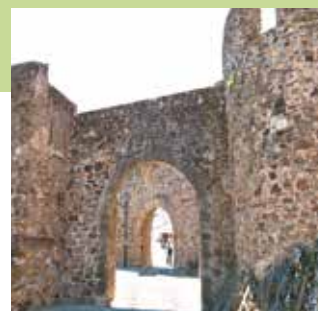
GNR: **+351 245 901 314**

Bombeiros: **+351 245 901 444**

Junta de Freguesia de São João Baptista: **+351 245 900 060**

Junta de Freguesia de Santa Maria da Devesa: **+351 245 900 060**

Junta de Freguesia de São Tiago Maior: **+351 245 900 060**



> Pontos de Interesse

PORTA DE RÓDÃO Chegar à Porta de Ródão, no topo da crista rochosa onde a vila de Marvão olha, inviolável, os horizontes sem fim e as envoltórias fronteiriças, poderia ser considerado feito digno de um semideus grego em escalada para o inatingível Olimpo. Com uma ocupação que remonta a populações pré-históricas, por aqui se

protegeram adiante no tempo as comunidades romanas que terão erguido a cidade de Ammaia, e foi aqui que, em 884, um nobre muladi de raiz emeritense, líder de um movimento sufi em rebelião contra o Emirato de Córdoba, se refugiou. O seu nome era Ibn Maruán "O Galego", fundador de Marvão.

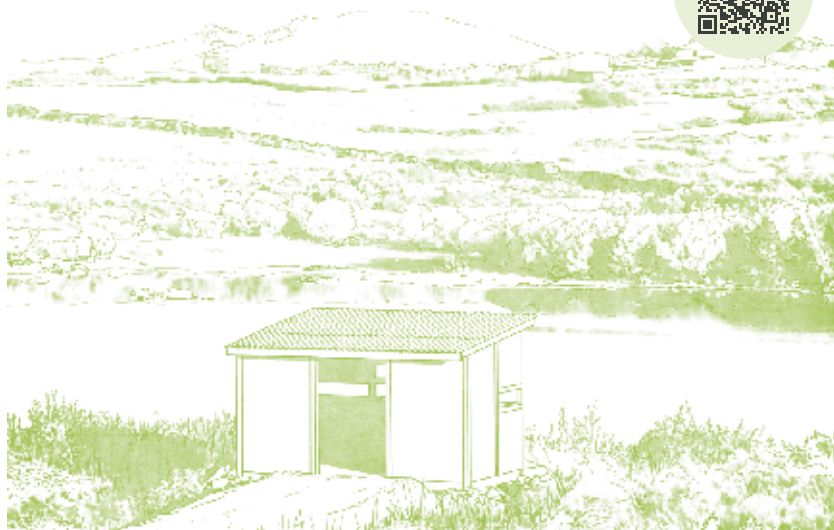
FLORESTA DE CASTANHEIROS A vertente norte de Marvão está coberta por densa mata de castanheiros. Dada a sua utilização na cestaria artesanal, alguns dos castanheiros aqui existentes apenas possuem varas com poucos metros. O castanheiro ocorre sobretudo no interior centro e norte, sendo raro no sul, aparecendo apenas em áreas elevadas, como a Serra de São Mamede. Outrora empregue na construção de habitações, é valorizado pela indústria do mobiliário. Em Portugal, a castanha fazia parte da base alimentar até ao séc. XVII, tendo sido substituída pelo milho e pela batata. A Castanha de Marvão é um produto com Denominação de Origem Protegida (DOP), para a qual contribuem três variedades: a Bárea, a Clarinha ou Enxerta e a Bravo.

Choça



PR4
CVD

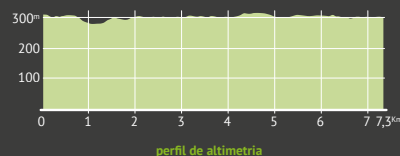
PERCURSO DA BARRAGEM DA PÓVOA



Um dos dois observatórios do percurso: percorrer as margens da albufeira da Barragem da Póvoa, com os olhos nas aves.

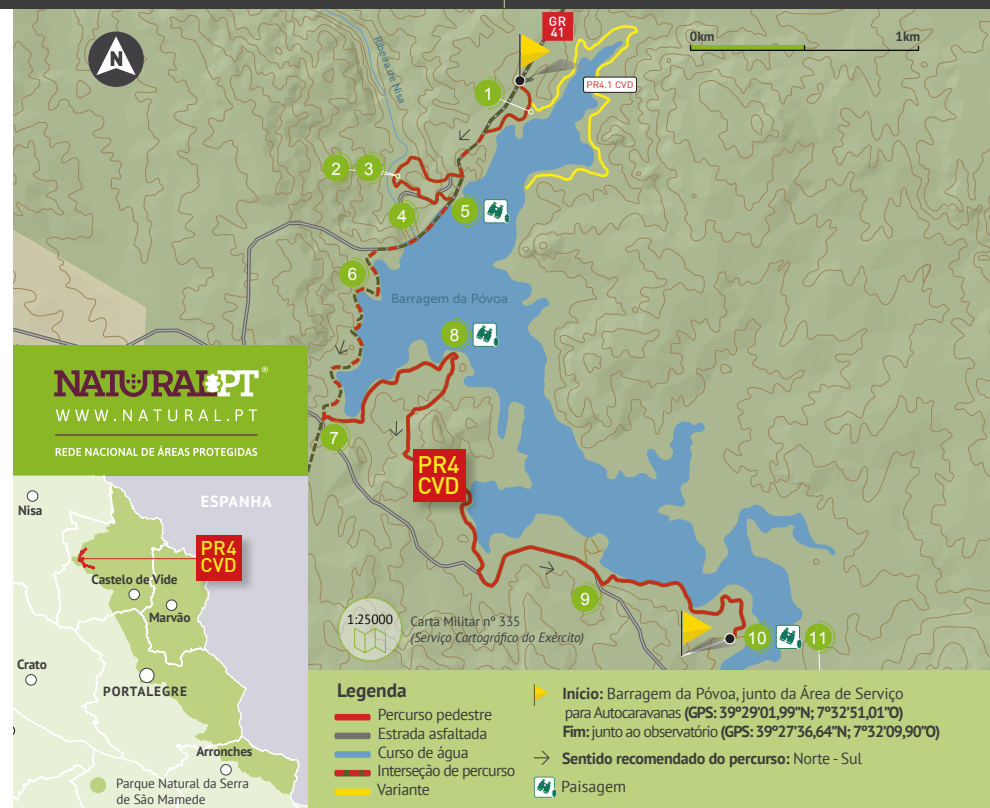
A construção da Barragem da Póvoa (1927) criou um plano de água com 236 hectares cujo perímetro este percurso, parcialmente, permite percorrer.

Iniciando-se junto à Área de Serviço para Autocaravanas, logo deparamos com a Necrópole da Boa Morte, que nos indicia que o território é rico em sítios arqueológicos. À entrada do paredão da barragem desviamos para visitar o espaço que lhe está a jusante: um moinho hidráulico e um chafurdão testemunham antigas construções rurais e as atividades que aqui se praticavam. No final do paredão passamos a seguir junto à cota que corresponde ao nível de pleno armazenamento da albufeira. Ao passarmos próximo da estrada municipal poderemos encontrar, na sua berma, uma sepultura antropomórfica bem conservada. Mantemo-nos junto da margem até ao ponto em que um observatório de aves nos aguarda. É o momento para tirarmos os binóculos da mochila. A partir daqui afastamo-nos um pouco da albufeira para cruzar uma área de carvalhal onde o granito surge em afloramentos, em pedregulhos soltos ou em pedras toscamente empilhadas em muros. A última parte do percurso decorre em terra batida, finalizando num segundo observatório, no qual aproveitamos para nos despedirmos da barragem e da sua avifauna.



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



> Variante PR4.1 CDV

Distância: 2,2km | **Duração:** 1h

O percurso estende-se, em terreno praticamente plano, pelos recortes de um braço da margem direita da albufeira da Barragem da Póvoa, terminando num ponto defronte ao local de partida.

> Pontos de Interesse

- 1 Necrópole da Boa Morte
- 2 Moinho hidráulico
- 3 Chafurdão de "A Barragem"
- 4 Central hidroelétrica
- 5 Barragem da Póvoa
- 6 Sepulturas escavadas na rocha
- 7 Sepultura escavada na rocha
- 8 Observatório
- 9 Anta dos Currais do Galhordas
- 10 Observatório
- 11 Moinho hidráulico do Porto de Nisa



Chafurdão

> Destaques

NATUREZA: destaque para as aves aquáticas. Na albufeira ocorrem: o mergulhão-de-crista (*Podiceps cristatus*), o corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*), o pato-real (*Anas platyrhynchos*), a garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), a garça-real (*Ardea cinerea*), o borrelho-pequeno-de-coleira (*Charadrius dubius*) e o maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*).

ARTESANATO: bordados; talegos (bolsas bordadas em linho); arte de trabalhar o ferro forjado, madeira, cortiça e chifre (miniaturas); azulejaria; tecelagem.

GASTRONOMIA: sarapatel; cachafrito; molhinhos em tomatada; alhada de cação; fígado à moda de Castelo de Vide; pezzinhos de coentrada; enchidos. Doçaria (boleima, broas de mel, enxovalhada - tradicional da Páscoa -, queijadas de requeijão).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Castelo de Vide: +351 245 908 220

Posto Municipal de Turismo: +351 245 908 227

C. de Saúde: +351 245 900 160

GNR: +351 245 901 314

Bombeiros: +351 245 901 444

JF de São João Baptista:

+351 245 900 060

JF de Santa Maria da Devesa:

+351 245 900 060

JF de São Tiago Maior:

+351 245 900 060

JF de N. Sr.ª da Graça de Póvoa e Meadas: +351 245 968 500

C. de acolhimento ao caminheiro:

GPS: 39°24'59,39"N; 07°27'18,75"O



> Pontos de Interesse

NECRÓPOLE DA BOA MORTE De enorme valor arqueológico, esta necrópole foi descoberta em 1971 e escavada 10 anos mais tarde, revelando 8 sepulcros alinhados e orientados a nascente, inscritos no que pode ser considerado um cemitério de sepultamento individual. Atribuída ao período da Alta Idade

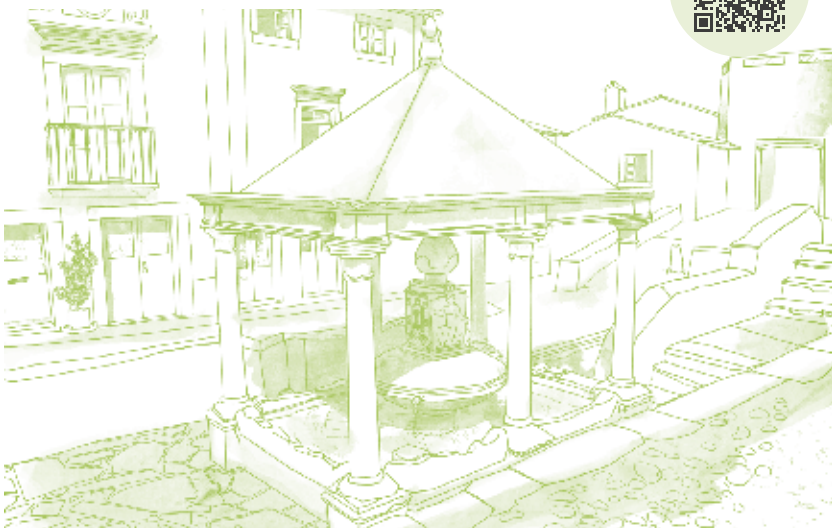
Média (séc. V a XI), fascinou pelo espólio material que a envolvia, entre o qual se encontravam recipientes cerâmicos, um anel e duas fivelas. Tudo isto contribuiu para a tese de que se encontraria associada a uma unidade habitacional, hoje submersa pelas águas da Barragem de Póvoa, confirmando a presença humana nesta região desde a remota pré-história à Alta Idade Média.

BARRAGEM DA PÓVOA A Barragem em datas e números: Curso de água: Ribeira de Nisa. Construtora: Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo. Grande responsável pela construção da barragem: Eng.º José Custódio Nunes (N: Póvoa e Meadas, 1887; F: 1961). Ano do projeto: 1925. Ano de inauguração: 1928. Área da bacia hidrográfica a montante: 155km². Área alagada pela albufeira: 236hectares. Capacidade total da albufeira: 22 milhões de m³. Altura do coroamento: 28,5m. Comprimento do coroamento: 400m. Cota no coroamento: 313m. Nível de Pleno Armazenamento: 312m.

Boleima de maçã



PR5 CVD PERCURSO DAS FONTES NA VILA



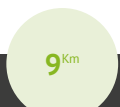
Fonte da Vila. O *ex-libris* de Castelo de Vide datará do reinado de D. João III.

O numeroso conjunto das fontes de Castelo de Vide e da sua envolvente evidencia a riqueza em recursos hídricos desta localidade. Iniciando-se junto ao cemitério, o percurso desenvolve-se pelos espaços mais movimentados da vila permitindo percorrer alguns dos seus espaços mais nobres e descobrir alguns dos seus recantos. Aqui se encontram as fontes mais monumentais e de maior valor artístico. Segue depois pela zona periurbana mais baixa acompanhando a Ribeira de São João, envolto por terrenos agrícolas de quintas e quintais. Neste troço percebemos que as fontes foram locais que serviam simultaneamente para abastecimento humano, para dar de beber aos gados e também para lavar a roupa. Delas se encaminha água para rega e, no final, a que sobra, sempre encontra o curso de água mais próximo.

O percurso contorna Castelo de Vide seguindo por veredas estreitas e muradas e por uma calçada medieval, já quando se dirige novamente para a vila, onde entra no seu núcleo mais antigo por uma das antigas portas da muralha - a Porta de São Pedro - e cruza a rua principal da cidade muralhada, a Rua Direita. Cruza novamente a muralha saindo pela Porta da Vila e continua de fonte em fonte pela zona da antiga judiaria. O percurso culmina na Fonte da Vila, mas termina percorrendo alguns dos espaços mais nobres da vila.



tipo de percurso



distância



duração



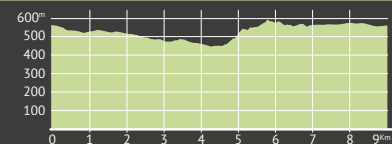
desnível acumulado



difficuldade



altitude máx/min

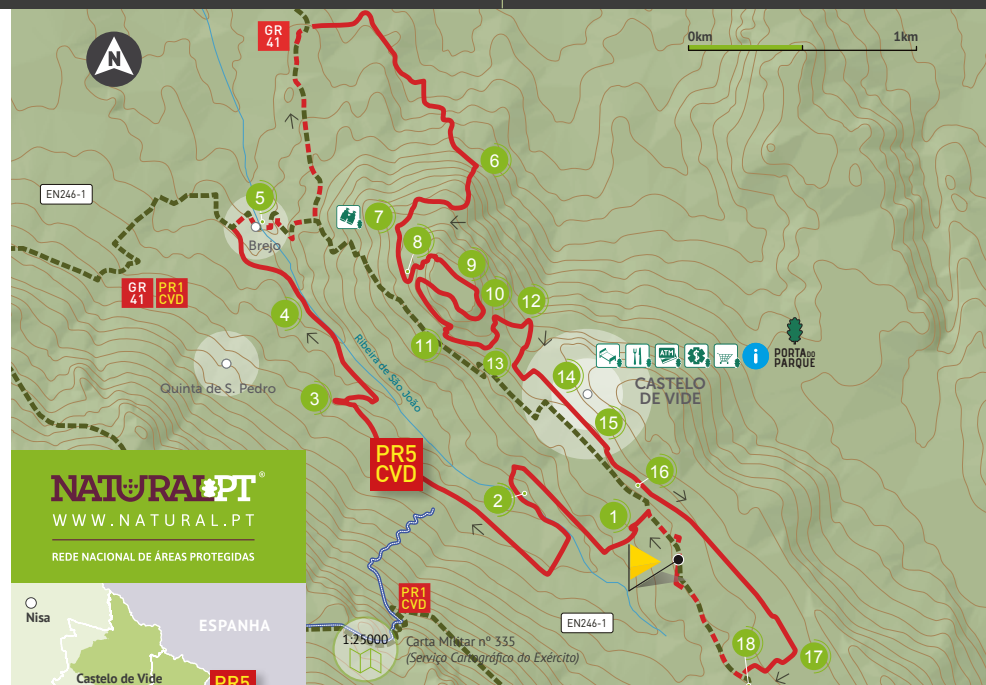


perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



NATURALPT
WWW.NATURALPT
REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS



Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- Interseção de percurso
- Pista downhill
- Sentido recomendado do percurso: dos ponteiros do relógio
- Início e fim: junto à Capela de N. Sr.ª dos Remédios, Castelo de Vide (GPS: 39°24'38,25"N; 7°27'00,77"O)
- Centro de acolhimento ao caminheiro (GPS: 39°24'59,39"N; 07°27'18,75"O)
- Multibanco
- Minimercado
- Paisagem
- Posto de Turismo
- Informação no local
- Alojamento
- Farmácia
- Restauração



Pontos de Interesse

- | | | | |
|----------------------------|------------------------------|----------------------------|-------------------------|
| 1 Fonte da Mealhada | 8 Fonte de Santa Ana | 15 Fonte da Cascata | 22 Fonte do Vale Serrão |
| 2 Fonte dos Besteiros | 9 Fonte Bom Jesus dos Presos | 16 Fonte Pedra do Alentejo | 23 Fonte do Regalo |
| 3 Fonte do Martinho | 10 Fonte do Castelo | 17 Fonte do Vale Serrão | |
| 4 Fonte de Pêro Boi | 11 Fonte de São Tiago | 18 Fonte do Regalo | |
| 5 Fonte do Cortiço | 12 Fonte da Vila | | |
| 6 Fonte da Areia | 13 Fonte do Ourives | | |
| 7 Fonte do Penedo Monteiro | 14 Fonte do Montorinho | | |



Fonte do Ourives

> Destaques

NATUREZA: destaque para espécies autóctones que ocorrem no sub-coberto de alguns núcleos de carvalho-negral: gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), selo-de-Salomão (*Polygonatum odoratum*) e canafrecha (*Ferula communis subsp. catalaunica*), um endemismo ibérico.

PATRIMÓNIO: castelo de Castelo de Vide; Forte de S. Roque; Igreja Matriz de Santa Maria da Devesa; Judiaria; Sinagoga.

ARTESANATO: bordados; talegos (bolsas bordadas em linho); arte de trabalhar o ferro forjado, madeira, cortiça e chifre (miniaturas); azulejaria; tecelagem.

GASTRONOMIA: sarapatel; cachafrito; molhinhos em tomatada; alhada de cação; fígado à moda de Castelo de Vide; pezzinhos de coentrada; enchidos. Doçaria (boleima, broas de mel, enxovalhada - tradicional da Páscoa -, queijadas de requiejão).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Castelo de Vide: **+351 245 908 220**

Posto Municipal de Turismo: **+351 245 908 227**

Centro de Saúde: **+351 245 900 160**

GNR: **+351 245 901 314**

Bombeiros: **+351 245 901 444**

Junta de Freguesia de São João Baptista: **+351 245 900 060**

Junta de Freguesia de Santa Maria da Devesa: **+351 245 900 060**

Junta de Freguesia de São Tiago Maior: **+351 245 900 060**



> Pontos de Interesse

FONTE DO MARTINHO Erguida nos fins do século XVII, onde outrora um chafariz já jorraria, a sumptuosa Fonte do Martinho enaltece o barroco português com o seu chafariz de espalдар e quatro bicas de mármore talhadas em forma de golfinho. A simbologia e representação ornamental de elementos aquáticos nas fontes de Castelo

de Vide, aliás, não se mostra somente na figura dos golfinhos da Fonte do Martinho, mas também nas figuras do tridente de Posídon ou de peixes de inspiração vária, figuras peculiares no estilo decorativo dos mais nobres chafarizes da vila. Construída em granito, com nove pilares e de dimensão imperial, serve ainda hoje como bebedouro e lugar de repouso para animais.

FONTE DA VILA *Ex-líbris* de Castelo de Vide, a Fonte da Vila enriquece quem dela bebe as célebres águas mineromedicinais que sem cessar brotam por toda a região. O seu papel no planeamento urbano da antiga judiaria é inegável, estando toda a envolvente desenvolvida em sua função. Dela partem cinco ruas e cinco ruas a ela vão ter. Erguida no reinado de D. João III, no século XVI e considerando que o bairro judeu remonta ao século XIV, permite-se constatar que antes da esplendorosa edificação arquitetónica que hoje observamos já aqui existiria uma nascente. Imóvel de Interesse Público desde 1953, a Fonte da Vila encarna nas suas águas um património histórico de valor incalculável.

Fonte da Mealhada

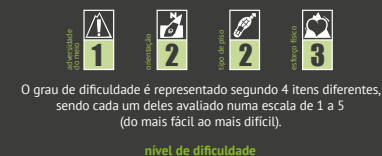
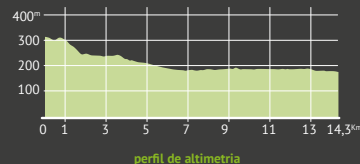


PERCURSO DA TORRE
DA BOLSA

Sisão (*Tetrax tetrax*). A ZPE Torre da Bolsa, nos seus campos de cereais e pastagens, é dos melhores locais no país para observar esta ave estepária.

Percurso especialmente dirigido a *birdwatchers*, dada a extraordinária riqueza avifaunística desta área. O trajeto é composto por dois troços distintos. Desde o Forte de Santa Luzia e até ao final da descida onde encontramos outra estrada municipal, a envolvente caracteriza-se por ser uma zona de agricultura de sequeiro, com culturas cerealíferas e pastagens no sob coberto de um azinhal pouco denso e algum olival tradicional. É a área preferida pelas espécies estepárias e a que atravessa a ZPE Torre de Bolsa. Um observatório junto a estrada permite ângulos de observação mais favoráveis sobre a seara, onde podemos observar o sisão, o tartaranhão-caçador e o francelho. Já na zona mais plana - incluída no SIC Caia - numa faixa paralela ao Rio Caia, dominam as culturas de cereais em regadio, às quais se juntam áreas crescentes de olival intensivo. Nesta área destaca-se a ocorrência de calhandra-real.

Ao passarmos junto à Barragem da Alfarófia Nova podemos realçar a presença do caimão, do frango-de-água e da perdiz-do-mar. Nos terrenos agrícolas adjacentes é constante a presença da cegonha-branca e da garça-boieira. Aqui o percurso desenvolve-se por um troço em terra batida, terminando já próxima da margem direita do Rio Caia.



Pontos de Interesse

- 1 Forte de Santa Luzia e Fortim de S. Mamede
- 2 Observatório



Observatório

> Destaques

NATUREZA: aves nidificantes: abetarda (*Otis tarda*) e sisão (*Tetrax tetrax*). Período migratório: francelho (*Falco naumanni*). Invernante: peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*). Outras aves de interesse para a conservação da natureza: milhafre-real (*Milvus milvus*), tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), calhandra-real (*Melanocorypha calandra*) e rolieiro (*Coracias garrulus*).

PATRIMÓNIO: Elvas - Património Mundial da Humanidade.

ARTESANATO: bordados tradicionais; olaria e pintura em barro; roncas (instrumento musical); vestuário tradicional (samarra e capote alentejano).

GASTRONOMIA: Ameixa d'Elvas (DOP); bacalhau dourado; azeitona de Elvas; presinhas do alguidar; sericaia.

ÉPOCA ACONSELHADA

Preferencialmente durante a primavera, devido à facilidade de observar um maior número de espécies de aves. No verão recomendam-se as primeiras horas da manhã ou ao final da tarde, devido às temperaturas elevadas e à falta de sombra ao longo do traçado.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Elvas:
+351 268 639 740

Posto Municipal de Turismo:
+351 268 622 236

C. de Saúde: +351 268 637 170
Hospital: +351 268 637 200

GNR: +351 268 637 730

PSP: +351 268 639 470

Bombeiros: +351 268 636 320

Junta de Freguesia de Assunção,
Ajuda, Salvador e Santo
Ildefonso: +351 268 639 560

Junta de Freguesia de Caia, São Pe-
dro e Alcáçova: +351 268 639 740



> Pontos de Interesse

FORTE DE SANTA LUZIA E FORTIM DE S. MAMEDE

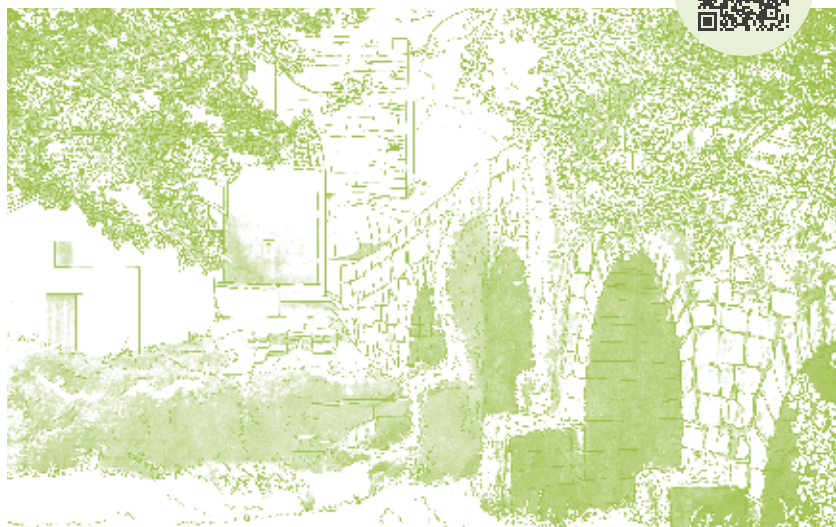
Construção bélica de beleza e imponência ímpares em Portugal, o Forte de Santa Luzia é um marco incontornável da arquitectura militar. A Guerra da Restauração entre Portugal e Espanha foi o grande impulsionador desta estrutura, cuja construção se iniciou em 1641 sob

traço de Martim Afonso de Melo. No ano seguinte, o rei D. João IV reúne em Elvas alguns dos mais reconhecidos arquitetos militares da época, ficando a cargo de Cosmander e Gillot a traça final do forte, concluído em 1648. No início do séc. XIX, com a soberania do país novamente em causa pelas Invasões Francesas, o Marquês de Alorna ordena a construção de fortins nos vários outeiros circundantes à cidade, reforçando assim as suas linhas defensivas. O Fortim de São Mamede data dessa altura.

SISÃO As suas populações encontram-se sobretudo distribuídas por grande parte do Alentejo. Frequenta as áreas abertas e de morfologia suave, dominada pela vegetação rasteira, ocorrendo sobretudo em áreas de pastagens extensivas e pousios e nos locais onde é praticado o cultivo extensivo de cereais. A sua estratégia de acasalamento passa por complexas exibições por parte dos machos, com chamamentos sonoros, movimentos rápidos da cabeça, patadas no chão, agitando simultaneamente as asas e dando pequenos saltos. Nestas exibições, agrupam-se em determinadas áreas visitadas pelas fêmeas para acasalar. A sua dieta alimentar é sobretudo à base de plantas e invertebrados.

Ameixa d'Elvas (DOP)





Ponte e torre da Portagem. A velha ponte medieval e a torre que vigiava e guardava.

O percurso inicia-se e termina no Largo das Almas, na Portagem, onde se observam magníficos choupos marginando o Sever. Adiante, pequenas hortas com oliveiras, cerejeiras e castanheiros. À saída da estrada alcatroada temos acesso a uma calçada medieval que pode corresponder a um antigo caminho romano. Surgem zonas florestais onde o sobreiro se associa ao carvalho-negral e ao castanheiro. À medida que nos aproximamos da Sr.^a da Estrela o sobreiro reforça a sua predominância. A panorâmica é magnífica, observando-se as cristas quartzíticas da fronteira de Galegos (a SE), a Serra Selada e o Pico de S. Mamede (a S).

Após um curto troço em estrada alcatroada alcançamos outra calçada medieval, ladeada de muros revestidos por vegetação. No fim da calçada dirigimo-nos para Abegoa, conjunto de casas pequenas e chaminés grandes. Daqui se avista uma área de blocos graníticos, onde sobressai a igreja da Sr.^a da Estrela. De Abegoa parte-se através de uma paisagem onde domina o carvalho, surgindo o sobreiro nas zonas mais secas. Na Fonte Souto merece referência uma capela em muito mau estado e duas sepulturas medievais escavadas na rocha. Retorna-se então a parte inicial do percurso atravessando um importante bosque de sobreiros.



tipo de percurso

7.7^{km}

distância

2.45^h

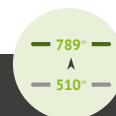
duração



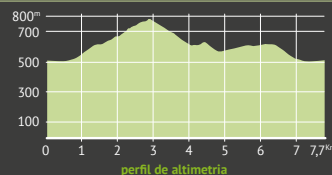
desnível acumulado



difícilidade



altitude máx/min



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Piscina Fluvial
- 2 Torre da Portagem
- 3 Pontão sobre o Rio Sever
- 4 Antigo moinho de água
- 5 Palacete dos Araújo
- 6 Calçada e sobreiros até Marvão

- 7 Igreja e Convento de Nossa Senhora da Estrela
- 8 Marvão a Abegoa - Calçada e Souto
- 9 Sepulturas antropomórficas
- 10 Ponte Medieval
- 11 Moinho da Cova



Castelo de Marvão

> Destaques

NATUREZA: entre as aves destacam-se, pela sua raridade, o melro-das-rochas, o melro-azul e o chasco-preto. Também algumas rapinas, nomeadamente a águia-de-asa-redonda, o peneireiro-de-dorso-malhado, o mocho-galego e a coruja-do-mato. Nos mamíferos merecem referência o javali, a gineta e, no Rio Sever, a lontra. Na herpetofauna merecem referência a víbora-cornuda, a rã-ibérica e o lagarto-de-água, endemismos da Península Ibérica.

PATRIMÓNIO: calçada medieval de Portagem; castelo, fortificações, pelourinho e núcleo urbano de Marvão; Cruzeiro manuelino; Igreja e convento de N. Sr.^a da Estrela; Ponte e torre da Portagem.

ARTESANATO: bordados tradicionais com casca de castanha; cestaria em madeira de castanheiro.

GASTRONOMIA: sopa de sarapatel; ensopado de borrego; chibo de cachafrito; alhada de cação; pão de rala com castanhas. Doçaria (pastel de castanha, boleima de maçã, tarte aramenha). Castanha (DOP).



> Pontos de Interesse

IGREJA E CONVENTO DE N. SR.^a DA ESTRELA O convento, da Ordem de S. Francisco, foi fundado cerca de 1448. Sofreu várias modificações nos séc.s XVI, XVII e XVIII. O interior da igreja é de uma só nave. O altar-mor, de mármore de Estremoz, é do séc. XVIII. Na capela-mor existem restos de azulejos do séc. XVII. A

teia que separa a capela-mor é um magnífico exemplar de ferro forjado do séc. XVI. No adro da igreja está um cruzeiro do séc. XV (classificado como monumento nacional), de mármore, sobre alguns degraus de granito. No convento funciona hoje um lar de 3^a idade, da Santa Casa da Misericórdia de Marvão.

PONTE E TORRE DA PORTAGEM A ponte quinhentista pode corresponder a uma reconstrução, certamente ampliada, de uma antiga ponte romana. Muitos dos materiais que a constituem são, sem dúvida, da época romana.

A cerca de 20 m da extremidade da ponte existe uma torre quadrada do séc. XIV, destinada à vigilância da ponte e onde se cobrava uma portagem aos produtos que por ali transitavam.

Piscina Fluvial da Portagem



ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Marvão:
+351 245 909 130

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 909 131

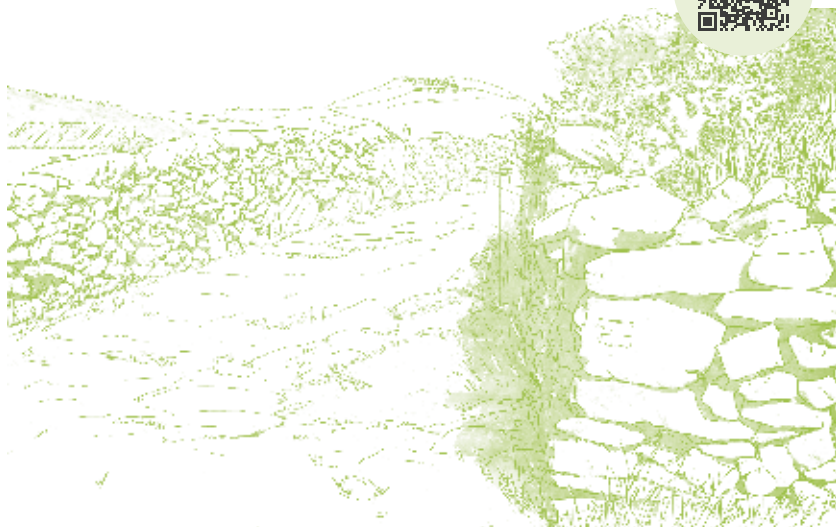
Centro de Saúde:
+351 245 909 100

GNR: +351 245 993 617

Bombeiros: +351 245 920 135

Junta de Freguesia de Santa Maria de Marvão:
+351 245 993 832

Freguesia de Santo António das Areias: +351 245 992 370 /
245 920 121



Caminho medieval. Por vezes em lajes graníticas, entre penedos e muros de pedra.

O percurso inicia-se na aldeia de Galegos, no Largo da Ponte, junto da antiga paragem da Rodoviária Nacional.

No leito granítico da Ribeira de Galegos são visíveis as Marmitas de Gigante, cavidades formadas pela ação de calhaus que, arrastados pelas águas, gradualmente desgastaram e escavaram o leito. O percurso segue em direção à fronteira (La Fontañera). Neste troço do percurso, entre Galegos e La Fontañera, é possível encontrar a erva-pinheira-orvalhada (*Drosophyllum lusitanicum*), interessantíssima planta insetívora.

O percurso segue, com ondulações, em direção à Ribeira de Galegos, que atravessa, e depois ao Rio Sever. Eis-nos num local simultaneamente selvagem e aprazível com a aspereza do granito a acompanhar o rumorejar das águas e a típica e repousante vegetação marginal de choupos e freixos. Adiante, magnífica panorâmica sobre o vale. Envolvem-nos blocos graníticos de impressionante dimensão. Se nos voltarmos para o vale, à direita (sudeste), observa-se uma mancha de castanheiros junto à qual iremos passar. Mesmo em frente (nordeste), no vale, uma eira e uma pequena horta.

De regresso a Galegos vamos encontrar de novo a ribeira do mesmo nome, junto da qual tomaremos a estrada asfaltada que conduz à aldeia.



tipo de percurso

12^{km}

distância

4.20^h

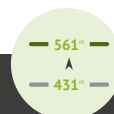
duração



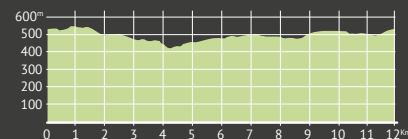
desnível acumulado



difícilidade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Marmitas de Gigante
- 2 Castro da Crença
- 3 Passadeiras do Ribeiro de Galegos
- 4 Rio Sever

- 5 Granito
- 6 Rio Sever - Ponte Velha
- 7 Miradouro



Troço do percurso

> Destaques

NATUREZA: este percurso decorre numa região ondulada, granítica, que revela paisagens agrestes mas belas. Num solo muito pobre, um mar de granito enche o horizonte com blocos, penhascos, fendas e muros. Imponentes sobreiros irrompem das fragas em prodígios de beleza, equilíbrio e força. Castanheiros, carvalhos, oliveiras, pinheiros-bravos, complementam a paisagem que, nas margens do Rio Sever, revela ainda o choupo negro e o freixo. Giestas brancas e rosmaninho acompanham o estrato arbóreo. Salientam-se o sapo-parteiro-Ibérico, o grifo, o abutre do Egípto e a lontra.

PATRIMÓNIO: castro da Crença (Idade do Ferro), Igreja de S. Sebastião.

ARTESANATO: bordados tradicionais com casca de castanha; cestaria em madeira de castanheiro.

GASTRONOMIA: sopa de sarapatel; ensopado de borrego; chibo de cachafrito; alhada de cação; pão de rala com castanhas. Doçaria (pastel de castanha, boleima de maçã, tarte aramenha). Castanha (DOP).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Marvão:
+351 245 909 130

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 909 131

Centro de Saúde:
+351 245 909 100

GNR: +351 245 993 617
Bombeiros: +351 245 920 135

Junta de Freguesia de Santa Maria de Marvão:
+351 245 993 832

Freguesia de Santo António das Areias: +351 245 992 370 /
245 920 121



> Pontos de Interesse

MARMITAS DE GIGANTE Este local de observação situa-se dentro da povoação de Galegos, a cerca de 50m do início do percurso. No leito granítico da ribeira de Galegos são visíveis as Marmitas de Gigante, cavidades formadas pela ação de calhaus que, arrastados pelas águas e animados de movimento turbilhonar,

gradualmente desgastaram e escavaram o leito. Assinale-se, ainda, na trincheira da estrada, o contacto entre o granito e a rocha encaixante, mais antiga. Deste contacto resultou uma rocha compacta, negra, muito dura, chamada corneana, a qual se formou por ação térmica da massa ígnea sobre xistos pré-existentis.

CASTRO DA CRENÇA Os enormes blocos da primeira linha de muralhas que envolvem este invulgar *habitat*, bem como a arquitetura das casas que o compõem, tendencialmente retangulares, parecem apontar para uma ocupação deste povoado durante a Segunda Idade do Ferro. A sua implantação, com defesas naturais bem evidentes (pelo menos duas linhas de muralhas) e dominando um vale estrategicamente importante em termos militares, leva a crer que a sua construção terá ocorrido num período de grande instabilidade político-social. Por outro lado, a raridade, à superfície, de cerâmicas e de restos de outros artefactos de uso corrente sugere o abandono lento e pacífico do *habitat*, o que poderá indicar um processo de romanização pouco atribulado nesta região.



Foto: PNSSM

PERCURSO DO CONTRABANDO DO CAFÉ



Sobreiral. Este percurso atravessa uma das melhores áreas de sobreiros do Parque Natural da Serra de São Mamede.

Logo à partida e apesar do relevo irregular da paisagem, torna-se evidente de que este é o reino do sobreiro. Bosques quase ininterruptos desta árvore, apenas interrompidos pelos afloramentos graníticos e pelos vales ainda agricultados, vão-nos acompanhando por quase todo o percurso.

Ao longo deste passeio um conjunto de 3 pequenos povoados fronteiriços, Galegos, Monte de Baixo e Pitaranha, sugerem uma estreita cumplicidade com a sua congénere espanhola, La Fontañera, zona por onde os contrabandistas recetavam o café. Estreitas e sinuosas veredas, por vezes em calçada medieval, ladeadas de muros e escondidas na sombra de frondosos sobreiros foram outrora caminhos de contrabandistas. Agora, guiam-nos pelas mesmas paisagens mas por outras aventuras.

Na subida para Pitaranha ganhamos vistas para o morro do Castelo de Marvão. Já nas cercanias da aldeia conseguimos ver parte da Serra de Porto de Roque, uma penedia escarpada que faz parte de uma estreita mas longa cordilheira rochosa que se estende ao longo da fronteira e que serve de abrigo a colónias de grifos, uma grande ave planadora que frequentemente patrulha estes céus transfronteiriços.



tipo de percurso



distância



duração



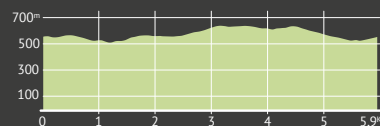
desnível acumulado



dificuldade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Zona de espera dos contrabandistas
- 2 Vista para o Castelo de Marvão e Formação Geológica
- 3 Zona de Souto
- 4 Sobreiro notável
- 5 Calçada Medieval
- 6 Fonte
- 7 Ponte Medieval do Pomar Velho



Marvão visto do percurso

> Destaques

NATUREZA: no sub-coberto das florestas de sobreiro ocorrem a giesta-branca (*Cytisus multiflorus*) e o raro selo-de-Salomão (*Polygonatum odoratum*). Avifauna: pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopus major*), tentilhão (*Fringilla coelebs*), grifo (*Gyps fulvus*) e corvo (*Corvus corax*). Destaque para o pavão-gigante (*Saturnia pyri*), a maior borboleta noturna da Europa (pode atingir uma envergadura alar de 15cm), e para as libelinhas do género *Calopteryx*.

ARTESANATO: bordados tradicionais com casca de castanha; cestaria em madeira de castanheiro.

GASTRONOMIA: sopa de sarapatel; ensopado de borrego; chibo de cachafrito; alhada de cação; pão de rala com castanhas. Doçaria (pastel de castanha, boleima de maçã, tarte aramenha). Castanha (DOP).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Marvão:
+351 245 909 130

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 909 131

Centro de Saúde:
+351 245 909 100

GNR: +351 245 993 617

Bombeiros: +351 245 920 135

Junta de Freguesia de Santa Maria de Marvão:
+351 245 993 832



> Pontos de Interesse

ZONA DE ESPERA DOS CONTRABANDISTAS

Com a fronteira e La Fontañera a um palmo de distância, percorremos os caminhos do contrabando, vincados nas memórias orais populares e heroicamente celebrizados por poetas e escritores, testemunhos do silêncio nervoso sem apaziguo dos ousados que se

arriscavam na escuridão noturna da serra. Entre vegetação densa e cursos de água gélida, entre o medo da guarda fiscal e o terror desesperado de uma vida de pobreza, foi entre 1935 e 1960 que a mercantilização clandestina entre Portugal e Espanha mais se acentuou. Desencadeada pela guerra civil espanhola, pela miséria generalizada da raia alentejana e pela emergência dos estados ditatoriais, teve no café a maior causa para tamanhas aventuras.

SOBREIRO NOTÁVEL As formações geomorfológicas e a altitude da Serra de São Mamede provocam uma maior retenção dos húmidos ventos atlânticos, garantindo desta forma a existência de um clima mediterrânico quente e com alguma humidade, responsáveis pela criação de excelentes condições para o desenvolvimento e ocorrência de algumas espécies. É o caso do sobreiro (*Quercus suber*) que, embora apresente uma distribuição generalizada por todo o território, é no Alto Alentejo que estabelece o seu domínio formando montados mediterrânicos bem desenvolvidos, com muitas árvores de porte notável.

Borboleta Pavão-Gigante (*Saturnia pyri*)



Foto: Fernando Romão



Ponte Romana sobre a Ribeira Grande. Atualmente exhibe 6 arcos, mas poderá ter outros 6 soterrados pelo assoreamento.

Este percurso caracteriza-se pelo seu perfil quase plano e pela frequente travessia de cursos de água, características que o tornam fácil e fresco.

Logo no início, a Ponte Romana promove o atravessamento da Ribeira Grande. O montado é denso e constituído por azinheiras de grande porte.

Seguindo na margem direita da Ribeira do Cubo encontramos a Fonte do Cubo e a Ponte do Cubo, esta de origem incerta. Mudamos de margem e adiante encontramos as ruínas do Moinho do Cubo. Invertemos o sentido da progressão e vamos ao encontro da Ribeira do Freixo, que atravessamos antes de ela se juntar à Ribeira Grande. As galerias ribeirinhas são frondosas e densas. Rumamos a nordeste até ao ponto onde foi implantada a denominada Ponte Velha.

Aqui iniciamos o regresso seguindo ao longo da margem direita da Ribeira Grande, que atravessamos por ponte rodoviária integrada num troço abandonado da EN18 e, daí até ao final, o percurso desenvolve-se ao longo de terrenos agrícolas e olivais.



tipo de percurso

4.6^{Km}

distância

1.45^h

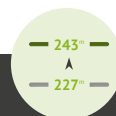
duração



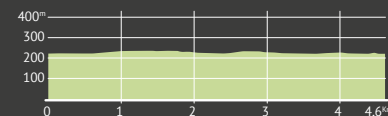
desnível acumulado



difículdade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Ponte Romana sobre a Ribeira Grande
- 2 Fonte do Cubo
- 3 Ponte do Cubo
- 4 Azenha do Cubo

- 5 Ponte Velha
- 6 Ponte antiga da EN18
- MI Mesa Interpretativa



Paisagem de pastagens

> Destaques

NATUREZA: cursos de água que atravessam um montado de azinho bem desenvolvido e com vegetação arbustiva variada (pilriteiros (*Crataegus monogyna*), ulmeiros (*Ulmus minor*), gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), trovisco (*Daphne gnidium*) e aderno-bastardo (*Rhamnus alaternus*)). Mata ribeirinha densa e rica. Presença da lontra (*Lutra lutra*) e da gineta (*Genetta genetta*).

PATRIMÓNIO: centro histórico de Monforte.

ARTESANATO: trabalhos de arte pastoril em madeira, chifre, cortiça, pele e couro.

GASTRONOMIA: açorda de coentros ou de poejos; sopa de batata com beldroegas; ensopado e assado de borrego. Doçaria (bolos fintos (Páscoa), mexericos e nógado (Natal), charutos de Vaiamonte, toucinho rançoso de Monforte). Enchidos de porco preto; queijo Nisa (DOP).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo coberto de água durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação. A travessia de algumas linhas de água poderá estar condicionada em alguns períodos do ano.

CONTACTOS ÚTEIS:

Câmara Municipal de Monforte:
+351 245 578 060

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 578 067

Centro de Saúde:
+351 245 578 210

GNR: +351 245 573 220

Bombeiros: +351 245 573 420

Junta de Freguesia de Monforte:
+ 351 245 578 200



> Pontos de Interesse

PONTE DO CUBO A pequena ponte sobre a Ribeira do Cubo, com 15m de comprimento e 2m de largura, é formada por dois arcos, tabuleiro em cavalete e guardas. Não existem dados sobre a sua origem nem data de construção, mas parece remontar ao período romano, uma vez que as suas aduelas se encontram

distribuídas longitudinalmente nos arcos. É no entanto, na falta de estudos mais elucidativos, considerada uma construção medieval.

PONTE ROMANA SOBRE A RIBEIRA GRANDE Imóvel de Interesse Público, crê-se que a sua edificação esteja algures entre os séculos II e IV. Documentação de 1321 localiza uma vinha do Cabido da Sé de Évora 'a par da ponte no caminho que vay de Monforte pera a vide'. No vetusto 'Itinerário Antonino', mapa das vias e estradas do Império Romano (séc. III), surge a primeira referência, incerta entre Mérida e Lisboa. Edificada em alvenaria de granito, contemplam-se nos seus 63m de comprimento seis arcos de volta perfeita em decrescendo dimensional do centro para as margens; onde se escondem, porventura de assoreamentos e reconstruções várias, outros seis de um total de doze mencionados em Memórias Paroquiais de 1758.

Pilriteiro (*Crataegus monogyna*)



Foto: João Sanguininho



Castelo de Amieira do Tejo. De planta quadrangular e dotado de quatro torres, sendo a do canto norte a Torre de Menagem, que também foi paço.

O percurso inicia-se em Amieira do Tejo, uma das doze vilas da Ordem de Malta. Sai do largo da Junta de Freguesia pela estrada alcatroada e segue por um caminho entre muros, azinheiras e oliveiras. Após uma ligeira subida, surgem as estevas, as giestas, os sobreiros e alguns vinhedos.

Segue em frente ou pela variante até Vila Flor, onde uma quelha leva até às ruínas da igreja. Num atalho, desfruta-se de uma panorâmica sobre Albarrol e a Ribeira do Figueiró. O percurso avança em direção ao Tejo, com uma visão privilegiada sobre Gardete e a Barragem do Fratel a anteceder a descida acentuada até à margem, onde começam os 3 km do muro de sirga até Barca da Amieira. Segue paralelamente ao rio, de onde se contempla o voo rasante de aves como a garça-real. Para trás ficam um pontão com arco em xisto, a foz do Rio Ocreza e os abundantes murtinheiros e medronheiros. Chega então ao cais, com barcos de pesca e um apeadeiro defronte. Passa pelo parque de merendas com vista para o Tejo e segue por outro caminho. Sobe até à estrada alcatroada, onde espreitam o Castelo de Amieira e a Ribeira da Maia.



tipo de percurso

11 km

distância

4.00^h

duração



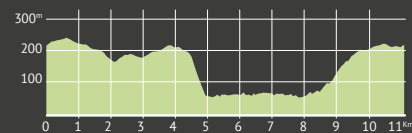
desnível acumulado



difículdade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Variante para Vila Flor

Distância: 2,5km | **Duração:** 1h00m

Bifurcações com a variante para Vila Flor:

GPS: 39°30'44,53"N; 7°48'42,94"E e

GPS: 39°31'27,74"N; 7°48'31,67"E



Pontos de Interesse

- 1 Castelo de Amieira do Tejo
- 2 Ruínas de igreja em Vila Flor
- 3 Miradouro
- 4 Muro de sirga
- 5 Barca da Amieira
- 6 Zona de repouso
- 7 Miradouro "do caminho da Rainha Santa"



Ruínas de igreja em Vila Flor

> Destaques

NATUREZA: nesta zona não faltam os sobreiros, as azinheiras, as oliveiras e os eucaliptos, nem tão pouco a esteva, a giesta, o rosmaninho, a urze, o medronheiro e o espargo silvestre. Por aqui podem observar-se aves migratórias como o pisco e o tordo, ou outras de maior porte como a garça-real, o milhafre, o corvo-marinho e o grifo, que nidifica para montante, nas Portas de Ródão. No Tejo, em cujas margens abundam o junco, o salgueiro, o choupo e o freixo, podem pescar-se o barbo, a boga, a carpa, o achigã, a lampreia, o bordalo, o sável e a perca.

PATRIMÓNIO: Amieira do Tejo: castelo de Amieira do Tejo (MN - séc. XIV); Capela do Calvário (IIP - séc. XVIII); Igreja da Misericórdia e Capela de São João Baptista.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, de preferência na primavera ou no outono. No verão ter algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir e no inverno ter em atenção o piso escorregadio.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Nisa:
+351 245 410 000
Posto de Turismo de Nisa:
+351 245 410 000 - extensão 353
Posto de Turismo de Amieira do Tejo:
+351 245 417 007
Centro de Saúde:
+351 245 410 160
GNR: +351 245 410 116
Bombeiros: +351 245 412 303
União das Freguesias de Arez e Amieira do Tejo:
+351 245 457 048 / 245 748 146



> Pontos de Interesse

MURO DE SIRGA A jusante da barragem do Fratel são visíveis os muros de sirga, outrora essenciais à navegação até Ródão. O nome refere-se ao grosso cabo de sisal utilizado para rebocar os barcos a partir da margem. Neste caso, percorra os três quilómetros que se estendem da barca da Amieira à barragem do Fratel, sempre paralelamente ao rio, através de um belíssimo exemplar destas construções tradicionais, contemplando a beleza da paisagem envolvente.

CASTELO DE AMIEIRA DO TEJO Construído no séc. XIV por Álvaro Gonçalves Pereira, prior da Ordem de Malta, o castelo de Amieira fez parte da linha de defesa do Tejo. Palco de guerra na crise dinástica de 1383-85, foi residência de alcaides, prisão e cemitério. Junto a um dos quatro torreões deste monumento nacional encontra-se a capela de S. João Baptista, com um teto decorado em esgrafito.

Amieira do Tejo e castelo





Rio Tejo. O sereno plano de água deve-se à Barragem do Fratel.

O percurso inicia-se junto à antiga Escola Primária de Chão da Velha, onde se podem observar as envelhecidas casas da aldeia, com as características chaminés alentejanas.

Outrora, a agricultura e o pastoreio de vacas e cabras eram as principais fontes de subsistência desta povoação, hoje praticamente desertificada. No entanto, algumas hortas e vinhas em redor provam que ainda há quem não tenha abandonado definitivamente estes campos. Percorrendo as matas, povoadas de eucaliptos, desce por um trilho de pé posto, serpenteando num caminho estreito ao longo da encosta, perdido nas barreiras do Tejo, que conduz à margem sul do rio. Atingido o local onde existe um pequeno cais e um parque de merendas, obtém-se uma boa perspectiva do vale encaixado do rio que marca a transição entre o sul do país, quente e seco, e o norte, temperado e húmido. É possível observar algumas aves como a garça-real ou o corvo-marinho.

Inicia-se então a subida, num percurso em terra batida, passando por entre vários eucaliptais, junto à barroca. Atravessa uma vereda até chegar ao ponto mais elevado do trilho, numa eira, acompanhando uma parede de xisto com remate deitado. Antes de chegar ao Chão da Velha, passa junto a uma fonte e a algumas construções em xisto.



tipo de percurso

4.25 Km

distância

1.30^h

duração



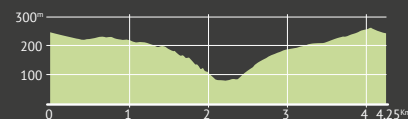
desnível acumulado



difículdade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Miradouro
- 2 Cais fluvial
- 3 Zona de repouso

- 4 Horta tradicional
- 5 Eira



Chão da Velha, Nisa

> Destaques

NATUREZA: no Rio Tejo podem pescar-se o barbo, a boga, a carpa, o achigã, a lampreia, o bordalo e a perca. No que toca à avifauna, aqui vivem espécies como a garça-real, a cegonha-preta, o milhafre-real, o abutre-negro, o bufo-real, o corvo-marinho e o grifo. Este é também o território natural do javali, do veado, do coelho, da raposa, da gineta, da lebre, do saca-rabos e do gato-bravo.

PATRIMÓNIO: Cacheiro: Igreja Matriz de São Matias, com imagem de pedra de São Pedro, do séc. XVI; fontes de mergulho; fornos comunitários.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bitros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS:

Câmara Municipal de Nisa:

+351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa:

+351 245 410 000 -extensão 353

Centro de Saúde:

+351 245 410 160

GNR: **+351 245 410 116**

Bombeiros: **+351 245 412 303**

Junta de Freguesia de São

Matias: **+351 245 469 226**

> Pontos de Interesse



HORTAS TRADICIONAIS Grande parte do concelho de Nisa tem uma utilização agrícola, dominando as árvores de fruto, os olivais e as tradicionais hortas e vinhas. A maioria das casas das aldeias têm um quintal onde se cultivam legumes e vegetais, sendo a agricultura de subsistência utilizada também pelos

reformados como terapia ocupacional.

EIRAS Nas eiras, espaços amplos em terra batida, laje ou cimento, situadas em zonas soalheiras junto às casas, secavam-se e malhavam-se cereais como o trigo, o centeio ou o milho. Entre Julho e Setembro, na época das colheitas, malhavam-se as espigas, fazendo o grão soltar-se dos carolos, sacudindo-as depois ao vento para libertar a moinha com que se enchia as almofadas. Terminado o processo, o grão era guardado e mais tarde moído, servindo a palha de alimento a animais.

Eira





Embarcações de pesca do Rio Tejo.

O percurso inicia-se na Central Hidroelétrica da Velada. Os primeiros metros são percorridos na companhia da Ribeira de Nisa, até passar junto a uma azenha. Mais à frente, atravessa o pontão da represa e segue pelo caminho em terra batida que acompanha a margem direita da ribeira até à foz no Tejo. À medida que o trilho serpenteia pelo terreno onde abundam as estevas, podem observar-se as oliveiras em socolco, outrora importante fonte de rendimento.

O ponto mais exigente do percurso, com os eucaliptos a adensarem-se, ocorre na subida até ao alto da colina, onde se situa um miradouro privilegiado sobre a Ribeira de Nisa e o Tejo. Em frente, a linha da Beira Baixa demarca a paisagem, num ponto privilegiado de observação de aves.

Após alguns metros, surge uma descida por entre eucaliptais e estevais, que culmina no pontão que liga as duas margens da Ribeira de Nisa, águas que convidam a uma pausa para pescar ou merendar.

O percurso termina junto à Central Hidroelétrica da Velada, onde é possível saciar a sede numa fonte com excelente água fresca.



tipo de percurso

5.75 Km

distância

2.00^h

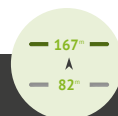
duração



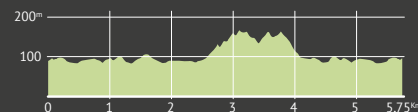
desnível acumulado



difícil



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- Linha da Beira Baixa
- ▲ Início / Fim: Central Hidroelétrica da Velada, Nisa (GPS: 39°35'28,60"N; 7°42'33,45"O)
- Sentido recomendado do percurso: dos ponteiros do relógio
- Paisagem



Pontos de Interesse

- 1 Central Hidroelétrica da Velada
- 2 Açude / Azenha
- 3 Central da Foz / pontão da represa
- 4 Foz da Ribeira de Nisa



Pontão visto do Miradouro

> Destaques

NATUREZA: no Rio Tejo podem pescar-se o barbo, a boga, a carpa, o achigã, a lampreia, o bordalo e a perca. No que toca à avifauna, aqui vivem espécies como a garça-real, a cegonha-preta, o milhafre-real, o abutre-negro, o bufo-real, o corvo-marinho e o grifo. A paisagem reveste-se de sobreiros, azinheiras, oliveiras, pinheiros-bravos e eucaliptos; junto ao solo florescem estevas, giestas, rosmaninho, zimbro, medronheiros, urze e alecrim. Nas margens do Tejo abundam o junco, o salgueiro, o choupo e o freixo.

PATRIMÓNIO: Central Hidroelétrica da Velada.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Nisa:

+351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa:

+351 245 410 000 - extensão 353

Centro de Saúde:

+351 245 410 160

GNR: **+351 245 410 116**

Bombeiros: **+351 245 412 303**

Junta de Freguesia de São

Matias: **+351 245 469 226**



> Pontos de Interesse

CENTRAL HIDROELÉTRICA DA VELADA

A Central Elétrica da Velada entrou em funcionamento em 1935 e foi construída pela Hidroelétrica do Alto Alentejo, empresa responsável por outras seis unidades: Póvoa e Meadas, Bruceira e Foz (situadas na ribeira de Nisa), Cabeço do Monteiro (rio Ponsul), Pracana (rio

Ocreza) e Belver (rio Tejo). Atualmente, a Central Elétrica da Velada está integrada na Hidrotejo – Hidroelétrica do Tejo, pertencente ao grupo EDP, e que comporta as unidades de Belver, Póvoa e Meadas, Bruceira e Caldeirão (rio Almonda).

OLIVAIS Desde a fundação de Nisa, no tempo de D. Dinis, que a enxertia dos zambujeiros permitiu produzir olivais de grande qualidade, hoje espalhados pelas encostas, chãos e vinhas de todo o concelho. Devido à pobreza dos solos e ao microclima da região, os olivais prosperaram, a par das árvores de fruto e de cereais como o trigo, produzindo uma azeitona que proporciona um azeite com um sabor frutado e suave.

Pontão da represa





Conhal do Arneiro. Extensa escombeira de seixos rolados que testemunham a exploração de ouro aqui ocorrida.

O trajeto inicia-se no Arneiro, por um caminho de terra batida, seguindo em direção à Serra de São Miguel. Com as Portas de Ródão no horizonte, o olival é substituído gradualmente por azinheiras, terrenos inundados de cascalho e muros de quartzito. Ao entrar na serra, de vegetação densa, serpenteia pelos socacos que escondem velhas oliveiras. No topo, já entre pinheiros-bravos, passa junto ao Buraco da Faiopa. Avança na direção do castelo de Ródão permitindo contemplar o voo silencioso de aves protegidas como o grifo. Ao longe avista-se o Tejo, a foz da Ribeira do Vale, o Conhal e Vila Velha de Ródão. Visite o Miradouro sobre as Portas de Ródão, com vista privilegiada sobre a ponte do Rio Tejo e Vila Velha de Ródão, de um lado, e sobre o Conhal, Pego das Portas e Fonte das Virtudes do outro. Desça pela rocha, junto à encosta rica em zimbros e medronheiros, e avance em direção ao Conhal. Antes de o atingir é possível visitar o Cais do Pego das Portas, na margem do Tejo. Aproveite para subir a um dos gigantescos montes de seixos que o compõem. Depois de passar pelas pequenas hortas, com os seus poços, picotas, muros de xisto e casas de telha mourisca, atinge a fonte do Ribeiro do Vale. De regresso ao Arneiro, é possível visitar os fornos comunitários onde se cozia o pão e apreciar os poiais das casas, únicas pelos rodapés, chaminés e minúsculos postigos por onde espreita a luz.



tipo de percurso

11.2 Km

distância

4.00^h

duração



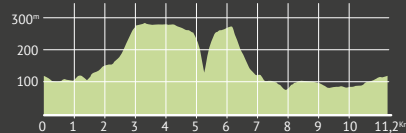
desnível acumulado



difículdade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade





Rio Tejo

> Destaques

NATUREZA: esta zona reveste-se de sobreiros, azinheiras, oliveiras, pinheiros e eucaliptos. Junto ao solo aparecem a esteva, a giesta, o rosmaninho, o zimbro, o medronheiro, a urze e o alecrim. Podem observar-se o gaio, o pisco, o tordo, o pintassilgo, o melro, a perdiz e a codorniz, ou aves de maior porte como a garça-real, a cegonha, o milhafre, a águia-pesqueira, o abutre, o bufo-real, o corvo-marinho e o grifo. No Tejo, em cujas margens abundam o junco, o salgueiro, o choupo e o freixo, pescam-se o barbo, a boga, a carpa, o achigã, a enguia, a lampreia, o bordalo, o sável e a perca.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Nisa:

+351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa:

+351 245 410 000 - extensão 353

Centro de Saúde:

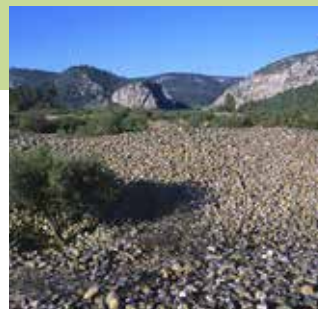
+351 245 410 160

GNR: **+351 245 410 116**

Bombeiros: **+351 245 412 303**

Junta de Freguesia de Santana:

+351 245 469 130



> Pontos de Interesse

CONHAL DO ARNEIRO Num vale da margem esquerda do Tejo, a jusante das Portas de Ródão, encontra-se o Conhal do Arneiro, uma extensa escombreira formada por gigantescos amontoados de seixos, testemunhando a extração de ouro que terá decorrido nas épocas romana e medieval. O metal precioso era lavado

com a água da Ribeira de Nisa, conduzida desde a Senhora da Graça. Provando a qualidade do minério alentejano, D. João III terá mandado fazer um ceptro em ouro extraído deste rio, e Vasco da Gama uma cruz, mostrando aos venezianos que em Portugal havia metal mais precioso que o do Oriente. Ferro, aço e prata são igualmente metais outrora explorados nas margens do Tejo.

BURACO DA FAIOPA Na serra de S. Miguel, onde combateram mouros e cristãos, está o buraco da Faiopa, que terá sido uma mina de ouro explorada por cartaginenses e fenícios. Diz a lenda que D. Urraca, esposa de um fidalgo cristão, se apaixonou por um nobre mouro e utilizou aquela passagem até ao rio para ir ao seu encontro. O marido vingou-se, atirando-a do monte, atada a uma pedra.

Grifo (*Gyps fulvus*)



Foto: Fernando Romão

À DESCOBERTA DE SÃO MIGUEL



Marco geodésico de S. Miguel.

O percurso inicia-se na aldeia de Pé da Serra, com as suas casas caiadas, de rodapés amarelos e azuis ou com o tradicional reboco encrespado. Passa junto à Igreja de S. Simão e ao primeiro fontanário e avança pela calçada de cascalho até um caminho ladeado por muros baixos e sinuosos, seguindo por pequenas hortas, olivais e furdas. Depois de atravessar o Monte Cimeiro, despovoado e em ruínas, segue por um trilho íngreme que conduz ao Penouco, ponto culminante da Serra de São Miguel. Com Pé da Serra no horizonte, atravessa uma eira de xisto e cascalho e sobe por entre sobreiros, pinheiros-bravos e eucaliptos até ao ponto mais elevado do concelho (463 m de altitude), que possui uma panorâmica integral sobre a região. A descida faz-se serpenteando entre sobreiros e cascalheiras, vestígios dos muros que outrora sustentavam oliveiras, palmilhando solos argilosos. Segue então pelo asfalto em direção a Vinagra, onde há água nas fontes e casas de pedra com as suas chaminés alentejanas, que superam largamente a altura das habitações.

Avança de novo entre muros que separam hortas ou olivais, até mais uma vez surgirem os sobreiros. No regresso a Pé da Serra é possível conhecer as tulhas do antigo lagar de azeite.



tipo de percurso

8.5 Km

distância

3.15 h

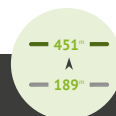
duração



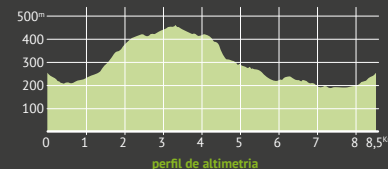
desnível acumulado



dificuldade



altitude máx/min



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Interseção de percurso

Início / Fim: junto à sede do Centro Recreativo e Cultural dos Amigos do Pé da Serra, Nisa (GPS: 39°34'42,09"N; 7°37'06,76"O)
→ **Sentido recomendado do percurso:** contrário aos ponteiros do relógio



Pontos de Interesse

- 1 Monte Cimeiro (ruínas da aldeia)
- 2 Eira
- 3 Miradouro
- 4 Poço
- 5 Abrigo para gado
- 6 Penouco (vértice geodésico de 1ª ordem)
- 7 Alto de São Miguel
- 8 Vinagra
- 9 Tulhas do antigo lagar
- 10 Antigo lagar de azeite



Vista sobre Pé da Serra

> Destaques

NATUREZA: na Serra de São Miguel ecoa o chilrear da cotovia, do melro, do chapim, do pintassilgo ou do tordo. Aves como a garça-real, a cegonha-negra, o milhafre-real, o abutre-negro, o bufo-real ou o grifo podem igualmente ser observadas nas suas cercanias. Este é também o território do javali, do veado, da raposa, da gineta, da lebre, do saca-rabos e do gato-bravo. Em Pé da Serra alguns burros ainda vagueiam em redor do aglomerado populacional.

PATRIMÓNIO: Vinagra (casas rústicas, com portas de madeira e ferrolhos e chaminés tipicamente alentejanas); Monte Cimeiro (ruínas da aldeia).

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Nisa:

+351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa:

+351 245 410 000 - extensão 353

Centro de Saúde:

+351 245 410 160

GNR: **+351 245 410 116**

Bombeiros: **+351 245 412 303**

União das Freguesias de Espírito

Santo, Nossa Sr.^a da Graça e São

Simão: **+351 245 412 219 /**

245 413 490 / 245 743 436



> Pontos de Interesse

MONTE CIMEIRO Um dos últimos redutos da arquitetura rural da região. As casas baixas ou de dois pisos deste povoado abandonado eram erigidas com quartzito da zona, pedra escura e acastanhada que contrasta com o laranja amarelado da argamassa de barro, cal e areia que as sustenta. Da vintena de habitações, resta

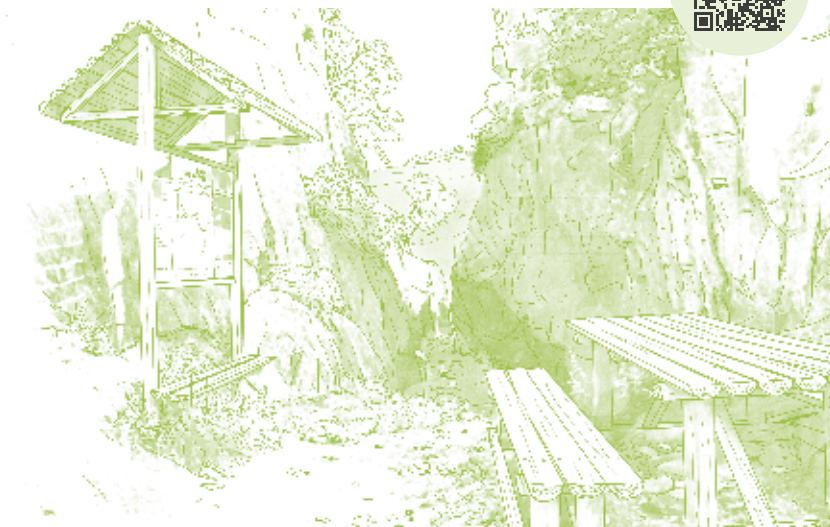
uma passadeira de rocha ladeada por muros altos e pelas paredes em ruína, já sem as pequenas portas e janelas de madeira, num amontoado de pedras e telhas de canudo, onde resiste o reboco de cal ou algum vestígio da arquitetura interior, como o beirado prolongado com uma laje ou as pilheiras, embutidas na parede, e onde se guardava a loiça.

SERRA DE S. MIGUEL, PENOUÇO O Penouco, marco geodésico situado a 463 metros de altitude, no ponto mais elevado do concelho de Nisa, terá sido construído com as pedras de uma antiga capela que já no século XVI existia na Serra de S. Miguel. Neste miradouro obtém-se uma panorâmica integral sobre o Pé da Serra, Salavessa, Nisa, Monte Claro, Montalvão, Arneiro, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, serras da Gardunha e Estrela, bem como sobre a Extremadura espanhola.

Bufo-real (*Bubo bubo*)



Foto: Humberto Ramos



Figa do Tejo. Fenda artificial, com cerca de 10m de altura, feita com o objetivo de desviar o curso da Ribeira do Fivel.

O percurso inicia-se na aldeia de Salavessa, onde sobressaem as casas brancas de rodapés coloridos ou com o tradicional reboco encrespado e grandes chaminés. Percorre as ruas estreitas da povoação, admirando as janelas e as portas tradicionais e faz uma visita à ermida dedicada a São Jacinto. Sai pelas traseiras de Salavessa, onde foram construídas as primeiras habitações. A paisagem muda radicalmente, surgindo os palheiros de xisto, os currais e as furdas. Segue entre muros, por caminhos de terra e pedra, em desníveis acentuados, acompanhado por uma paisagem de sobre, descendo em direção ao Tejo.

Atinge a margem do Tejo por um pontão à borda de água e segue por um antigo caminho que termina na Figa do Tejo, uma fenda artificial que depois de atravessada leva até ao primeiro açude da Ribeira do Fivel, nas entranhas da Serra de São Miguel.

Sempre na companhia da Ribeira do Fivel, passa por um segundo açude e, mais à frente, por um muro apiário dissimulado na vegetação. Serpenteia as colinas, contempla os açudes e passa por noras com seus canais de rega, outrora utilizados no aproveitamento das águas para a irrigação das hortas. A subida continua passando junto aos socacos das oliveiras, até regressar a Salavessa.



tipo de percurso

10.6 Km

distância

4.00^h

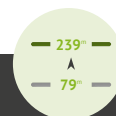
duração



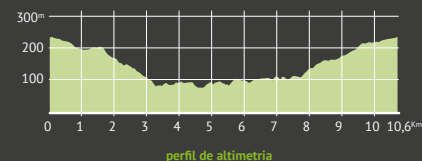
desnível acumulado



difículdade



altitude máx/min



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Miradouro
- 2 Pontão em xisto
- 3 Vereda do Tejo
- 4 Figa do Tejo

- 5 Zona de repouso
- 6 a 12 Açudes
- 13 Miradouro



Nora

> Destaques

NATUREZA: junto ao estuário do Tejo, onde se pode pescar o barbo, a boga, o achigã, a enguia, o bordalo e a perca, vivem espécies como a garça-real, a cegonha-negra, o milhafre-real, a águia-pesqueira, o abutre-negro, o bufo-real e o grifo. Neste território encontra-se o javali, o veado, a raposa, a gineta, a lebre, o saca-rabos e o gato-bravo.

PATRIMÓNIO: pontão em xisto; Açudes e Noras.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS:

Câmara Municipal de Nisa:
+351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa:
+351 245 410 000 - extensão 353

Centro de Saúde:
+351 245 410 160

GNR: +351 245 410 116

Bombeiros: +351 245 412 303

Junta de Freguesia de Montalvão: +351 245 743 132



> Pontos de Interesse

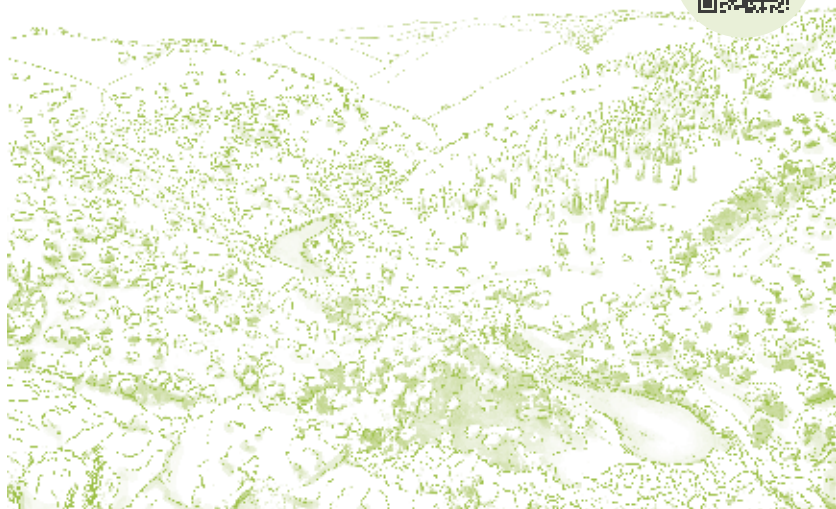
AÇUDES E NORAS Ao longo do curso do Fivelo encontramos uma série de açudes e noras, que remontam aos períodos medieval, moderno e contemporâneo, utilizados no aproveitamento das águas da ribeira e das chuvas. Os açudes são muros de pedra que retêm a água, conduzindo-a através de um canal ao moinho ou

azinha, num percurso descendente, por forma a movimentar o rodízio e a mó que transforma os cereais em farinha. A nora possui um engenho de rodas dentadas, discos e alcatruzes, movido por um animal de carga, que bombeia a água para uma levada, levando-a de volta ao açude por ação da gravidade, após a rega das hortas e pomares situados a nascente.

RIBEIRA DO FIVELLO A ribeira do Fivelo nasce nas lameiras de São Silvestre, no termo de Montalvão, entrando nesta vila junto a Pé da Serra. Esta linha de água desagua nas margens do Tejo, perto do pego do Bispo. Subindo a colina e acompanhando o curso da ribeira do Fivelo, praticamente seca no Verão, pode apreciar-se a engenharia tradicional presente em açudes e noras, com que se fazia o aproveitamento do seu curso de água e das chuvas, bem como nos muros de sustentação das oliveiras, úteis contra a erosão dos solos.

Pontão





Rio Sever. Nasce na Serra de São Mamede, mas dois terços do seu curso servem de fronteira entre Portugal e Espanha.

O percurso tem início em Montalvão, povoação cujas casas brancas se destacam no alto de um monte isolado na paisagem. Depois de uma visita ao castelo, à Igreja Matriz e à zona histórica, segue pela estrada alcatroada que conduz até às encostas do Rio Sever, passando junto ao cemitério da aldeia e às ruínas da Capela de Santa Margarida.

Atravessa a eira do Ferreira, percorrendo trilhos vincados entre eucaliptos e alguns pinheiros, outrora palmilhados por camponeses e contrabandistas. Mais abaixo, atinge as margens do rio, escondidas por entre o denso arvoredo, numa zona de declives acentuados onde abundam as fontes e as nascentes. Assim que tocar a borda do curso de água, ideal para a prática da pesca desportiva, encontra a azenha do Nogueira, hoje submersa. Com Espanha na outra margem, segue por um trilho de terra que acompanha o rio, em direção a norte, até à azenha do Artur, igualmente imersa pelas águas, num local privilegiado para merendar, com fontes férreas e um pequeno abrigo em xisto.

Abandonando a margem, inicia uma subida acentuada, eucaliptal adentro. Mais acima, a paisagem de sobro marca o regresso a Montalvão, através de caminhos de terra batida, por entre muros e ruínas em xisto.



tipo de percurso

7.5 km

distância

2.30^h

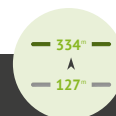
duração



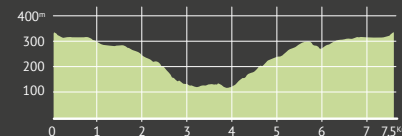
desnível acumulado



difículdade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Capela de Santa Margarida (ruínas)
- 2 Miradouro
- 3 Zona de repouso
- 4 Azenha do Nogueira

- 5 Zona de repouso
- 6 Azenha do Artur
- 7 Abrigo em xisto



Azenha do Nogueira

> Destaques

NATUREZA: do lado português, nos montes em redor do Sever, antes ocupados por searas de trigo onde pastavam vacas e ovelhas, restam as azinheiras e os sobreiros, a que se acrescentaram densos eucaliptais, revelando o abandono daquelas terras. Cá em baixo, as margens do rio enchem-se de freixos, choupos e junco, enquanto que ao longo dos caminhos de terra são comuns a esteva, a giesta, o medronheiro, o murtinheiro e o zambujeiro.

PATRIMÓNIO: Montalvão: Castelo (provavelmente do reinado de D. Dinis); Igreja Matriz (sécs. XIII - XIV); Igreja da Misericórdia; Capela de S. Pedro; Capela do Espírito Santo.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Nisa:
+351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa:
+351 245 410 000 - extensão 353

Centro de Saúde:
+351 245 410 160

GNR: +351 245 410 116

Bombeiros: **+351 245 412 303**

Junta de Freguesia de Montalvão: **+351 245 743 132**



> Pontos de Interesse

ERMIDA DE N. SR.ª DOS REMÉDIOS

A par das touradas à vara larga, a festa de Nossa Senhora dos Remédios, que tem lugar a 8 de setembro, é uma das principais manifestações culturais de Montalvão. Não muito longe desta ermida, junto à estrada que liga a povoação à localidade espanhola de Cedillo, existe

uma anta, monumento habitual por estas paragens.

AZENHAS ARTUR E NOGUEIRA Integralmente construídas em xisto, são duas das estruturas onde antigamente se fazia a moagem do trigo cultivado nos montes em redor do Sever, hoje totalmente submersas pela barragem de Cedillo. Tradicionalmente, a corrente do rio era desviada até à azenha, movendo a mó ao incidir na roda motriz. O sistema chegou à península no século X através dos árabes, precursores de engenhos hidráulicos como o açude, o alcatruz, a nora e a picota.



Medronheiro (*Arbutus unedo*)



Azenha do Moinho Branco. Junto à margem do Rio Sever, um local ideal para merendar e descansar.

O percurso começa em Montalvão, povoação rural situada no alto de um monte de onde se avistam as paisagens alentejana, beirã e espanhola. Sugere-se uma visita à zona histórica, castelo, Igreja Matriz e forno comunitário. O percurso segue pela estrada Montalvão - Póvoa e Meadas, saindo da povoação e virando no primeiro caminho à esquerda para as íngremes encostas do Rio Sever. Atravessando trilhos outrora percorridos por camponeses e contrabandistas, passa pelo Chafariz de Pales, pela Tapada da Queijeira e no Alto da Pobreza, possui boa panorâmica sobre a foz da Ribeira de São João.

Chega então à azenha do Moinho Branco, zona de declives acentuados, esculpida pelos cursos de água, ideal para a prática da pesca desportiva. Acompanha a margem do Sever, com Espanha sempre do outro lado, numa área de vegetação densa onde abundam as fontes e as nascentes, com algumas construções tradicionais e abrigos em xisto, hoje utilizados pelos pescadores.

Mais abaixo, o percurso abandona o rio, alcançando o pontão do Ribeiro do Lapão, construído em xisto sobre um leito de pedra polida. Ali bem perto, rodeado de oliveiras dependuradas em socacos, situa-se o Abrigo do Pescador. No regresso a Montalvão, a subida é feita por trilhos de pé posto, passando-se pela Eira do Ferreira.



tipo de percurso

12.4^{Km}

distância

4.00^h

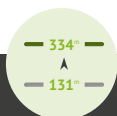
duração



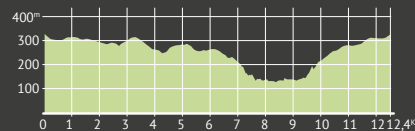
desnível acumulado



difículdade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- Chafariz de Pales
- Monte da Queijeira
- Monte da Pobreza
- Foz da Ribeira de São João / Rio Sever
- Moinho Branco (azenhas e fonte)
- Zona de repouso
- Pontão da Ribeira do Lapão
- Abrigo em xisto
- Miradouro
- Zona de repouso
- Capela de Santa Margarida (ruínas)



Caminho

> Destaques

NATUREZA: a primavera, quando tudo está florido, e o outono são as estações do ano recomendadas para fazer o percurso. Nos montes em redor, das antigas searas de trigo, onde outrora pastavam vacas e ovelhas, restam as azinheiras e os sobreiros, a que se acrescentaram densos eucaliptais. Na foz do Sever abundam o barbo, a carpa e o achigã, que se podem pescar num dos pegos situados ao longo do rio. As margens enchem-se de freixos, choupos e junco, e nos caminhos são comuns a esteva, a giesta, o medronheiro e o zambujeiro.

PATRIMÓNIO: Montalvão: Castelo (provavelmente do reinado de D. Dinis); Igreja Matriz (séc. XIII - XIV); Igreja da Misericórdia; Capela de S. Pedro; Capela do Espírito Santo.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efectuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Nisa:
+351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa:
+351 245 410 000 - extensão 353

Centro de Saúde:
+351 245 410 160

GNR: **+351 245 410 116**

Bombeiros: **+351 245 412 303**

Junta de Freguesia de Montalvão: **+351 245 743 132**



> Pontos de Interesse

PONTÃO DA RIBEIRA DO LAPÃO Para além das casas e dos muros, na arquitectura tradicional da zona destaca-se o pontão da Ribeira do Lapão, totalmente construído em xisto, e cujas pedras encaixadas lado a lado parecem desafiar a gravidade, lembrando as grossas lascas das encostas. No leito do Sever podem ver-se as marmitas de gigante, onde

a pedra, em conjunto com a acção da água, foi sendo lentamente escavada por pequenos seixos roliços.

CHAFARIZ DE PALES Situado na Tapada da Queijeira, bem perto da Ribeira do Lapão, esta fonte de bica, com chafariz à volta, pode ser alcançada a partir da estrada que nos leva até às íngremes encostas do Rio Sever, atravessando o Alto da Pobreza através de trilhos outrora percorridos por camponeses e contrabandistas. O Chafariz de Pales está localizado nos arredores de Montalvão, em montes despovoados e que em outros tempos se enchiam de cereais. Hoje, restam apenas as azinheiras e os sobreiros, mas permanece uma panorâmica privilegiada sobre as margens do Sever.

Rio Sever





Moinhos da Tramaga. Quando os moinhos hidráulicos foram indispensáveis para a alimentação humana.

A Ribeira de Sor será o eixo principal deste percurso, emoldurado pela constante presença do sobreiro. Inicia-se no ponto mais a montante da Zona Ribeirinha. Atravessamos a ribeira pela original ponte pedonal e passamos para a margem esquerda, onde quase todo o percurso se desenvolverá. Acompanhamos o curso de água e passamos pela ponte da cidade continuando por um caminho de terra que nos leva a uma travessia da Ribeira de Vale do Bispo, também em ponte pedonal. Continuando para jusante vamos passando por zonas mais rurais, que vão aproveitando a proximidade da água, e começamos a subir a serra. Esta pequena elevação está coberta por uma floresta de sobreiros, que atravessamos até às portas da aldeia de Ervideira, no extremo sul do percurso. Descemos a serra e voltamos às margens da Ribeira de Sor, acompanhando-a agora contra-corrente. Ao longo desta vamos encontrar alguns moinhos antigos, os moinhos da Tramaga, cuja mecânica hidráulica outrora permitiu transformar o grão do cereal em farinha para a massa do pão. Neste troço natural da ribeira, o som da água corrente mistura-se com o canto das aves. Regressando à ponte sobre a Ribeira de Sor, atravessamo-la e descemos até ao aprazível Parque da Marginal, continuando à beira-rio e passando pelas diversas estruturas de lazer aqui existentes, concluindo o percurso no mesmo ponto onde o iniciámos.



tipo de percurso

11 km

distância

4.00^H

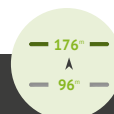
duração



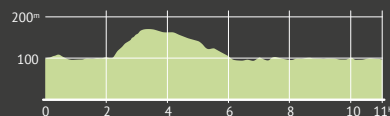
desnível acumulado

subida
122 m

II fácil



altitude máx/min

176°
96°

perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade

**Legenda**

Percurso pedestre

Estrada asfaltada

Curso de água

→ Sentido recomendado do percurso:
dos ponteiros do relógio

Início e fim: Parque da Marginal, junto à ponte pedonal (GPS: 39°15'18,17"N; 8°00'15,84"E)

Multibanco

Minimercado

Paisagem

Posto de Turismo

Zona de Montado

Informação no local

Alojamento

Farmácia

Restauração

Parque da Marginal

**Pontos de Interesse**

- 1 Ponte Pedonal
- 2 Miradouro
- 3 Moinho de água
- 4 Moinho de água (Moinhos da Tramaga)

- 5 Ribeira de Sor
- 6 Ponte
- 7 Fonte da Vila





Moinho da Pontinha, Tramaga

> Destaques

NATUREZA: destacam-se a Ribeira de Sor com a sua galeria ripícola e os montados de sobro, onde ocorrem várias espécies de aves: cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), milhafre-preto (*Milvus migrans*), águia-calçada (*Hieraetus pennatus*) e o abelharuco (*Merops apiaster*).

PATRIMÓNIO: capela de São Pedro (sécs XVI-XVIII). Fonte da Vila (séc. XVIII).

ARTESANATO: peças e utensílios em cortiça; cestaria em vime e verga; correaria.

GASTRONOMIA: sopa de peixe; sopa de feijão com couve e “jaquinzinhos” fritos; achigã grelhado; lebre/coelho bravo assado no forno com arroz; ensopado de borrego; açorda alentejana; gaspacho e sarrabulho. Doçaria (doces de amêndoa e de gila, bolo da bacia, bolo de mel, bolo cigano).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir no verão.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Ponte de Sor: **+351 242 291 580**

Posto Municipal de Turismo: **+351 242 291 580**

Centro de Saúde: **+351 242 292 000**

GNR: **+351 242 202 707**

Bombeiros: **+351 242 292 160**

União das Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor: **+351 242 202 146**

> Pontos de Interesse



MOINHO DE ÁGUA (MOINHOS DA TRAMAGA)

Outrora conhecida por Água de Todo o Ano, Tramaga viu o seu nome mudar por força da reinvenção popular no séc. XX. Envolta pela riqueza natural da Rib^a de Sor é lugar de moinhos e moleiros desde o séc. XIII, como testifica a carta régia de D. Afonso III, de 13 de Julho de

1256, referenciando moinhos do seu Chanceler Estêvão Nunes “molendinos quos habetis in Ripa de Soor”. Memórias Paroquiais de 1758 mencionam 3 moinhos de rodízio no leito da ribeira: o Moinho da Sobreira, onde George Robinson se banhava em férias; o Moinho da Pontinha, o mais imponente dos três, do velho moleiro João Marcelino e o Moinho Novo, que permite a travessia de margem numa admirável zona de pesca à cana.

RIBEIRA DE SOR A Ribeira de Sor nasce próximo de Portalegre. Depois de cruzar Ponte de Sor termina o seu curso em Coruche, onde se junta à Ribeira da Raia, formando o Rio Sorraia. Após Ponte de Sor, a ribeira começa a ser dominada pelos açudes de pedra e pela Barragem de Montargil. Os açudes antigos permitiram elevar e desviar a água para as levadas que alimentaram os muitos moinhos hidráulicos, que transformaram o grão do cereal em farinha para a massa do pão. A sua galeria ripícola possui amieiros bem desenvolvidos, salgueiros, freixos e tamariz. À sua esquerda encontra-se uma extensa área de sobreiros.

Ponte Pedonal



PR1
PTG

PERCURSO DA SENHORA DA LAPA



Ermida de N. Sr.ª da Lapa. Local de culto e de contemplação.

Com início e final na aldeia de Besteiros, seguimos em direção a este e à fronteira, subindo e descendo montes cobertos de estevais e montados de sobre, com uma presença mais marcada de eucaliptais e pinhais.

No vale da Ribeira do Soverete as escarpas quartzíticas abrigam uma pequena colónia de abutres, os grifos. Logo pela manhã é possível vê-los em voos circulares baixos sobre o vale a tentarem ganhar altitude.

No extremo do percurso, quase com um pé em Espanha, encontramos o seu *ex-libris*, a Ermida de N. Sr.ª da Lapa. Protegido pela escarpa onde foi construída, este templo antigo esconde, por detrás do seu altar, a entrada de uma gruta onde é possível observar nas paredes as pinturas deixadas pelo Homem primitivo há vários milhares de anos.

O percurso segue do mesmo modo, subindo e descendo montes, atravessando pinhais e eucaliptais até que, numa última descida, somos transportados ao Vale de Mouro, um magnífico montado adulto. Mais adiante, os sobreiros dão lugar a pastagens percorridas por rebanhos de cabras e logo a seguir regressamos ao ponto de partida desta rota.



tipo de percurso

10^{km}

distância

4.00^h

duração



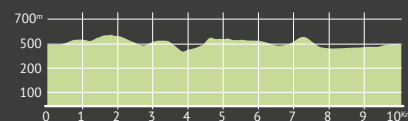
desnível acumulado



dificuldade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Besteiros de Cima
- 2 Cabeça das Águas
- 3 Ermida da N. Sr.ª da Lapa

- 4 Vale de Mouro
- 5 Serra da Mina / Feiteirinha
- MI Mesa Interpretativa



Montado com pastagem extensiva

> Destaques

NATUREZA: colónia de grifos (*Gyps fulvus*) no vale da Ribeira do Soverete perto da Ermida de N. Sr.^a da Lapa. Paisagem formada por matas de pinheiro-bravo e de eucalipto. Em alguns troços referência para o montado de sobro com pastagens em regime extensivo.

ARTESANATO: bonecas de trapos; Tapeçarias de Portalegre (ponto de Portalegre); Cestaria de Portalegre; Adufe de Portalegre.

GASTRONOMIA: cozido de grão com vagens à alentejana; bacalhau albardado; cachola; coelho em vinha d'alhos; lebre frita. Doçaria (manjar branco, toucinho-do-céu, lampreia de amêndoa, rebuçados de ovos), Cereja de S. Julião (DOP).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão.

CONTACTOS ÚTEIS:

Câmara Municipal de Portalegre:
+351 245 307 400/1

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 307 445

Centro de Saúde:
+351 245 302 050

Hospital: +351 245 301 000

GNR: +351 245 609 320

PSP: +351 245 300 620

Bombeiros: +351 245 307 000

Junta de Freguesia de Alegrete:
+351 245 965 134



> Pontos de Interesse

MONTADO DO VALE DE MOURO O montado de sobreiro do Vale de Moura corresponde a um tipo de paisagem semelhante ao que, há milhares de anos, era mantido por manadas selvagens de herbívoros. Há milhares de anos, quando o Homem se tornou sedentário e deu os primeiros passos na atividade agrícola

e domesticou alguns herbívoros selvagens, passou a pastorear esses mesmos espaços. E assim o sistema se tem mantido até à atualidade. Sobreiro, azinheira e carvalho-negral são as espécies arbóreas que se adequam a este agro-sistema, no qual se concilia a agricultura, a floresta e a pecuária. A sua adequação às condições naturais tornou o montado num *habitat* típico do centro e sul da Península Ibérica e, particularmente em Portugal, está muito bem representado no Alto Alentejo

ERMIDA DA NOSSA SR.^a DA LAPA Erguida num espaço de culto nos campos e montados envolventes às vilas de Alegrete e Besteiros, a Ermida de N. Sr.^a da Lapa é pináculo de histórias, romarias e devoções com cinco mil anos de sacralidades. Embora construída entre os séculos XVI e XVII, com uma ancestral lenda envolvendo um cavaleiro medieval incrustada na sua adoração, descobertas recentes iluminaram vestígios de um rico e colorido passado pré-histórico. Sob o altar da capela-mor foi encontrada uma passagem secreta com ligação a uma gruta que, sob camadas de tempo e cal, revelou pinturas rupestres esquemáticas de tons avermelhados, datadas entre o Neolítico e o Calcolítico..

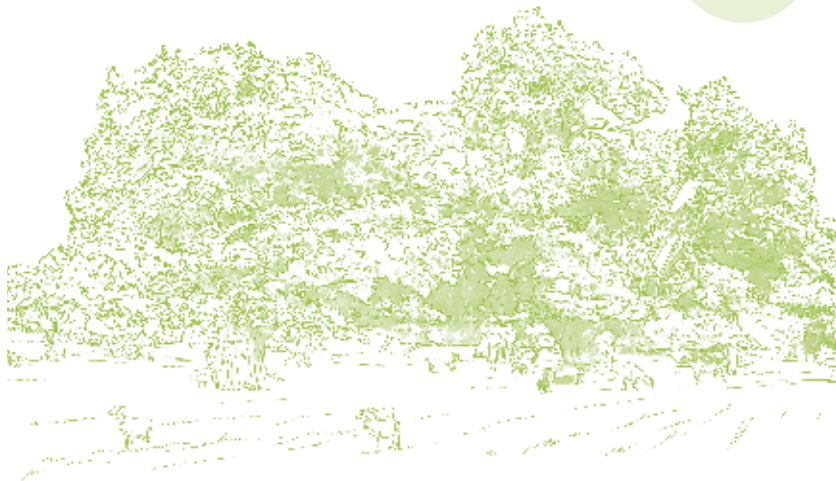
Grifos (*Gyps fulvus*)



Foto: Humberto Ramos

PR2
PTG

PERCURSO PEDESTRE DO REGUENGO



Souto. Por aqui ainda subsistem muitos castanheiros seculares.

Com início e fim junto da Igreja Paroquial do Reguengo, é um percurso particularmente acidentado com cumes e cristas, escarpas e desfiladeiros debruçados sobre a peneplanície que, lá em baixo, se distende ondulada até ao horizonte, polvilhada de casario branco.

Ao abandonarmos a estrada alcatroada, logo à saída do Reguengo, encontramos uma zona de vocação florestal onde se misturam sobreiros, carvalhos e pinheiros-bravos.

Na continuação do percurso surge um souto com sinais de envelhecimento. Quer este tipo de castanheiro (para a produção de fruto) quer o castinçal (para exploração florestal) são comuns na serra, principalmente entre as altitudes de 350 e 600 metros.

A zona adjacente ao núcleo edificado da Quinta da Relva é exemplo interessante de integração de espécies autóctones e ornamentais exóticas, de montados com pastagens naturais e de cortinas de arvoredos para proteção contra os ventos. Mais à frente, uma arborização com pinhal de várias idades, em zona de maior altitude, permite observar as mais belas panorâmicas do percurso.

Chega-se à Quinta da Lameira, a 800m da sede da freguesia do Reguengo e do fim do percurso, onde várias fontes e tanques com alvenaria, mármore e azulejos enquadram o edifício do séc. XVIII.



tipo de percurso

10.3 Km

distância

3.45 h

duração



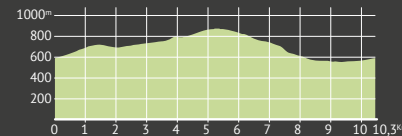
desnível acumulado



dificuldade



altitude máx/min

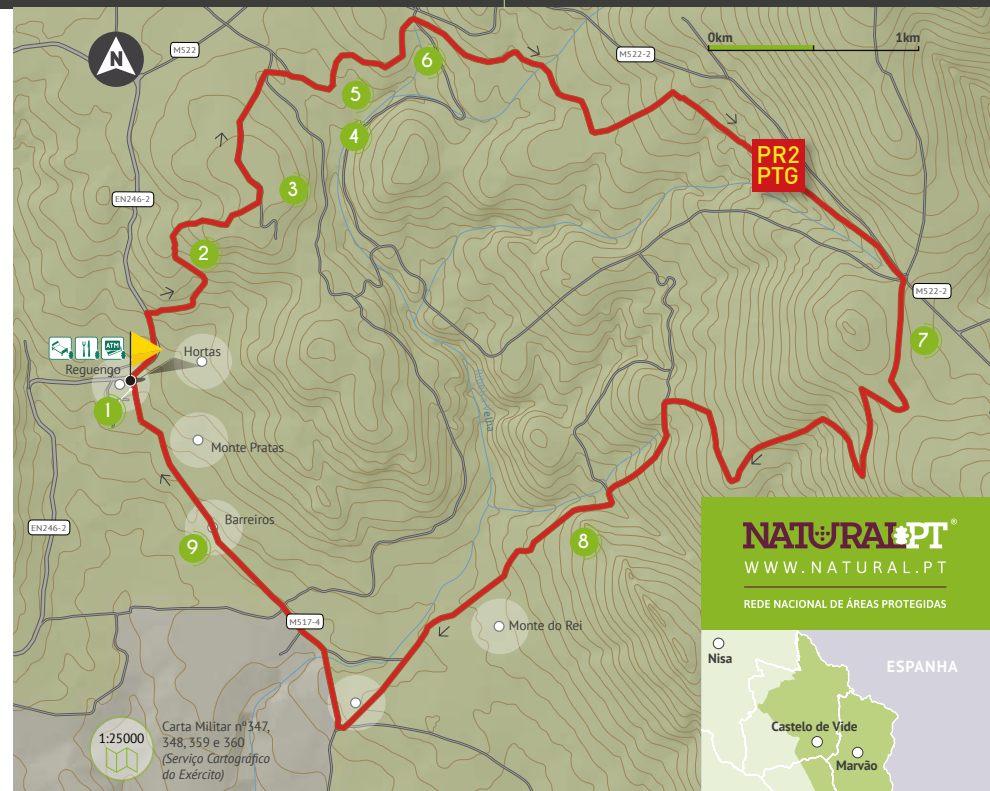


perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- ▶ Início / Fim: Igreja Paroquial, Reguengo (GPS: 39°17'48,50"N; 7°23'31,20"O)
- Sentido recomendado do percurso: dos ponteiros do relógio
- Alojamento
- Restauração
- Multibanco



Pontos de Interesse

- 1 Igreja Paroquial do Reguengo
- 2 Sobreiros, Carvalhos e Pinheiros Bravos
- 3 Souto
- 4 Montado de Carvalho Negral e Azinheira
- 5 Quinta da Relva
- 6 Área de Pecuária
- 7 Pinhal
- 8 Escarpas Quartzíticas da Feiteirinha
- 9 Quinta da Lameira

NATURALPT

WWW.NATURAL.PT

REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS





Igreja Paroquial do Reguengo

> Destaques

NATUREZA: este percurso atravessa uma das áreas prioritárias para a conservação de anfíbios e répteis na Serra de São Mamede. As espécies mais marcantes são a rã-ibérica, o sapo-parteiro, o lagarto-de-água e a cobra-de-pernas-pentadáctila.

PATRIMÓNIO: Reguengo: Igreja paroquial (séc. XVIII); Casa solarenga da Quinta da Lameira (séc. XVIII).

ARTESANATO: bonecas de trapos; tapeçarias de Portalegre (ponto de Portalegre); cestaria de Portalegre.

GASTRONOMIA: cozido de grão com vagens à alentejana; bacalhau albardado; cachola; coelho em vinha d'alhos; lebre frita; enchidos tradicionais (lombo branco); papa ratos. Doçaria (manjar branco, toucinho-do-céu, lampreia de amêndoa, rebuçados de ovos). Cereja de S. Julião (DOP).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efectuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Portalegre:
+351 245 307 400/1

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 307 445

Centro de Saúde:
+351 245 302 050

Hospital: +351 245 301 000

GNR: +351 245 609 320

PSP: +351 245 300 620

Bombeiros: +351 245 307 000

União das Freguesias de Reguengo e São Julião:
+351 245 208 954 / 245 964 918

> Pontos de Interesse



QUINTA DA LAMEIRA Situa-se a 800 m da sede da freguesia do Reguengo. Apresenta uma casa nobre do séc. XVIII, com um só piso e duas edificações angulares mais altas. Ao centro existe o brasão de armas. Várias fontes e tanques com alvenaria, mármore e azulejos enquadram o edifício. A capela, integrada na casa, apresenta um altar em talha dourada dos fins do séc. XVIII, com três belas imagens de S. João Baptista, S. Diogo e Nossa Senhora das Dores. Esta última, a mais valiosa, é atribuída ao escultor Machado de Castro.

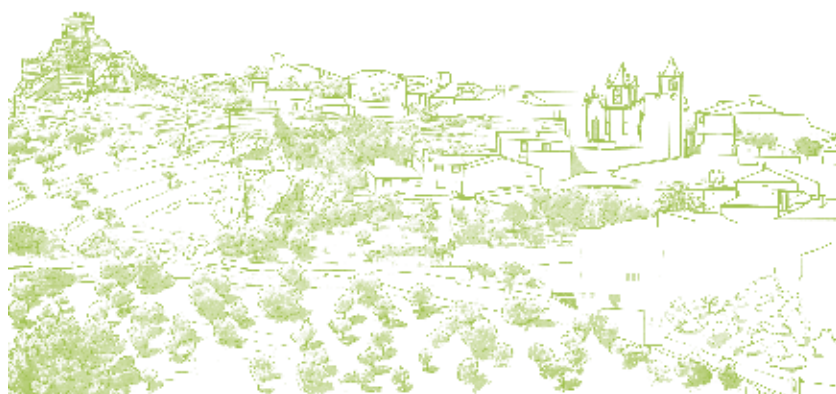
ESCARPAS QUARTZÍTICAS DA FEITEI-RINHA Entre Reguengo e a Quinta da Relva e de Monte do Rei a Reguengo pisa-se rocha granítica, de idade que ronda os 500 milhões de anos. Este granito sofreu, 200 milhões de anos depois, fortes compressões e deformações, bem notórias à vista desarmada; por isso os geólogos lhe chamam “granito tectonizado de Portalegre”. A partir da “Relva” encontram-se cristas quartzíticas do Ordovício, xistos e quartzitos do Silúrico, xistos argilosos e quartzitos do Devónico. A orientação geral do relevo é NO-SE. A profunda influência do homem acentuou a variabilidade florística (existem várias etapas sucessionais com as suas espécies características) e criou espaços bem dimensionados e harmoniosos, a par de exemplos extremos de degradação dos solos, do arvoredado e da paisagem.

Escarpas quartzíticas da Feiteirinha



PR3
PTG

PERCURSO PEDESTRE DE ALEGRETE



Castelo de Alegrete. Embora com a torre arruinada, o castelo é um excelente miradouro.

Este percurso circular tem início e fim junto à Fonte Nova, uma amena zona de lazer ribeirinha em Alegrete, e apresenta diversas temáticas. Percorre parte de um dos Parques Naturais mais humanizados do território nacional e que nesta parte tem uma paisagem fortemente influenciada pelas atividades humanas. É precisamente essa característica que poderemos observar ao longo do percurso: floresta mista com pinheiro-bravo e eucalipto, montados, olivais, vinhas e hortas.

Os estevais também estão presentes, bem como alguns ângulos de visão sobre os pontos mais altos da serra, onde se destaca o Pico de São Mamede. Um dos troços mais frescos segue pelas margens da Ribeira de Arronches, que corre à sombra de amieiros, salgueiros, sanguinhos e cerejeiras. Os pontos de interesse recordam-nos práticas agrícolas há muito abandonadas: eiras, muros apiários, açudes e levadas. A diversidade de agro-sistemas é complementada pela diversidade de *habitats*.



tipo de percurso

10.7 Km

distância

4.00^h

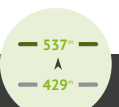
duração



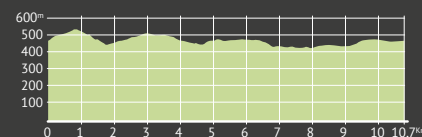
desnível acumulado



difficuldade

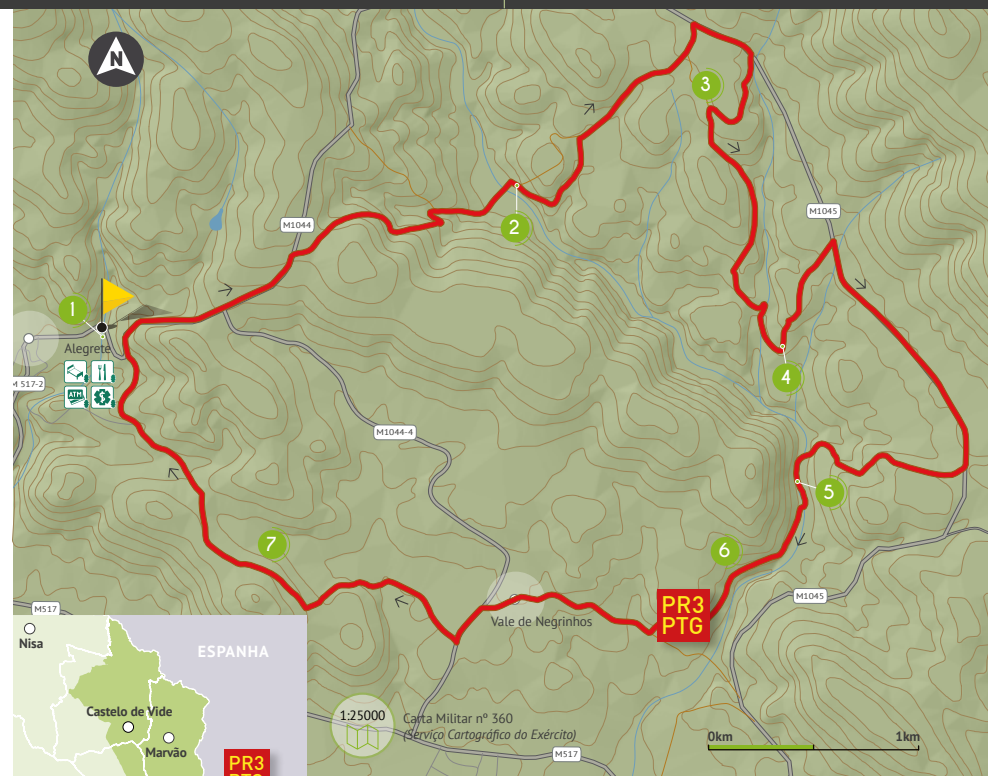


altitude máx/min



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- Sentido recomendado do percurso: dos ponteiros do relógio
- Início / Fim: junto à Fonte Nova de Alegrete, Portalegre (GPS: 39°14'27,36"N; 7°19'07,69"O)
- Alojamento
- Restauração
- Multibanco
- Farmácia

NATURALPT
WWW.NATURAL.PT
REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS

Pontos de Interesse

- 1 Fonte Nova
- 2 Eiras
- 3 Monte alentejano
- 4 Eira
- 5 Ribeira de Arronches
- 6 Muro apiário
- 7 Paisagem rural



Igreja Matriz de Alegrete

> Destaques

NATUREZA: fauna: cágado-mediterrânico, pintarroxo, lontra. Flora: montados de sobre, pinhal, amieiros e freixos nas linhas de água; feto-real e erva-pinheira-orvalhada (planta insectívora).

PATRIMÓNIO: Alegrete: Castelo (ruínas) (MN - séc. XIV); Igreja Paroquial de São João Baptista (sécs. XVI - XVIII); Igreja da Misericórdia (séc. XVII); Torre do Relógio (séc. XVII).

ARTESANATO: miniaturas de carros de bois e alfaías agrícolas; trabalhos em vime (cestaria).

GASTRONOMIA: presinhas do alquidar; gaspacho rico e pobre; enchidos; ensopado de borrego; coscorões (doce de Natal).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efectuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Portalegre:
+351 245 307 400/1

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 307 445

Centro de Saúde:
+351 245 302 050

Hospital: **+351 245 301 000**

GNR: **+351 245 609 320**

PSP: **+351 245 300 620**

Bombeiros: **+351 245 307 000**

Junta de Freguesia de Alegrete:
+351 245 965 134

> Pontos de Interesse



CASTELO DE ALEGRETE Implantado num cabeço rochoso a mais de 500m de altura, altaneiro e dominante sobre a vastidão paisagística envolvente, assegurou, junto com outros castelos da raia alentejana, a manutenção e proteção destas efervescentes e raramente pacíficas fronteiras do reino. De origens

desconhecidas, anteriores às expedições conquistadoras de D. Afonso Henriques, foi mencionado pela primeira vez no reinado de D. Afonso III, em 1267, na Conferência de Badajoz. Daí resultou a sua integração na Coroa Portuguesa, cimentada 30 anos mais tarde com a assinatura do Tratado de Alcañices. Em 1319, D. Dinis doou foral a Alegrete, altura tida como coincidente com a construção da fortificação medieval.

MURO APIÁRIO Popularmente conhecidos por “silhas” ou “malhadas”, estes autênticos paredões defensivos, reduto das sempre azafamadas abelhas, são nesta região raiana designados de “muros das abelhas”. A proteção dos cortiços destas incansáveis trabalhadoras, ante os vários predadores seduzidos pelo mel, era a sua principal função, outrora invocada ademais pela presença do urso pardo em várias regiões da Península Ibérica. São recintos fechados, por norma circulares, e com apenas uma abertura a funcionar como porta, construídos com pedras sobrepostas em lugares geralmente declivosos e de difícil acesso, com fortes exposições solares e abrigados do vento.

Feto-real (*Osmunda regalis*)



PERCURSO DO SALÃO FRIO



Águia-de-Bonelli (*Aquila fasciata*). A rainha dos céus do Alto Alentejo.

Este percurso leva-nos pela envolvente de Portalegre, ao longo dos seus pontos mais altos a nordeste, ora com panorâmicas para a cidade, de onde conseguimos identificar alguns dos seus edifícios mais emblemáticos, ora por antigas azinhagas muradas e estreitas calçadas, entre inúmeras propriedades e pequenas localidades.

Um percurso muito verde, com inúmeros núcleos de carvalho-negral, castanheiro, sobreiro e pinheiro, que abrigam outras riquezas da flora e da fauna. A abundância de musgos e líquenes a revestir muros e troncos de árvores indica-nos a frescura do local, mas também a qualidade do ar.

No seu troço mais a este ganhamos vistas para a Serra de São Mamede. Já perto do final descemos pela Estrada do Boletim Meteorológico e passamos junto do edifício da Estação Meteorológica de Portalegre. Logo abaixo, surge uma antiga estrutura militar designada Atalaião. De regresso à Estrada da Serra, ainda podemos descansar e apreciar mais panorâmicas sobre a cidade, quer a partir da Fonte dos Amores, quer a partir do miradouro localizado algumas centenas de metros mais adiante.



tipo de percurso

9.5 Km

distância

3.30^h

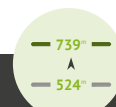
duração



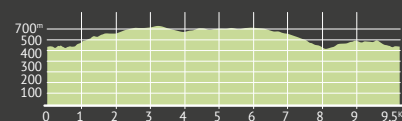
desnível acumulado



difícilidade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Quinta de Santo António
- 2 Boi de Água / Belo Horizonte
- 3 Salão Frio / Quinta da Saúde
- 4 Três Lagares / Charais
- 5 Paraíso / Matinhos
- 6 Estação Meteorológica
- 7 Torre do Atalaião
- MI Mesa Interpretativa





Vista para Portalegre

> Destaques

NATUREZA: destaque para núcleos de carvalho-negral e castanheiro, com sobreiros e medronheiros, onde ocorrem algumas plantas raras, como a orquídea de flor branca (*Cephalanthera longifolia*), o selo-de-Salomão (*Polygonatum odoratum*) e as esporas-bravas (*Linaria triornithophora*), um endemismo ibérico.

PATRIMÓNIO: monumentos históricos de Portalegre.

ARTESANATO: bonecas de trapos; tapeçarias de Portalegre (ponto de Portalegre); cestaria de Portalegre; adufe de Portalegre.

GASTRONOMIA: cozido de grão com vagens à alentejana; bacalhau albardado; cachola; coelho em vinha d'alhos; lebre frita. Doçaria (manjar branco, toucinho-do-céu, lampreia de amêndoa, rebuçados de ovos). Cereja de S. Julião (DOP).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Portalegre:
+351 245 307 400/1

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 307 445

C. de Saúde: +351 245 302 050

Hospital: +351 245 301 000

GNR: +351 245 609 320

PSP: +351 245 300 620

Bombeiros: +351 245 307 000

União das Freguesias de Sé e São Lourenço: +351 300 440 330

União das Freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras:
+351 245 341 454 / 245 907 181



> Pontos de Interesse

TORRE DO ATALAIÃO OU CASTELO TORREJÃO

Esta poderosa torre de planta quadrada foi estrategicamente erguida num dos pontos altaneiros da cidade, podendo servir como ponto de vigia e estrutura defensiva. Julga-se datar da mesma época em que o castelo foi edificado (séc. XIII), também obedecendo

ao modelo construtivo gótico. Foi reformada no final do séc. XVII / início do séc. XVIII. Abandonada há mais de dois séculos, está em avançado estado de ruína. Acesso condicionado por se tratar de propriedade privada.

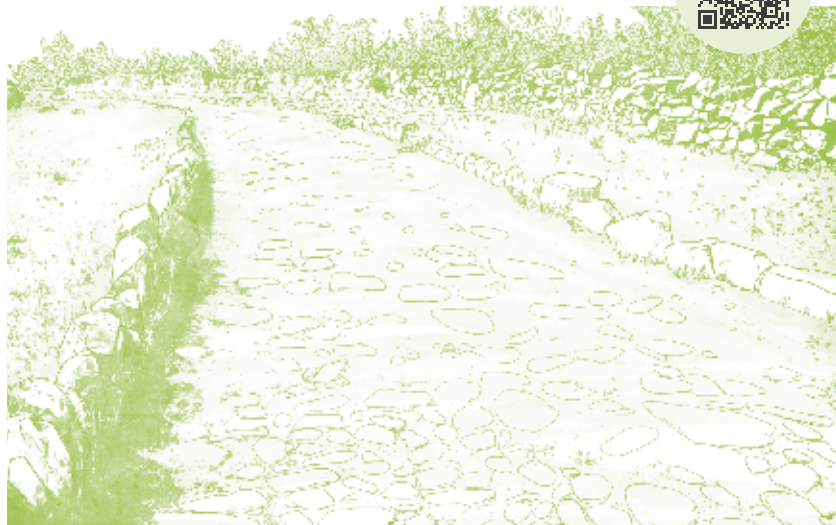
QUINTA DA SAÚDE O comerciante de sapataria portalegrense João Augusto de Carvalho Serra esteve no epicentro do desenvolvimento turístico da cidade alentejana, implantada na encosta de uma serra com vistas arrebatadoras e ares privilegiados. Detentor de algumas propriedades na montanha, terá sido por volta de 1912, depois de um médico o ter aconselhado a levar o seu filho sofrendor de bronquite asmática para os ares mais puros da serra, que teve a genial ideia de aí criar uma estância de repouso. O sucesso da iniciativa foi estrondoso e, em 1927, o jornal A Rabeca anunciava que, a sugestão de um agradado hóspede, a estância tinha sido baptizada com o nome Quinta da Saúde.

Espora-brava (*Linaria triornithophora*)



PR7
PTG-CVD

PERCURSO DE CARREIRAS



Calçada medieval. Caminhar numa via dos tempos medievais.

Partindo de Carreiras, o percurso desenvolve-se ao longo do flanco ocidental da Serra de São Paulo, o extremo noroeste da Serra de São Mamede. Para oeste as vistas são sempre magníficas, de grande vastidão, as quais poderemos apreciar em serenidade do Miradouro do Parque de Merendas da Fonte dos Carvoeiros ou de um dos cumes da serra.

A pecuária é a principal atividade rural, tirando partido de solos que assentam sobre um substrato granítico com 500 milhões de anos. Por isso, não é de estranhar a companhia dos gados.

O coberto arbóreo é dominado pelo carvalho-negral e pelo sobreiro, que vão tendo a companhia da oliveira, do castanheiro e do pinheiro-bravo, mas o destaque vai para o sistema agrário que tira partido desta situação: o montado, uma formação que aqui se diferencia pelo facto de ser essencialmente constituída por um carvalho (*Quercus pyrenaica*) ou numa mistura deste com o sobreiro.

Parte significativa do percurso assenta numa calçada medieval que, por este lado da serra, ligava Portalegre a Castelo Vide.



tipo de percurso

9 Km

distância

3.15^h

duração



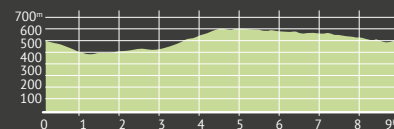
desnível acumulado



III
algo difícil



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Fonte Santa
- 2 Cabris
- 3 Marujo/Casépico
- 4 Horta das Cinco/Quinta do Prior
- 5 Tapada Grande/Ribeiro de Jorge
- 6 Manuel da Torre

- 7 Água de Todo o Ano/Ramalhete
- 8 Calçada medieval
- 9 Crista Quartzítica
- 10 Fonte dos Carvoeiros
- 11 Cancho do Lobo
- 12 Fonte Fria
- MI Mesa Interpretativa





Crista quartzítica

> Destaques

NATUREZA: no vale e nas encostas predomina um montado de sobre acompanhado por carvalhos-negrais. Nas escarpas quartzíticas podemos observar aves rupícolas como o grifo (*Gyps fulvus*), o melro-azul (*Monticola solitarius*), o corvo (*Corvus corax*) e o rabirruivo-preto (*Phoenicurus ochruros*).

PATRIMÓNIO: Igreja de São Sebastião (Carreiras).

ARTESANATO: bonecas de trapos; tapeçarias de Portalegre (ponto de Portalegre); cestaria de Portalegre; adufe de Portalegre.

GASTRONOMIA: cozido de grão com vagens à alentejana; bacalhau albardado; cachola; coelho em vinha d'alhos; lebre frita. Doçaria (manjar branco, toucinho-do-céu, lampreia de amêndoa, rebuçados de ovos). Cereja de S. Julião (DOP).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Portalegre:
+351 245 307 400/1

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 307 445

Centro de Saúde:
+351 245 302 050

Hospital: **+351 245 301 000**

GNR: **+351 245 609 320**

PSP: **+351 245 300 620**

Bombeiros: **+351 245 307 000**

União de Freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras:
+351 245 341 454 / 245 907 181



> Pontos de Interesse

CALÇADA MEDIEVAL O traçado desta calçada era o caminho mais curto - e porventura o único de idênticas condições - que, em tempos medievais, ligava Portalegre a Castelo de Vide. As encostas da serra, forneceram a abundante matéria prima que, essencialmente com pedras graníticas, foi utilizada na sua construção.

Para evitar a degradação do piso foi estabelecido um travamento estrelado da calçada, semelhante ao que encontramos nas calçadas do núcleo antigo de Castelo de Vide, estas datadas dos sécs. XII - XIII. Esta calçada poderá ter sido melhorada ou ter sido assente sobre uma via mais antiga, provavelmente romana.

CRISTA QUARTZÍTICA Neste local estamos perante a muralha natural criada pelas cristas quartzíticas que emergem dos granitos da Serra de São Paulo. Esta crista rochosa de quartzito armoricano (formado no Ordovício Inferior, há cerca de 480 milhões de anos) foi criada pelos movimentos hercínicos, que ocorreram há cerca de 350 milhões de anos. Estas rochas metamórficas são extremamente duras e resistentes à erosão, dando origem a inconfundíveis afloramentos de recortes angulosos que surgem na linha do horizonte. As cristas quartzíticas do Parque Natural da Serra de São Mamede são notáveis e imponentes, de elevado valor científico e paisagístico.

Carreiras



PERCURSO DE VALE LOURENÇO



Grifo (*Gyps fulvus*). Sempre a patrulhar os campos em vigilância sanitária.

Este percurso desenvolve-se ao longo de dois vales distintos. Inicialmente subimos pelo vale do Barranco da Caleira e, posteriormente, descemos pelo vale da Ribeira de Arronches. Ao longo de ambos são inúmeras as pequenas quintas que se dedicaram a uma agricultura de subsistência que, ao longo de séculos foi modelando as vertentes da Serra, com socacos que permitiram o cultivo nestes declives e, em simultâneo, também mantiveram uma importante atividade pastoril. No entanto, parte destas quintas e terrenos já se encontram abandonadas, dando lugar às recentes plantações de pinheiro e eucalipto. Contudo, no vale da Ribeira de Arronches, ainda encontramos alguma atividade agrícola, sobretudo relacionada com o cultivo do cereal, pequenos souts, alguns olivais tradicionais e gado caprino ou ovino.

O itinerário passa também pela cumeada este da Ribeira de Arronches, onde a vista, apesar da altitude, se vê limitada pelas serranias próximas, quer portuguesas quer espanholas. Aqui e ali, a paisagem é rasgada por afloramentos quartzíticos.

O cumo da Serra de São Mamede fica muito próximo. Descemos o vale e a certa altura atravessamo-lo numa zona de frondosa galeria ribeirinha. Continuando a passar por mais algumas quintas, regressamos ao ponto de início deste percurso.



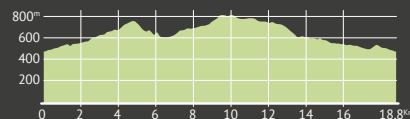
18.8 Km

7.00^H

subida
60

IV
difícil

815m



perfil de altimetria



10

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- | | | |
|-----------------------|-----------------------------|------------------------|
| 1 Caleira | 6 Pisão | 11 Vale Lourenço |
| 2 Barroca da Figueira | 7 Fontes/Fazendinha | 12 Pinheiro |
| 3 Souto Agostinho | 8 Ribeira de Arronches | 13 Souto Parradas |
| 4 Souto Queimado | 9 Afloramentos quartzíticos | 14 Mesa Interpretativa |
| 5 Freixo | 10 Montes | |



Cereja de São Julião (DOP)

> Destaques

NATUREZA: entre os aspetos naturais deste percurso merecem destaque, na parte mais elevada, os vários afloramentos de quartzito que irrompem na paisagem e, no fundo do vale, o troço superior da Ribeira de Arronches, com uma interessante galeria ripícola.

ARTESANATO: bonecas de trapos; tapeçarias de Portalegre (ponto de Portalegre); cestaria de Portalegre; adufe de Portalegre.

GASTRONOMIA: cozido de grão com vagens à alentejana; bacalhau albardado; cachola; coelho em vinha d'alhos; lebre frita. Doçaria (manjar branco, toucinho-do-céu, lampreia de amêndoa, rebuçados de ovos). Cereja de S. Julião (DOP).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Portalegre:
+351 245 307 400/1

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 307 445

Centro de Saúde:
+351 245 302 050

Hospital: +351 245 301 000

GNR: +351 245 609 320

PSP: +351 245 300 620

Bombeiros: +351 245 307 000

Junta de Freguesia de Alegrete:
+351 245 965 134

União das Freguesias de
Reguengo e São Julião:
+351 245 208 954 / 245 964 918



> Pontos de Interesse

RIBEIRA DE ARRONCHES A Ribeira de Arronches nasce junto aos pontos mais elevados da Serra de São Mamede, muito próximo desta povoação, que adquiriu o mesmo nome desta linha de água permanente. Corre para sul, ao longo de uma extensão de quase 25km e termina o seu curso em Arronches, quando se junta

ao Rio Caia. Junto a esta povoação, a ribeira alcança uma largura de cerca de 3m e este seu troço montanhoso é o mais sinuoso.

AFLORAMENTOS QUARTZÍTICOS O quartzito é uma rocha metamórfica cujo componente essencial é o quartzo. Também pode conter mica (biotite, moscovite, fuchsite), feldspato e outros minerais. As rochas quartzíticas desta zona formaram-se há 420MA (no Silúrico, era Paleozóica). Esta rocha é utilizada na construção das habitações tradicionais serranas, empregue na construção das paredes. Mais recentemente tem sido empregue na pavimentação e em revestimentos, de forma talhada e polida. É também usada nas indústrias do vidro e da cerâmica e no fabrico de tijolos e refratários de sílica (usados, por exemplo, no revestimento de fornos).

Rã-ibérica (*Rana iberica*)

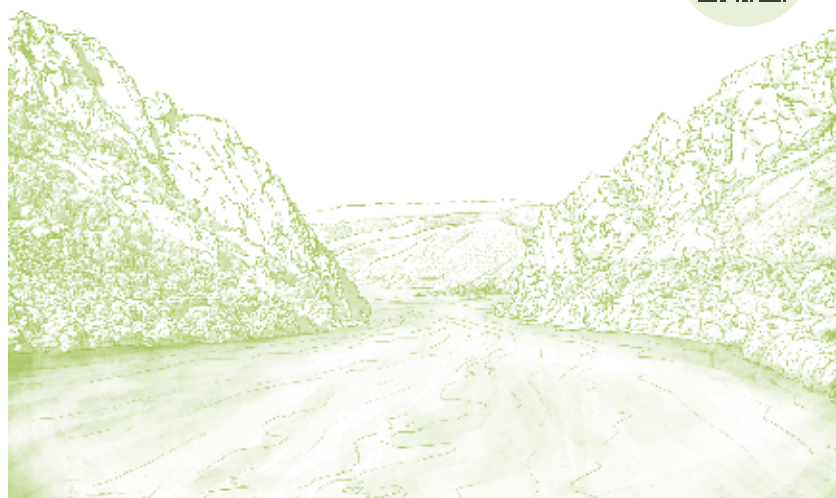


Foto: Fernando Romão



GR
40

CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR DE SANTIAGO - ETAPA DE NISA



Portas de Ródão. A formação rochosa que já uniu o Alto Alentejo à Beira Baixa

Este percurso linear representa um troço do Caminho Português Interior de Santiago (Tavira - Nisa - Viseu - Chaves). O troço de Nisa liga o concelho do Crato ao de Vila Velha de Ródão. Atravessa em grande parte um patamar suave, composto por olival tradicional e montado de sobro, onde pastam ovinos e bovinos. Cruza Alpalhão, dando a conhecer o seu património. Ainda antes de Nisa, utiliza um caminho mais antigo em calçada, que acompanha a Ribeira de Figueiró, num troço suave e apazível. Esta vila impressiona pelo seu património edificado: as antigas portas e os vestígios da sua estrutura fortificada, as igrejas e as ruas estreitas. Continua por mais alguns quilómetros em estrada até à Capela de S. Lourenço, seguindo depois pelos montes até descer para o vale sinuoso da Ribeira de Nisa, que se atravessa numa ponte pedonal. O relevo fica mais irregular e o montado dá lugar a eucaliptos e pinheiros. Atravessa a vertente este da Serra de São Miguel.

Já com perspetivas para o Tejo, cruza a N18 e desce por um vale dominado por estevas e pinheiros. No final, surpreende a magnífica paisagem para as Portas de Ródão e o Rio Tejo. Aqui termina o Alto Alentejo. No outro extremo da ponte está a Beira Baixa.

A → B
linear

tipo de percurso

35 km

distância

12.15 h

duração

subida
370 m

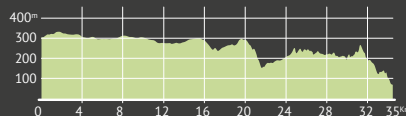
desnível acumulado

V
muito difícil

difficuldade

340°
77°

altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Passadeiras da Ribeira de Sor
- 2 Fonte da Feteira
- 3 Igreja da Misericórdia
- 4 Capela de Stº António
- 5 Igreja do Espírito Santo
- 6 Porta da Vila

- 7 Igreja Matriz
- 8 Porta de Montalvão
- 9 Capela de S. Lourenço
- 10 Cruzeiro / Capela Santiago
- 11 Porto das Carretas
- 12 Mesa Interpretativa



Foto: CM Nisa

Queijo de Nisa (DOP)

> Destaques

NATUREZA: Geopark Naturtejo. SIC* Nisa-Lage da Prata. SIC* São Mamede. Destaque para as zonas de montado de sobre e os troços que acompanham as ribeiras de Figueiró e Nisa. Junto às Portas de Ródão destaque para os aspetos da geologia e das aves rupícolas.

*Sítio de Importância Comunitária

PATRIMÓNIO: Alpalhão: marcas judaicas; Nisa: centro histórico; Museu do Bordado e do Barro - Núcleo do Bordado e Núcleo Central; Museu de Arte Sacra.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de Sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão.

CONTACTOS ÚTEIS:

Câmara Municipal de Nisa:
+351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa:
+351 245 410 000 - ext. 353

Posto de Turismo de Amieira do Tejo: **+351 245 457 007**

C. de Saúde: **+351 245 410 160**

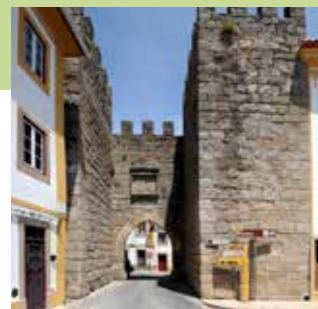
GNR: **+351 245 410 116**

Bombeiros: **+351 245 412 303**

Junta de Freguesia de Alpalhão:
+351 245 742 154

União de Freguesias de Espírito Santo, Nossa Sr.ª da Graça e São Simão: **+351 245 412 219**

Junta de Freguesia de Santana:
+351 245 469 130



> Pontos de Interesse

PORTA DA VILA Construção do séc. XIII, tem arco apontado assente sobre impostas quadradas e é flanqueada por duas torres, de planta retangular, dotadas de ameias. Adossada a uma das torres fica a Torre do Relógio, de construção posterior. Sobre a pedra de fecho do arco voltado para o exterior, estão dois escudos. Um

deles corresponde ao escudo de Portugal, com as cinco quinas (as laterais ainda deitadas, indiciando uma datação anterior à reforma de 1485). O outro corresponde à heráldica municipal. Também a Torre da Igreja Matriz sobressai junto desta porta.

PORTA DE MONTALVÃO A Porta de Montalvão, assim designada por estar voltada para a povoação vizinha com o mesmo nome, possui arco abatido, sem impostas nem pilares. Na sua contingência, está o edifício da Cadeia Nova e uma torre de configuração idêntica às da Porta da Vila, mas não ameada, que conserva uma lápide quinhentista com a cruz da Ordem de Cristo e duas representações das cinco quinas. Erguida no séc. XIII, é Monumento Nacional desde 1922.

Caminho, junto ao Cruzeiro



GR
41GRANDE ROTA DE CASTELO
DE VIDE

Menir da Meada - Monumento Nacional. Este impressionante monumento megalítico é o maior menir da Península Ibérica totalmente talhado pelo Homem.

Esta Grande Rota circular percorre um território de horizontes amplos e de contornos suaves, ao longo de antigos caminhos rurais murados e estradas asfaltadas.

Inicia-se junto à Barragem da Póvoa e, seguindo para norte, atravessa a aldeia de Póvoa e Meadas e extensas áreas de montados bem desenvolvidos. Em áreas mais abertas o pastoreio está presente e podemos apreciar a pacatez dos bovinos e a irreverência das cabras. Ao longo de vários quilómetros vamos ainda conhecer um vasto património megalítico constituído por várias antas e pelo imponente Menir da Meada, mas também por vestígios mais recentes, como sepulturas antropomórficas escavadas na rocha, calçadas e uma "lagareta" da época medieval. Ainda teremos que transpor algumas linhas de água por antigas poldras de granito. Na zona mais a sul desta Grande Rota, passamos junto a Castelo de Vide, intersetando e acompanhando troços de Pequenas Rotas aqui estabelecidas, e cruzando por diversas vezes o inativado Ramal de Cáceres da Linha do Leste. Continuando ainda mais para sul transpomos a Serra de São Paulo e descemos para zonas mais abertas e aplanadas onde ainda se cultivam extensas áreas de cereal.

Já próximo do final, o percurso inflete para norte e acompanha as margens da albufeira da Póvoa até ao ponto onde se inicia esta rota.



tipo de percurso

61 km

distância

22.30^H

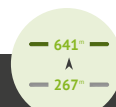
duração



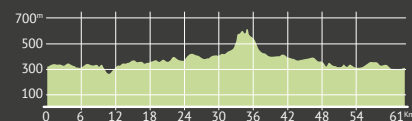
desnível acumulado



difículdade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade





Albufeira da Barragem da Póvoa

> Destaques

NATUREZA: montados bem desenvolvidos de sobro e azinho e de alguns núcleos de carvalho-negral. Destaque para aves aquáticas na albufeira da Barragem da Póvoa: mergulhão-de-crista (*Podiceps cristatus*), corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*), pato-real (*Anas platyrhynchos*) e garça-real (*Ardea cinerea*).

PATRIMÓNIO: castelo de Castelo de Vide; Forte de S. Roque; Igreja Matriz de Santa Maria da Devesa; Judiaria; Sinagoga.

ARTESANATO: bordados; talegos (bolsas bordadas em linho); arte de trabalhar o ferro forjado, madeira, cortiça e chifre (miniaturas); azulejaria; tecelagem.

GASTRONOMIA: sarapatel; cachafrito; molhinhos em tomatada; alhada de cação; fígado à moda de Castelo de Vide; pezinhos de coentrada; enchidos. Doçaria (boleima, broas de mel, enxovalhada - tradicional da Páscoa -, queijadas de requeijão).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo alagado em alguns pontos durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação.

CONTACTOS ÚTEIS:

Câmara Municipal de Castelo de Vide: **+351 245 908 220**

Posto Municipal de Turismo: **+351 245 908 227**

C. de Saúde: **+351 245 900 160**

GNR: **+351 245 901 314**

Bombeiros: **+351 245 901 444**

J.F. de São João Baptista: **+351 245 900 060**

J.F. de Santa Maria da Devesa: **+351 245 900 060**

J.F. de São Tiago Maior: **+351 245 900 060**

J.F. de N. Sr.ª da Graça de Póvoa e Meadas: **+351 245 968 500**



> Pontos de Interesse

ANTA 2 DE COURELEIROS-NECRÓPOLE MEGALÍTICA DOS COURELEIROS

De entre todo o complexo do Parque Megalítico dos Coureleiros, a Anta 2 de Coureleiros é a única classificada como Monumento Nacional. Porventura pela sua melhor preservação em comparação com as restantes e pela sua dimensão monumental,

impossível de escapar ao olhar mais desatento. É elemento de atração excecional de todo o agregado megalítico do concelho de Castelo de Vide. Também apelidada Anta Grande dos Coureleiros, a composição dos sete esteios graníticos que a estruturam e o vão de entrada em formato triangular, indiciam o que teria sido em tempos remotos a sua majestosa câmara sepulcral.

MENIR DA MEADA O Menir da Meada é a mais imponente construção megalítica de toda a linha de contato geológico entre granitos e xistos da Serra de São Mamede. Descoberto em 1965, fraturado em duas partes, foi reerguido nos anos 90 adquirindo um lugar de destaque no megalitismo peninsular como o mais alto e expressivo monumento do tipo. Dos seus 7,15m de altura, eleva-se do solo cerca de 6m, assumindo uma figura cilíndrica de aspeto fálco, acentuada pela nitidez do talhe e pela presença de um ressalto na pedra que se assemelha a uma glândula. É vestígio ímpar da representação material do mito, do símbolo de fertilidade e da crença no período Neocalcolítico, enunciando a prosperidade das comunidades pré-históricas que aqui se fixaram.

Caminho



GR
42GRANDE ROTA DOS
MONTES DE MONFORTE

Abetarda (*Otis tarda*). A zona de Torre de Palma e Arribanas é uma área importante de ocorrência desta ave estepária, uma das que se localiza mais a norte.

Deixamos Monforte utilizando a Ponte Romana para atravessar a Ribeira Grande. O percurso desenvolve-se ao longo de uma extensa área de montado com azinheiras e sobreiros de idade e densidade variáveis, intercalados por áreas desarborizadas dedicadas a pastos ou a culturas forrageiras. Nalgumas áreas também se assiste à implantação de novos olivais intensivos.

Toda a área surge como um *puzzle* onde se encaixam os terrenos de sucessivos montes, hoje em dia quase todos abandonados. Importa respeitar as vedações, nomeadamente as várias passagens que encontramos pelo caminho, evitando que qualquer desleixo possibilite a passagem do gado para outras parcelas.

Para além de diversas barragens e dos muitos e extensos troços de onde a vista alcança horizontes muito distantes, salienta-se o Vale Marmeleiro - um vale bastante aberto, que se desenvolve a uma altitude ligeiramente superior. Depois de Vaiamonte e Monte das Freiras passamos no sopé do morro Cabeça de Vaiamonte e entramos na ZPE Monforte a caminho de Torre de Palma com o seu Monte e Estação Arqueológica, onde um centro interpretativo é dedicado à *villa* romana e ao que resta de uma basílica paleocristã com o seu muito raro batistério.



tipo de percurso

30.5^{Km}

distância

11.00^H

duração



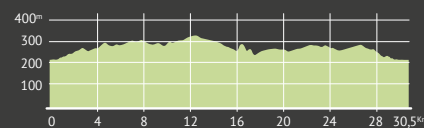
desnível acumulado



difícilidade



altitude máx/min



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pontos de Interesse

- 1 Ponte romana
- 2 Monte do Zambujal
- 3 Monte do Almo
- 4 Quinta de Stº António
- 5 Monte Cabeça Gorda
- 6 Anta dos Esquerdos
- 7 Monte Esquerdos

- 8 Monte Cantos
- 9 Vale Marmeleiro
- 10 Vaiamonte
- 11 Monte das Freiras
- 12 Monte da Cabecinha
- 13 Ribeira do Pau
- 14 Monte Relvacho

- 15 Monte Zé Neca
- 16 Monte Manteigas
- 17 Menir da Carrilha
- 18 Monte Carrilha
- 19 Monte Torre de Palma
- 20 *Villa* romana Torre de Palma
- 21 Basílica Paleocristã

- 22 Arribanas S. Domingos
- 23 Arribanas Novas
- 24 Barragem Vóbara
- 25 Lagar velho
- 26 Fonte da Vila
- 27 Monforqueijo
- MI Mesa Interpretativa



Ponte Romana sobre a Ribeira Grande

> Destaques

NATUREZA: pastagens, zonas cerealíferas em regime extensivo, montado de azinho disperso (*habitats* importantes para a conservação/manutenção da ZPE Monforte).

PATRIMÓNIO: centro histórico de Monforte.

ARTESANATO: trabalhos de arte pastoril em madeira, chifre, cortiça, pele e couro.

GASTRONOMIA: açorda de coentros ou de poejos; sopa de batata com beldroegas; ensopado e assado de borrego. Doçaria: (bolos fintos (Páscoa), mexericos e nógado (Natal), charutos de Vaiamonte, toucinho rançoso de Monforte). Enchidos de porco preto; queijo Nisa (DOP).

ÉPOCA ACONSELHADA

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo coberto de água durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação. A travessia de algumas linhas de água poderá estar condicionada em alguns períodos do ano.

CONTACTOS ÚTEIS:

Câmara Municipal de Monforte:
+351 245 578 060

Posto Municipal de Turismo:
+351 245 578 067

C. de Saúde: +351 245 578 210
GNR: +351 245 573 220

Bombeiros: +351 245 573 420

Junta de Freguesia de
Vaiamonte: +351 245 564 105

Junta de Freguesia de Monforte:
+351 245 578 200

> Pontos de Interesse



VILLA ROMANA TORRE DE PALMA Da outrora abastada e auto-suficiente *villa* romana de Torre de Palma, pertencente à família Basilli, pouco mais resta que os seus alicerces. Pela extensão dos vestígios que se estendem sobre a suave colina, o local não deixa de irradiar mistério sobre como terá sido a sua

sumptuosidade. Criada no século I com uma planta que atendia a funções predominantemente ligadas às atividades agrícolas, foi ampliada para dar lugar a uma *villa* com peristilo para recolhimento e lazer dos seus proprietários, assim perdurando até ao século V. A oeste está o que resta das termas utilizadas pelo proprietário. Com as suas salas destinadas a banhos quentes, tépidos e frios.

BASÍLICA PALEOCRISTÃ Construída sobre um templo romano, sofreu várias reestruturações entre os séc.s IV e VII, tendo perdurado até ao séc. XVI. Parte dos alçados da primitiva basílica foram reaproveitados aquando da construção da Capela de São Domingos. Possuía três naves com sete tramos e uma dupla abside.

À basílica foi acrescentado um batistério em forma de Cruz de Lorena, com dois lanços de escada opostos de 4 degraus cada, um dos mais complexos e bem conservados da Península Ibérica. Próximo, também foi instalada uma necrópole visigótica.

Pastoreio intensivo em montado





OUTROS PERCURSOS NO TERRITÓRIO

PERCURSO DE SANTIAGO | ALTER DO CHÃO

linear
A → B

17km

INÍCIO: Monte das Ferrarias (GPS: 39°9'00,85"N; 07°35'20,29"O) | **FIM:** Herdade do Murtal (GPS: 39°14'53,83"N; 7°40'13,49"O) | **ÉPOCA ACONSELHADA:** Todo o ano | **PONTOS DE INTERESSE:** Alter Pedroso: Muralha do Castelo, Igreja de Nossa Senhora das Neves. Alter do Chão: Capela de Santa Ana, Igreja de Nossa Senhora da Alegria / Antiga Ermida do Espírito Santo, Igreja Matriz, Capela e antigo Hospital da Misericórdia, Casa do Álamo, Pelourinho, Igreja de São Francisco, Igreja do Senhor Jesus do Outeiro.

PERCURSO DE SANTIAGO | CRATO

linear
A → B

23km

difficuldade
MÉDIA

INÍCIO: Centro histórico do Crato (GPS: 39°16'34,52"N; 07°38'57,54"O) | **FIM:** Caminhos de Ferro de Vale do Peso (GPS: 39°22'20,35"N; 07°38'07,17"O) | **ÉPOCA ACONSELHADA:** Todo o ano | **PONTOS DE INTERESSE:** Igreja da Misericórdia, Pelourinho, Varanda do Grão Prior e Igreja Matriz, Aldeia de Flor da Rosa, Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa, Ponte romana, Caminhos de Ferro de Vale do Peso

PR1- ROTA MEGALÍTICA | FRONTEIRA

circular

18.5km

difficuldade
ELEVADA

INÍCIO E FIM: Igreja Matriz, Fronteira (GPS: 39°03'24,90"N; 07°38'56,48"O) | **ÉPOCA ACONSELHADA:** Todo o ano | **PONTOS DE INTERESSE:** Igreja Matriz, Igreja da Misericórdia, Pelourinho, Paços do Concelho, Torre de Relógio, Capela do Arco dos Santos, Porta do Arco dos Santos, Rua dos Trigueiros, Cruzeiro de São Brás, Necrópole da Herdade Grande.

PR3- ROTA DOS ATOLEIROS | FRONTEIRA

circular

14km

difficuldade
MÉDIA

INÍCIO E FIM: Estação de Caminhos de Ferro, Fronteira (GPS: 39°02'51,55"N; 07°38'39,22"O) | **ÉPOCA ACONSELHADA:** Todo o ano | **PONTOS DE INTERESSE:** Estação de Caminhos de Ferro, Monte dos Aroeirais, Monte dos Atoleiros.

PR1- ARIBAS DO TEJO | GAVIÃO

circular

15km

difficuldade
BAIXA MÉDIA

INÍCIO E FIM: Largo Luís de Camões, Belver (GPS: 39°29'40,00"N; 7°57'32,32"O) | **ÉPOCA ACONSELHADA:** Todo o ano | **PONTOS DE INTERESSE:** Igreja da N. Sr.ª da Visitação, Castelo de Belver, Centro de Interpretação do Castelo de Belver, Capela de S. Brás, Museu do Sabão, Lagar da Fraga, Anta do Penedo Gordo, Barragem de Belver, Termas da Fadagosa, Praia Fluvial do Alamal, Passadiço do Alamal, Núcleo Museológico das Mantas e Tapeçarias de Belver, Caminho da Fonte Velha, Rio Tejo.

PR2 - CORREDOR ECOLÓGICO DAS RIBEIRAS DE ALFERREIREIRA E DAS BARROCAS | GAVIÃO

circular

19km

difficuldade
BAIXA MÉDIA

INÍCIO E FIM: Atalaia (aldeia) (GPS: 39°27'15"N; 7°52'28"O) | **ÉPOCA ACONSELHADA:** Todo o ano (condicionamentos meteorológicos conforme aviso) | **VARIANTE:** PR 2.1 / PR 2.2 - Variante dos Olhos d'Água / Variante do Vale da Azenha | **PONTOS DE INTERESSE:** Capela N. Sr.ª Mãe dos Homens, Fonte da Lameira, Antigo Cemitério de Atalaia, Olhos d'Água da Ribeira das Barrocas, Moinhos de rodízio ao longo das ribeiras de Alferreireira e das Barrocas, Núcleo moageiro da Foz, fauna e flora ao longo das ribeiras de Alferreireira e das Barrocas, Rio Tejo, Muro de Sirga, Fonte Velha da Bica.

CORREDOR ECOLÓGICO DE ALEGRETE | PORTALEGRE

linear
A → B

3.38km

difficuldade
MÉDIA

INÍCIO: Parque de estacionamento junto ao cemitério de Alegrete (GPS: 39°14'06,71"N; 07°19'23,33"O) | **FIM:** Sítio do Pico, Torre das Rapinas (GPS: 39°14'23,74"N; 07°19'58,77"O) | **ÉPOCA ACONSELHADA:** Todo o ano | **PONTOS DE INTERESSE:** Castelo e Castelejo de Alegrete, Ribeira de São Pedro e Fonte em Baixo, Sítio do Pico.



COMER E DORMIR

in Guia de Restaurantes Certificados do Alentejo
Edição e copywriting: Turismo do Alentejo, ERT

COMER



PÁTEO REAL

Alter do Chão

GPS: 39°12'01,01"N; 07°39'32,86"O
✉ info@pateoreal.com | ☎ (+351) 245 612 301
🌐 www.pateoreal.com

A ESTALAGEM

Arronches

GPS: 39°07'26,48"N; 07°16'58,64"O
✉ restauranteestalagem@gmail.com
☎ (+351) 245 583 537
🌐 www.restauranteestalagem.com.pt

SANTO ANTÓNIO

Arronches

GPS: 39°07'17,53"N; 07°16'45,77"O
✉ reservas@santoantoniohotel.com
☎ (+351) 245 589 003
🌐 www.santoantoniohotel.com

TASCA DO MONTINHO

Avis

GPS: 39°00'29,52"N; 7°54'58,58"O
☎ (+351) 242 412 954
🌐 www.facebook.com/tascadomontinho

A MURALHA

Campo Maior

GPS: 39°00'51,03"N; 07°04'03,60"O
✉ reservas.hotelsb@grupo-nabeiro.pt
☎ (+351) 268 680 040

D. PEDRO V

Castelo de Vide

GPS: 39°24'54,28"N; 07°27'20,27"O
✉ luís.mergulhao@exchange.pt
☎ (+351) 245 901 236

CASA DO PARQUE

Castelo de Vide

GPS: 39°24'49,98"N; 07°27'09,06"O
✉ geral@casadoparque.net
☎ (+351) 245 901 250
🌐 www.casadoparque.net/restaurante.html

PALADAR TERRACE

Castelo de Vide

GPS: 39°24'42,34"N; 07°27'00,72"O
✉ arturpaladar@gmail.com | ☎ (+351) 967 355 528
🌐 www.facebook.com/paladarrace

POUSADA MOSTEIRO DO CRATO

Crato

GPS: 39°18'24,48"N; 07°38'53,82"O
✉ rececao.frosa@pousadas.pt
☎ (+351) 245 997 210
🌐 www.pestana.com/en/hotel/pousada-crato

MARISQUEIRA LUSITÂNIA

Elvas

GPS: 39°52'28,54"N; 07°10'18,92"O
✉ jldlavadinho@sapo.pt | ☎ (+351) 268 623 000

POMPÍLIO

Elvas

GPS: 38°57'14,34"N; 07°12'45,48"O
✉ restaurantepompilio@sapo.pt
☎ (+351) 268 611 133

SEGREDO DALECRIM

Fronteira

GPS: 39°03'23,89"N; 07°38'58,71"O
✉ segredo.dalecrim@gmail.com
☎ (+351) 245 609 132
🌐 www.facebook.com/segredo.dalecrim

SABORES DA GUIDINTESTA

Gavião

GPS: 39°30'01,80"N; 07°57'02,43"O
✉ catiaisabelrosa_simoes@hotmail.com
☎ (+351) 938 507 201
🌐 www.facebook.com/saboresdeguidintestabelver

CHURRASQUEIRA SEVER

Marvão

GPS: 39°22'59,76"N; 07°22'33,51"O
☎ (+351) 245 993 458

SEVER

Marvão

GPS: 39°22'54,3"N; 7°23'00,3"O
✉ sever@mail.telepac.pt | ☎ (+351) 245 993 192
🌐 www.sever.pt

POUSADA DE SANTA MARIA

Marvão

GPS: 39°23'35,95"N; 07°22'35,46"O
✉ rececao.stamaria@pousadas.pt
☎ (+351) 245 993 201 | 🌐 www.pousadas.pt

BASILII

Monforte

GPS: 39°04'06,17"N; 07°29'20,85"O
✉ reservas@torredepalma.com
☎ (+351) 245 038 890 | 🌐 www.torredepalma.com

REGATA

Nisa

GPS: 39°25'05,00"N; 07°37'13,00"O
✉ joaojunceiro@sapo.pt | ☎ (+351) 245 742 162

O CHAPARRO

Nisa

GPS: 39°24'46,49"N; 07°37'15,59"O
✉ info@montefilipehotel.com | ☎ (+351) 245 745 044
🌐 www.montefilipehotel.com

OLIVENÇA

Ponte de Sor

GPS: 39°15'58,83"N; 08°00'44,46"O
✉ restauranteolivenca@hotmail.com
☎ (+351) 242 206 201

SOLAR DO FORCADO

Portalegre

GPS: 39°17'26,76"N; 07°25'46,36"O
✉ solardoforcado@sapo.pt
☎ (+351) 245 330 866
🌐 www.facebook.com/solardoforcado

TOMBALOBOS

Portalegre

GPS: 39°16'53,41"N; 07°24'16,40"O
✉ tombalobos@gmail.com
☎ (+351) 245 906 111 | 🌐 www.facebook.com/Tombalobos.Restaurante.Alentejano



DORMIR

Alter do Chão

outros alojamentos:



HOTEL VARANDAS DE ALTER ***

📍 GPS: 39°14'40,62"N; 07°49'13,93"O | ✉️ varandas@varandasdealter.com
☎️ (+351) 245 610 110 | 🌐 www.facebook.com/VarandasDeAlterLda

HOTEL CONVENTO D'ALTER ****

📍 GPS: 39°11'49,87"N; 07°39'30,09"O | ✉️ reservas@conventodalter.com.pt
☎️ (+351) 245 619 120 | 🌐 www.conventodalter.com.pt

Arronches

outros alojamentos:



HOTEL RURAL DE SANTO ANTÓNIO ***

📍 GPS: 39°07'14"N; 07°16'42"O | ✉️ reservas@santoantoniohotel.com
☎️ (+351) 245 589 003 | 🌐 www.santoantoniohotel.com

MONTE DA ESPERANÇA - TER - AGROTURISMO

📍 GPS: 39°09'28,02"N; 07°11'35,53"O | ✉️ reservas@montedaesperanca.pt
☎️ (+351) 245 561 019 / 924 044 196 | 🌐 www.montedaesperanca.pt

Avis

outros alojamentos:



HERDADE DA CORTESIA HOTEL ****

📍 GPS: 39°03'3,00"N; 07°54'35,25"O | ✉️ recep@herdadedacortesia.com
☎️ (+351) 242 410 130 | 🌐 www.herdadedacortesia.com

PARQUE DE CAMPISMO ALBUFEIRA DO MARANHÃO

📍 GPS: 39°03'24,81"N; 07°54'40,95"O | ✉️ parque_campismo@cm-avis.pt
☎️ (+351) 242 412 452 | 🌐 www2.cm-avis.pt/parquecampismo/pagina_parque.html

Campo Maior

outros alojamentos:



HERDADE DO MONTE ALTO - TER - AGROTURISMO

📍 GPS: 39°04'43,17"N; 07°07'22,81"O | ✉️ geral@montealto.com.pt
☎️ (+351) 268 688 176 / 968 544 020 | 🌐 www.montealto.com.pt

HOTEL SANTA BEATRIZ DA SILVA ***

📍 GPS: 39°00'51,03"N; 07°04'03,60"O | ✉️ recepcao.hotelsb@grupo-nabeiro.pt
☎️ (+351) 268 680 040 | 🌐 www.adegamayor.pt

Crato

outros alojamentos:



CASA DO CRATO - ALOJAMENTO LOCAL

📍 GPS: 39°17'10,11"N; 07°38'46,63"O | ✉️ reservas@casadocrato.com
☎️ (+351) 245 990 002 / 964 809 819 | 🌐 www.casadocrato.com

SOLAR A FLOR DA ROSA - TER

📍 GPS: 39°18'18,95"N; 07°38'44,36"O | ✉️ solar_aflordarosa@hotmail.com
☎️ (+351) 245 996 550 / 964 219 728 | 🌐 www.solar-aflordarosa.com

Castelo de Vide

Elvas



Fronteira

outros alojamentos:



MONTE DOS AROEIRAS - TER

📍 GPS: 39°2'29,04"N; 07°37'50,18"O | ✉️ montedosaroeirais@gmail.com
☎️ (+351) 969 016 681 / 912 427 161 | 🌐 www.montedosaroeirais.pt

QUINTA DO CABEÇOTE - TER

📍 GPS: 39°07'33,7"N; 07°34'54,2"O | ✉️ geral@quintadocabecote.com
☎️ (+351) 245 634 538 / 919 802 732 | 🌐 www.quintadocabecote.com



DORMIR

Gavião

outros alojamentos:



ALAMAL RIVER CLUB

📍 GPS: 39°29'16,51"N; 07°58'04,83"O | ✉️ geral@alamalriverclub.com
☎️ (+351) 241 638 000 | 🌐 www.alamalriverclub.com

HERDADE DA MACHUQUEIRA - TER - AGROTURISMO

📍 Herdade da Machuqueira - 6040 Margem

Marvão

alojamentos na vila:

alojamentos no concelho:



Monforte

outros alojamentos:



QUINTA DOS AMARELOS - TER - CASA DE CAMPO

📍 GPS: 39°05'53"N; 07°31'16"O | ✉️ geral@amarelos.com
☎️ (+351) 245 564 130 / 968 685 099 | 🌐 www.amarelos.com

TORRE DE PALMA, WINE HOTEL *****

📍 GPS: 39°04'06,17"N; 07°29'20,85"O | ✉️ reservas@torredepalma.com
☎️ (+351) 245 038 890 | 🌐 www.torredepalma.com

Nisa

outros alojamentos:



MONTE FILIPE HOTEL & SPA *****

📍 GPS: 39°24'46,49"N; 07°37'15,59"O | ✉️ reservas@montefilipehotel.com
☎️ (+351) 245 745 044 | 🌐 www.montefilipehotel.com

RESIDENCIAL NOSSA SR.ª DA GRAÇA

📍 GPS: 39°30'57,04"N; 07°38'58,54"O
☎️ (+351) 245 413 558 / 965 538 075

Ponte de Sor

outros alojamentos:



MONTE DA SANGUINHEIRA - TER - AGROTURISMO

📍 GPS: 39°21'54,01"N; 07°59'35,99"O | ✉️ herdadedasanguinheira@gmail.com
☎️ (+351) 938 196 208 | 🌐 www.herdadedasanguinheira.com

MONTE DAS TEXUGUEIRAS - TER

📍 GPS: 39°15'45,65"N; 07°57'34,00"O | ✉️ luisvarelamartins@gmail.com
☎️ (+351) 919 998 977

Portalegre

outros alojamentos:



CASA D'ALEGRETE - TER

📍 GPS: 39°14'24,76"N; 07°19'26,41"O | ✉️ casadalegrete@sapo.pt
☎️ (+351) 245 965 133 / 914 995 482 | 🌐 www.casadalegrete.net

CONVENTO DA PROVENÇA - TER

📍 GPS: 39°19'43,89"N; 07°25'41,24"O | ✉️ convento@provenca.pt
☎️ (+351) 245 337 104 / 913 219 100 | 🌐 www.provenca.pt

Sousel

outros alojamentos:

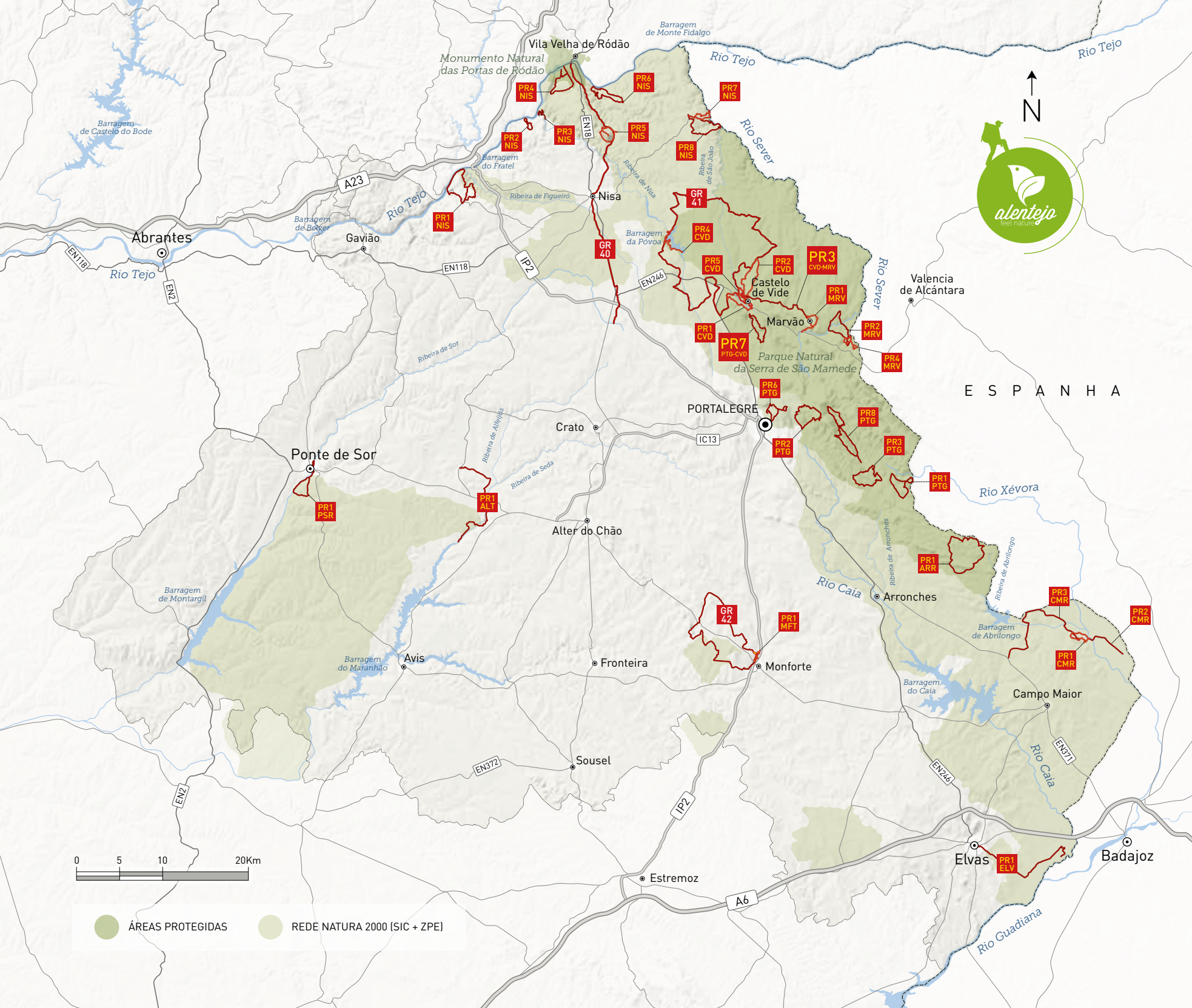


PATEO DO MORGADO - TER

📍 GPS: 38°56'50,68"N; 07°48'31,82"O | ✉️ pateodomorgado@gmail.com
☎️ (+351) 268 539 103 / 963 668 560 | 🌐 www.pateodomorgado.pt

QUINTA DA PEDRA MOURA - TER

📍 GPS: 38°57'08,08"N; 07°40'33,68"O | ✉️ quinta_pedra_moura@sapo.pt
☎️ (+351) 268 554 119



Título: Alentejo Fell Nature - Rede de Percursos em Natureza

Autor: Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo

Produção e edição: Foge comigo! Lda®
www.fogecomigo.pt - info@fogecomigo.pt

Design e paginação gráfica: Carmen Dias

Infografias e mapas: Fábio Lopes, João Lourenço

Ilustrações: Nuno Carvalho

Fotografia: Raul Ladeira, João Bica

Créditos fotográficos: Câmara Municipal de Nisa, Dinis Cortes, ERTA - Entidade Regional de Turismo do Alentejo, Fernando Romão, Humberto Ramos, João Sanguinho, Manuela Murteira, PNSSM - Parque Natural da Serra de São Mamede

Cartografia: Primelayer / www.primelayer.pt
Modelo de elevação de superfície - Créditos: Copyright:© 2013 ESRI

Execução gráfica: Jorge Fernandes, Lda.

Depósito legal:

ISBN: 978-989-98230-4-4

Copyright: Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo 2015©

1ª Edição: Junho de 2015

Tiragem: 14.000 exemplares

Percursos pedestres registados e homologados pela:



As informações deste guia são as mais atualizadas no momento da sua impressão. Alguns dados podem sofrer posteriores alterações, pelas quais o autor e a editora não se podem responsabilizar. Também não se podem responsabilizar por qualquer dano ou inconveniente decorrente da informação que este guia contém.